AdaptaÃ§Ã£o: Riding The Storm

by Isabella Belikov Cullen

Category: Twilight
Genre: Romance, Supernatural
Language: Portuguese
Characters: Bella, Edward
Status: In-Progress
Published: 2016-04-12 04:07:23
Updated: 2016-04-27 04:19:40
Packaged: 2016-04-27 19:28:54
Rating: M
Chapters: 9
Words: 33,559
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Isabella, Bella, Swan Ã© uma parametereologista, e tem como missÃ£o investigar Edward Cullen, sem o mesmo tomar conhecimento. Supostamente Edward Ã© capaz de controlar o clima e tem uma ligaÃ§Ã£o com a MÃ£e Natureza. Bella precisa ser capaz de provar que Edward realmente Ã© capaz de tais coisas, e para isso ela esta disposta atÃ© mesmo testar suas habilidades na cama. Sinopse na fic.

1. Sinopse

OlÃ¡ pessoinhas, tudo bem? Olha eu aqui de novo com uma nova adaptaÃ§Ã£o. \o/

**Enfim, essa estÃ³ria pertence Ã autora Sydney Croft, e os personagens a maravilhosa Stephenie Meyer, e eu mesma sÃ³ to adaptando pra vocÃªs. **

**As minhas adaptaÃ§Ãµes sÃ£o movidas a comentÃ¡rios, entÃ£o quanto mais vocÃªs comentarem, mais eu posto... Fica a dica pra vocÃªs comentarem bastante. **

Enfim, borÃ¡ lÃ¡.

Riding The Storm

**Sinopse: **

Ele pode comandar os raios de acordo com sua vontade. Sair sem ferimentos do centro de um tornado. Despir uma mulher atÃ© mesmo de suas defesas atravÃ©s da pura forÃ§a de sua sexualidade. Ele Ã© lindo, perigoso e o alvo da parameteorologista Isabella Swan, sua Ãºltima missÃ£o. Bella foi enviada aos bayous da Louisiana para investigar o fenÃ´meno conhecido com Edward Cullenâ€“ um homem com um dom que nÃ£o queria: a habilidade de controlar a fÃºria da tempestade. Mas mesmo uma mulher treinada em fenÃ´menos bizarros do tempo nÃ£o tem defesas contra o poder eletrificante do ex-Navy

SEALâ€¦ um poder que seus inimigos matariam para controlar.

Com sua agÃªncia controlando todos os movimentos deles, o trabalho de Bella Ã© seduzir Edward, ganhar sua confianÃ§a â€“ e ajudÃ¡-lo a dominar seu dom extraordinÃ¡rio. Mas quem irÃ¡ protegÃª-la desse amante voraz que estÃ¡ introduzindo-a em um novo mundo de emoÃ§Ãµes erÃ³ticas â€“ um homem que se torna cada vez mais insaciÃ¡vel com cada mudanÃ§a no tempo? Bella sabe que uma grande tempestade se aproxima â€“ e com ela virÃ£o inesperadas delÃ-cias. Mas a tempestade tambÃ©m irÃ¡ desatar seus maiores medos: um inimigo disposto a destruir Edward. E o maior medo de todos â€“ apaixonar-se por esse homem magnÃ-fico e depois ter de traÃ--lo.

**Potencial Operante ACRO : **Edward Cullen

OcupaÃ§Ã£o: Ex- SEAL

Status Operacional: classificado

Habilidade: parece ter um vÃ-nculo com o tempo - pode controlar as tempestades em certa medida, o que parece ser controlado por elas. Potencial de destruiÃ§Ã£o em todo o mundo, se nÃ£o estiver contido.

Objetivo: tem que ser ensinado a controlar esses impulsos. Potencial de sequestro pelas agÃªncias hostis Ã© alto demais para ser ignorado - assunto deve ser levado imediatamente para ACRO.

**Operante ACRO: **Isabella Swan

OcupaÃ§Ã£o: Parameteorologista ACRO

Status Operacional: NÃ£o operando em campo

Antecedentes: Ex-meteorologista da AeronÃ¡utica. Trabalhou investigando fenÃ´menos meteorolÃ³gicos para empresas privadas depois de deixar o serviÃ§o militar. Pais falecidos. Sem irmÃ£os. Se auto denomina viciada em trabalho.

2. CapÃ-tulo 1

Riding The Storm

**Capitulo 1 **

Edward, onde vocÃª estÃ¡? Sa va mal.

â€” EntÃ£o o que mais Ã© novo, Papai?â€” Edward murmurou, com os olhos semicerrados pela escuridÃ£o e a chuva que os limpadores de pÃ¡ra-brisa nÃ£o aguentavam, enquanto ele lutava para continuar na estrada lamacenta e discar em seu celular ao mesmo tempo.

Para seu velho dizer que as coisas estavam mÃ¡s significava uma de duas coisas: Ou tudo era negÃ³cio como de costume e ele estava sendo dramÃ¡tico, ou o mundo estava chegando ao fim. Tinha apenas preto e branco com seu pai, que Ã© por que Edward se encontrava confortavelmente no cinza na maior parte das vezes.

E realmente, as coisas sempre iam mal para Edward SÃªnior, e ligar

para Edward, era como ligar para sua prÃ³pria cavalaria pessoal. Estilo marinha. Exceto que Edward tinha renunciado sua comissÃ£o no mÃªs passado e tinha pego sua licenÃ§a definitiva de seu time da SEAL sete dias antes, algo que ele nÃ£o estava ansioso para contar ao seu pai.

Seguindo os passos do seu velho, Edward SÃªnior tinha falado para ele orgulhosamente oito anos atrÃ¡s, entÃ£o assinou os papÃ©is permitindo que seu filho se alistasse no seu dÃ©cimo sÃ©timo aniversÃ¡rio, logo depois de se formar no ensino mÃ©dio.

A Marinha tinha sido a rota de fuga de Edward da baÃ-a, e se juntar aos times da SEAL tinham sido uma das coisas mais difÃ-cil que ele jÃ¡ tinha feito. DeixÃ¡-los tinha sido igualmente difÃ-cil, mas ele sempre iria saber, em todos os nÃ-veis, que ele nÃ£o foi feito para ser um jogador de equipe.

EntÃ£o realmente, nÃ£o havia desculpa na baÃ-a verde de Deus para nÃ£o visitar e checar seu pai. FamÃ-lia era famÃ-lia, e toda essa porcaria, mesmo que isto fosse Ã Ãºltima coisa que ele queria fazer.

Ainda sem resposta. Nem mesmo uma maldita secretÃ¡ria eletrÃ´nica no outro lado da linha da casa ou do celular, trÃªs dias e sete horas inteiras desde a Ãºltima ligaÃ§Ã£o de Edward SÃªnior. Ele jogou o telefone e empurrou a caminhonete adiante na estrada lamacenta conduzindo para a casa de seu velho. A estaÃ§Ã£o de furacÃµes tinha chego forte na baÃ-a este ano, e ele nÃ£o podia ter certeza se era por isso que seu pai tinha ligado.

Na noite passada, Edward tinha estado desenhando de novo em seu sono â€" a mesma figura que ele vem desenhando desde que ele tinha seis anos, a mesma figura que ele vem desenhando toda noite pelos Ãºltimos seis meses, o punho contra um fundo de nuvens, segurando um punhado de relÃ¢mpagos num aperto firme â€" e ele sabia que o furacÃ£o que tinha se agitado do nada na noite passado iria segui-lo para o interior vindo da costa. Ele sempre tinha sido uma atraÃ§Ã£o para tempestades. Um cata-vento humano. Rumores mantinham que ele tinha nascido durante um furacÃ£o, nascido e entÃ£o deixado nos degraus da entrada da igreja enquanto os ventos da noite uivavam ao redor dele.

NÃ£o tinha como negar que havia algo sobre ele e o clima. Ele podia prevÃª-lo, superÃ¡-lo, sempre sabia quando a MÃ£e Natureza ia estragar sua festa. Seus antigos colegas de time o chamavam de Tempestade, mais como uma piada do que qualquer coisa e principalmente quando ele nÃ£o esta por perto para ouvir, por que Edward nÃ£o levava bem piadas.

Ultimamente, a MÃ£e Natureza vinha trabalhando sua magia em tempo extra nele, necessitando de isolamento antecipado, e hoje nÃ£o era exceÃ§Ã£o. Especialmente quando a ponte comeÃ§ou a cair atrÃ¡s de sua caminhonete. Ele tentou nÃ£o olhar para trÃ¡s fascinado enquanto os pesados troncos que tinha estado ali por tanto tempo, quanto ele conseguia se lembrar se quebraram como palitos de fÃ³sforo sobre o vento lamentoso.

Ã‰, isto nÃ£o podia ser bom. Ele nÃ£o se sentia com vontade de nadar na Ã¡gua escura abaixo. Ou de perder sua caminhonete. Sem pensar nas costelas doloridas, recentemente lesionadas por uma tentativa de

assalto quando ele deixou seu apartamento em Norfolk para a baÃ-a.

Ele urgiu o acelerador lento e constantemente, nÃ£o querendo encorajar a ponte a cair diretamente abaixo dele. Mais um interminÃ¡vel metro e meio e ele teria cruzado para dentro da terra de ninguÃ©m e poderia se preocupar em como voltar depois.

Parte dele queria parar a caminhonete ali mesmo, parar no meio da fÃºria da natureza e deixÃ¡-la tentar acabar com ele. Mas seus sentimentos de responsabilidade o importunaram mais forte.

_NÃ£o Ã© hora para brincar, Edward. _

Mas isso nÃ£o significava que a MÃ£e Natureza nÃ£o podia brincar com ele na pior maneira possÃ-vel e seu pÃªnis endureceu num lembrete doloroso. Ele tinha tentado ignorar o impulso que tinha comeÃ§ado na noite passada enquanto ele dormia, daqueles que iriam normalmente o tirar da cama, quente, inquieto e rondando por qualquer coisa para arranhar sua coceira.

Isto nÃ£o iria acontecer esta noite, ele forÃ§ou a si mesmo a afundar o impulso, desligÃ¡-lo e, com quinze minutos, sua caminhonete subiu o caminho sujo e arrancou para frente da casa que ele tinha crescido.

O lugar ainda era um buraco.

TrÃªs anos atrÃ¡s e uma tempestade que deixou o paraÃ-so escancarado acima da baÃ-a nÃ£o tinha atenuado as memÃ³rias, e ele estava feliz por ter dirigido a noite. A ampla luz do dia nÃ£o iria ser nem um pouco mais gentil e ele nÃ£o estava esperando muito de qualquer jeito.

A caminhonete dele se moveu facilmente sobre a escavada estrada e parou logo na antiga garagem que hÃ¡ muito tempo tinha perdido sua porta. Ele prendeu sua faca em seu bÃ-ceps esquerdo com um faixa preta de velcro, porque os jacarÃ©s locais tendiam a se exasperar durante uma tempestade, especialmente quando eles foram deslocados de suas casas na baÃ-a. Mais de umas poucas vezes durante sua juventude ele tinha sido surpreendido por um ou dois perdidos que estavam tÃ£o aborrecidos por vÃª-lo quanto ele. Ele tinha aprendido como brigar com jacarÃ©s da maneira difÃ-cil, uma necessÃ¡ria habilidade de sobrevivÃªncia por aqui.

Ele saiu, agarrou sua mochila e foi em direÃ§Ã£o Ã porta dos fundos antes que perdesse a coragem e fugisse com medo. E quanto mais ele pensava sobre isto, mas ficava nervoso, atÃ© que se agarrou em suas entranhas e se pendurou lÃ¡ enquanto chegava Ã porta.

Ele tinha perdido a chave da casa, tentou perder seu caminho de volta tambÃ©m, anos antes. Claro, seu pai nunca trancava a porta. Inferno, ele nÃ£o poderia pagar um ladrÃ£o para vir atrÃ¡s deste lugar.

A primeira coisa que ele notou quando apertou o interruptor de luz foi que funcionou. Confessadamente, o apertou por forÃ§a do hÃ¡bito, mas ele tinha imaginado que era uma aposta certa que a energia, e outras contas, nÃ£o vinham sendo pagas em meses. A Ãºnica coisa que sabia com certeza, era que seu pai o tinha ligado da casa e agora nÃ£o tinha sinal do cara para ser encontrado.

A prÃ³xima coisa que ele notou foi que a cozinha estava limpa. Limpa e esfregada. Sem pratos em nenhum lugar alÃ©m dos gabinetes, e tinha atÃ© um alegre pano de prato amarelo pendurado na alÃ§a do fogÃ£o.

A terceira coisa que notou, foi o som de Ã¡gua correndo. Seus pensamentos foram imediatamente para a linha de canos quebrados ou vazamentos no telhado. Ele largou a mochila e se moveu em direÃ§Ã£o do banheiro.

Um estouro simultÃ¢neo de relÃ¢mpagos e estrondo de trovÃµes fez a energia tremer e entÃ£o se arremessar para fora quando ele alcanÃ§ou a soleira da porta do banheiro. A tempestade iluminou o pequeno banheiro brevemente, apenas o suficiente para ele conseguia dar uma boa olhada na bela mulher nua no chuveiro.

Bela e nua, mas nÃ£o amigÃ¡vel. Gritando como um gato do pÃ¢ntano pega numa armadilha de quati, ela atirou um frasco de xampu nele. Ele desviou uma fraÃ§Ã£o de segundo antes que pudesse atingi-lo, e bateu na parede atrÃ¡s da cabeÃ§a dele.

Bem vindo ao lar, Edward. Isto iria ser pior do que ele tinha pensando.

Isabella, Bella, Marie Swan amava surpresas. Contudo, ela nÃ£o amava homens estranhos a surpreendendo no chuveiro. No escuro. Se ele estivesse esperando o homem estranho em algum momento, nÃ£o importava. Ele podia ter batido na porta.

â€” Sai fora do meu banheiro!â€” ela gritou enquanto puxava a barata cortina de banheiro de plÃ¡stico ao redor dela. A _transparente _barata cortina de banheiro de plÃ¡stico.

â€” Seu banheiro? Esta Ã© minha maldita casa, entÃ£o eu acho que vocÃª estÃ¡ um pouco confusa, senhora.

A voz era baixa, controladamente pausada, o sentimento por trÃ¡s das palavras nada alÃ©m daquilo, e o homem que ele esperava ser o Pequeno Edward estava parado delineado pela luz vinda da tempestade, encharcado no meio do pequeno banheiro, usando uma camiseta, calÃ§as cargo e chinelos, como se ele estivesse vindo de um dia na paia em vez da faixa exterior de um furacÃ£o. Exceto que ela nunca tinha visto nenhum homem usando uma faca de aparÃªncia letal na praia.

Ela estremeceu, ergueu os olhos para as fortes, caracterÃ-sticas masculinas da face dele, entÃ£o acima para o cabelo dele. Ela sempre tinha sido uma amante de cabelo acobreados, e ele usava o dele curto, mais longo que os militares idiotas que ela tinha conhecido, e ele tinha penteado para fora de seu rosto, seus dedos deixando selvagens vincos.

Este era definitivamente Edward, aquele uniformizado SEAL na foto do dossiÃª que ela tinha recebido de sua agÃªncia. Saber deveria a ter acalmado. Em vez disso, sua postura de alerta, o jeito que ele parecia preparado para batalha apesar das roupas casuais que usava a colocou ainda mais no limite.

â€” VocÃª pode me dar um minuto aqui?â€” vociferou, e entÃ£o forÃ§ou a si mesma a nÃ£o desviar o olhar dos olhos dele, quando os dele se estreitarem em fenda quando ele a encarou.

â€” Eu nÃ£o dou nada a intrusos. E onde diabos estÃ¡ o meu pai?

â€” Ela desligou a Ã¡gua, feliz que jÃ¡ tivesse acabado de se enxaguar, e deu um profundo, calmo suspiro de vapor.â€" Eu nÃ£o sou uma intrusa, e se sair fora daqui eu vou explicar tudo.

Tudo menos a verdade. Ele nÃ£o iria se informar do por que ela estava realmente ali. Ou como, depois que ela contatou o ServiÃ§o Nacional de Clima ela tinha transmitido as cartas de Edward SÃªnior para ela, ela o tinha subornado a ligar para Edward e implorar para ele voltar para casa, algo que tinha revirado seu estÃ´mago por que ela sabia em primeira mÃ£o quanto poder os pais tinha para ferir seus filhos.

O velho tinha todas as mÃ¡s qualidades de um vendedor de carros usados e apenas metade do charme, e ela esperava que seu filho fosse diferente. Perita em personalidade, no entanto, o charme de Edward nÃ£o estava exatamente passando pela cortina do chuveiro.

No brilhante cintilar dos quase constantes relÃ¢mpagos, ele a estudou, as rÃgidas linhas de suas sobrancelhas franzindo uma expressÃ£o tÃ£o dura quanto o homem parecia serâ€" Eu nÃ£o me importo com a visÃ£o de onde estou parado. EntÃ£o por que vocÃª nÃ£o comeÃ§a a explicar agora? â€" por que eu nÃ£o sou tÃ£o paciente assim.

Deus, ela odiava homens militares. Ela tinha os odiado mesmo quando _ela _tinha estado no serviÃ§o militar. De jeito nenhum ela ia derrubar-se em submissÃ£o como algum vacilante, verde recruta apenas por que um grande, valentÃ£o ex-SEAL sofrendo de um excesso de testosterona latiu uma ordem para ela.

â€" Eu vou explicar quando eu estiver vestidaâ€" ela disse em um tom desafiante que foi provavelmente perdido para a tempestade.

Ela reuniu a cortina de chuveiro mais seguramente ao redor dela. â€" por todo o bem que ela fazia â€" e se esticou em direÃ§Ã£o Ã barra de toalha, mas Edward foi mais rÃ¡pido. Ele apanhou a toalha e a balanÃ§ava fora de seu alcance. Nas sombras cintilantes do rosto dele, ela conseguiu distinguir um sorriso malicioso â€" um sorriso que nÃ£o deveria ser sensual, mas por alguma razÃ£o era. A tempestade devia estar afetando-a.

Ou talvez as histÃ³rias sobre o Edward fossem verdade.

Descontando este Ãºltimo pensamento por que ele era ridÃculo, ela tentou agarrar a toalha, mas ele a puxou para longeâ€" Me diz quem vocÃª Ã©.

Ela hesitou, nÃ£o por que sua identidade falsa fosse um segredo, na verdade, mas por que sua ordem em corte militar irritava vÃ¡rios pontos dolorosos. Que era o porquÃª de ela e a ForÃ§a AÃ©rea terem sido uma combinaÃ§Ã£o desastrosa.

â€" Meu nome Ã© Bella. Isabella Swan. E,â€" ela disse, espremendo Ã¡gua para fora de seu longo cabelo,â€" eu nÃ£o vou dizer outra palavra atÃ© eu estar seca.

Ela empurrou a cortina do chuveiro de lado por que ela era inÃºtil de qualquer forma, o som dos enferrujados aros de metal raspando a igualmente enferrujada haste mal era audÃvel sobre o sÃºbito rugido

de vento atravÃ©s das Ã¡rvores. Ã•gua escorria por seu rosto, pingando de seu queixo para seus seios, e os olhos de Edward, brilhando nos flashes de luz, descaradamente pegaram tudo isto.

A apreciaÃ§Ã£o no olhar dele a fez engolir. Fez ela ficar quente e formigante e sentido a necessidade de tomar outro banho, mas com Ã¡gua fria.

Ela saiu da banheira, e desta vez, quando ela alcanÃ§ou a toalha, ele a segurou para ela. Os dedos dela se fecharam no tecido, os dedos dele se fecharam ao redor do pulso dela. O homem se movia como uma cobra impressionante, e o coraÃ§Ã£o dela parou como se ela tivesse sido mordida.

Ela levantou seu queixo, encontrou o olhar intenso dele. Ele olhou para ela de sua considerÃ¡vel altura de ao menos um metro e noventa, e deu um passo mais prÃ³ximo dela, tÃ£o perto que ela podia sentir calor saindo de seu largo corpo. O pai dela sempre tinha dito que sua natureza impulsiva e a sua absoluta falta de medo iriam colocÃ¡-la em problemas algum dia, mesmo ele encorajando essas qualidades.

Agora, enquanto o seu estÃ´mago revirava, ela fez um esforÃ§o consciente para nÃ£o tremer. Sair do chuveiro nua, na frente de um completo estranho, nÃ£o era a coisa mais inteligente que ela jÃ¡ tinha feito. EntÃ£o novamente, depois de vÃ¡rias semanas estudando o homem voltando atÃ© o nome de seu cachorro da infÃ¢ncia, ela provavelmente o conhecia melhor do que ela conhecia as pessoas com quem ela vinha trabalhando por meses.

â€” VocÃª tem cinco minuto para se secar e se vestir e entÃ£o vocÃª vai falar,â€” ele disse, a voz dele mais Ã¡spera que tinha estado um minuto atrÃ¡s.

As luzes tremeram, combinando com o rÃ¡pido bater do pulso dela. EntÃ£o elas apagaram totalmente, deixando-a parada com o traseiro meio nu, meros centÃ-metros distante de uns dos homens de melhor aparÃªncia que ela jÃ¡ tinha visto em sua vida, com apenas um canto da toalha e um ralo vÃ©u espiral de vapor entre eles.

Ela tentou se torcer para se libertar do aperto dele, mas ele a segurou por um momento a mais, como se para provar que ele podia, o olhar dele viajando lentamente da face dela, descendo para seus seios, para sua barriga, sua pÃ©lvis. A pele dela se comprimiu e formigou, os mamilos se contraÃ-ram e um calor se propagou em um lÃ¢nguida onda da sua bochechas para a junÃ§Ã£o de suas coxas.

Os olhos semicerrados dele arderam, mas uma veia pulsava em sua tÃªmpora, logo abaixo de seu cabelo, e ela sentiu mais do que viu a batalha que se enraivecia dentro dele, mesmo que ela nÃ£o a entendesse completamente. E ela tinha certeza que ele nÃ£o tinha ideia que seu dedÃ£o estava acariciando o lado sensÃ-vel de seu pulso mais do que ele sabia que seus dedos estavam cravados dolorosamente no mesmo pulso.

Um trovÃ£o soou a distÃ¢ncia, e ele recuou, retornou seu olhar para ela.â€” Como eu disse, cinco minutos. E vocÃª pode se vestir agora.â€” Com isto, ele soltou o pulso dela, girou com rudeza militar e saiu do banheiro.

Xingando, ela bateu a porta.

Que. Idiota.

NÃ£o ajudou que os dedos dela tremeram quando ela segurou a toalha no seu peito como se Edward ainda estivesse no lugar, observando-a com aqueles intensos, inteligente olhos que piscavam mesmo sem relÃ¢mpago.

Ela esperou atÃ© sua batida de coraÃ§Ã£o desacelerar, atÃ© a tempestade do lado de fora ter retornado â€“ as faixas externas do furacÃ£o se moviam para fora tÃ£o subitamente quanto para dentro â€“ e entÃ£o ela se secou, com a exceÃ§Ã£o de sua roupa de baixo, se vestiu com as roupas que tinha usado no banheiro antes do banho. Ela nÃ£o estava esperando Edward aparecer esta noite, afinal.

Ela tinha estado na casa dele por quarenta e oito horas, e ela tinha imaginado que tinha ao menos mais doze para revisar os arquivos que a agÃªncia tinha dado a ela na Ãºltima vez, aqueles que continham seus registros militares e um impossivelmente detalhado relato de todo a vida de Edward â€“ incluindo informaÃ§Ã£o obscura obtida pelos psÃ-quicos da agÃªncia.

Desde aceito o serviÃ§o cinco semanas atrÃ¡s, ela descobriu estatÃ-sticas pessoais, sobre como ele comia qualquer coisa com camarÃ£o, tinha uma alergia a chocolate e que ele compartilhava o aniversÃ¡rio em trÃªs de marÃ§o com ela, embora ele fosse trÃªs anos mais jovem. Os detalhes mais fascinantes, porÃ©m, os detalhes do clima, vieram das gravaÃ§Ãµes que tinha obtido secretamente enquanto conversava com o pai de Edward.

Em qualquer caso, ela tinha esperado mais tempo para se preparar esta noite, e entÃ£o, amanhÃ£, conhecer o homem que supostamente atraia fenÃ´menos no clima, como parques de trailer atraiam tornados. O que era um mito, mas uma piada popular na profissÃ£o dela.

Ela alugou o lugar por um mÃªs, tinha uma histÃ³ria de disfarce trabalhada, e se tudo saÃ-sse como planejado, Edward Cullen nunca iria saber que ele era objeto de um estudo cientifico sancionado pelo governo, mas financiado quase que inteiramente por fontes privadas.

A menos que as alegaÃ§Ãµes contra o homem provassem ser verdade, e todas as apostas apontavam o contrÃ¡rio. O trabalho dela ia se desviar de pesquisa para recrutamento, por que o inimigo poderia estar batendo na porta dele em dias.

Exceto que a Itor Corp nÃ£o batia. Eles forÃ§am a entrada, pegam o que eles querem e destroem o que resta.

Claramente, ela totalmente esperava que sua investigaÃ§Ã£o rapidamente revelasse que as histÃ³rias eram nada mais que rumores fantÃ¡sticos, o que o Sr. Cullen â€“ Junior ou SÃªnior â€“ era um charlatÃ£o. De qualquer forma, ela tinha apreciado a oportunidade de observar uma tardia estaÃ§Ã£o de furacÃµes antes de mudar para seu prÃ³ximo serviÃ§o como parameteorologista, alguma coisa muito mais interessante â€“ a possÃ-vel existÃªncia de uma mÃ¡quina de clima.

Ela se frustrou quando ordens para investigar as aparentemente malucas divagaÃ§Ãµes de um homem do tempo da televisÃ£o tinham

descido pelo cano, mas realmente, os militares vÃªm tentando controlar o clima por dÃ©cadas. PlantaÃ§Ã£o de nuvens. Projeto Cirrus... EntÃ£o se a coisa existisse e pudesse causar tempo violento, a ACRO precisava colocar suas mÃ£os nisso antes que o inimigo conseguisse.

Primeiro, porÃ©m, ela tinha que passar os prÃ³ximos dias com um homem que, as pessoas afirmavam, podia convocar um relÃ¢mpago por vontade. Que tinha saÃdo ileso do centro de um furacÃ£o F5. Que tinha supostamente transado incessantemente com uma mulher durante uma tempestade que o tinha tornado insaciÃ¡vel.

Naturalmente, nenhuma dessas afirmaÃ§Ãµes podiam ser fundamentadas, mas quando ela alcanÃ§ou a maÃ§aneta da porta e a forÃ§a caiu novamente, ela jurou chegar ao fundo dos contos. Se alguÃ©m sabia sobre extraordinÃ¡rios fenÃ´menos do clima, era Bella. E depois de dar uma olhada no seu objeto, ela estava mais que disposta a ir onde quer que ela precisasse ir para conseguir a informaÃ§Ã£o que necessitava.

Mesmo se isso significava testar os poderes de Edward na cama.

OlÃ¡ gente, como estÃ£o?

Gente, vocÃªs vÃ£o amar esse Ed, tanto quanto eu.

Essa fic Ã© meio longa, entÃ£o vamos lÃ¡, nÃ£o irei postar mais de 2 capitulos por dia, sÃ³ pra avisar gente, e eu geralmente vou postar sÃ³ a noite, a nÃ£o ser em fins de semana. Eu nÃ£o tinha avisado antes, e achei bom avisar agora. Pq de manhÃ£ to dormindo e a tarde to na faculdade, entÃ£o nÃ£o rola postar antes mesmo.

Enfim... Meta de 10 comentarios pro prÃ³ximo capitulo.

Bjos atÃ© o capitulo 2.

3. Capitulo 2

Riding The Storm

**Capitulo 2 **

As costelas de Edward comeÃ§aram a doer em conjunto com sua cabeÃ§a, e suas bolas, quando outra cÃ©lula de tempestade se moveu e a noite caiu rapidamente. Ele sempre tinha apreciado o inesperado â€“ nÃ£o gostava, mas apreciava do modo como ele fazia com um saco de Gris-Gris ou as rainhas vodu lanÃ§adoras de feitiÃ§os com que ele tinha crescido ao redor, mas isso tinha ido alÃ©m do que ele estava preparado para lidar.

Certamente, ele _podia _lidar bem com Bella, apalpar a curva de seus quadris e separar as coxas dela com uma das suas enquanto o vento sacudia o mundo em volta deles, respirar o aroma de sabÃ£o e mulher enquanto ele encontrava o centro dela com seus dedos, sua lÃngua. _Ela nÃ£o estava com medo de vocÃª. _Seu sexo se contraiu, e ele olhou em direÃ§Ã£o ao banheiro. Ela nÃ£o parecia como se quebrasse facilmente.

_Controle-se, porra. _Ele girou ao redor e pressionou sua testa contra a janela virada para o quintal, fechou os olhos e deixou a fria sensaÃ§Ã£o do vidro acalmÃ¡-lo um pouco.

Ele nunca deveria tÃª-la tocado. Apenas vÃª-la jÃ¡ tinha sido suficiente para levÃ¡-lo perto do limite, mas uma vez que sua mÃ£o se fechou ao redor do pulso dela e o rÃ¡pido tique-taque de seu palpitar bateu forte em sua palma, ele sabia que ia ser prÃ³ximo do impossÃ-vel passar qualquer perÃ-odo de tempo perto dela sem possuÃ--la. Um deles teria que ir embora.

Um segundo a mais nos pequenos limites do banheiro e ele a teria tomado ali mesmo contra a parede de azulejos. Ele mal podia controlar a si mesmo com uma mulher durante condiÃ§Ãµes normais de vida nas malditas tempestades, e do jeito que esta estava se intensificando, era melhor Bella Swan correr.

Assim como o fervor da tempestade se elevava, tambÃ©m o seu, e se ligava a ele como uma febre que nÃ£o conseguia abalar. Ele nÃ£o seria capaz atÃ© que transasse ou se masturbasse umas poucas vezes para aliviar a pressÃ£o, e mesmo assim, nÃ£o iria apagar o desejo, a necessidade, atÃ© que a tempestade se enfraquecesse e o libertasse de seu controle.

Infelizmente, sua excitaÃ§Ã£o iria aumentar a duraÃ§Ã£o da tempestade, se aproveitando um do outro atÃ© que os dois apenas queimassem a exaustÃ£o em um frenesi de uma quente, destrutiva necessidade.

Seus dedos agarraram o parapeito quando suas bolas se apertaram â€œ cada nervo estava no limite e gritando por algum tipo de doce alÃ-vio que ele nÃ£o tinha completamente encontrado desde que tudo isto comeÃ§ou com a gigante onda de testosterona quando ele fez catorze anos.

Quando ele se encontrava perto de uma mulher durante um tempo como este, forÃ§ava-se a se conter, temendo machucÃ¡-la, o que nÃ£o era satisfatÃ³rio para ambas as partes. A Ãºnica vez que ele deixou se libertar, muito tempo atrÃ¡s, antes que ele tivesse aprendido sair dessas situaÃ§Ãµes rapidamente quando uma tempestade estava se aproximando e se dominar era limitado, as coisas nÃ£o acabaram muito bem. Ele retomou o controle antes que a machucasse, mas merda, ela tinha ficado apavorada. E contou a todos os seus amigos.

Sua ligaÃ§Ã£o sexual com a tempestade nÃ£o ficou mais fÃ¡cil enquanto ele ficava mais velho, mas com esforÃ§o, planejamento e oraÃ§Ãµes, ele era capaz de se manter na linha. Ainda assim, efetivamente matou qualquer esperanÃ§a de uma vida amorosa. Ele estava tÃ£o cansado de assustar as pessoas, cansado de ser uma aberraÃ§Ã£o e cansado de ser sozinho, mesmo que esse fosse o jeito mais fÃ¡cil para viver.

Aos vinte e cinco anos, ele estava quase certo que as coisas nÃ£o podiam ficar muito piores, mas ao longo dos Ãºltimos seis meses suas necessidades tinham aumentado a tal nÃ-vel que mal podia conter a si mesmo durante um perÃ-odo de tempestade. E ele sabia que a necessidade atual que estava experimentando nunca tinha sido tÃ£o ruim ou durando tanto tempo. Alguma coisa diferente tinha acontecido justamente nas Ãºltimas quarenta e oito horas para mudar o jÃ¡ distorcido equilÃ-brio de poder.

Ele arrancou a faca de seu braÃ§o, a enfiou dentro da bolsa e se virou, segundos antes de Bella emergir do banheiro e a assistiu passear pela sala de estar vestindo shorts e camiseta, seu longo cabelo, ainda Ãºmido, puxado para trÃ¡s em um baixo rabo de cavalo. Quando as luzes se apagaram novamente depois que ele deixou Bella no banheiro, ele apenas se importou em acender uma das lÃ¢mpadas de furacÃ£o a Ã³leo na cozinha, mesmo ela tendo espalhado ao menos dez pela casa. A menos que ele visse dela, ou melhor, mesmo que a imagem de suas molhadas, nuas curvas estava queimando em seu cÃ©rebro.

O vento uivou com uma forÃ§a que sacudiu as paredes enquanto ele assistia as passadas largas das longas pernas de Bella. Ela nÃ£o parece notar a sÃºbita oscilaÃ§Ã£o e ele nÃ£o se incomodou em contar que trÃªs de seus pagamentos tinham ido para reforÃ§ar a estrutura para resistir Ã violÃªncia da maioria dos ventos com forÃ§a de furacÃ£o que ameaÃ§avam a Louisiana e suas preciosas baÃ-as.

â€” EntÃ£o, vocÃª Ã© o Pequeno Edwardâ€” ela disse por cima do ombro, enquanto adentrava a conzinha.

â€” Edward â€” ele disse, dentes trancados.

Ela se encolheuâ€” Mesma coisaâ€” Ela escancarou a porta para a antiga geladeira e se inclinou na cintura, dando a ele uma visÃ£o de uma sacudida tipo Daisy Dukes que deveria ser ilegal. Ela pegou uma Miller Lite, que nÃ£o era a primeira escolha de cerveja de seu pai e se virou novamente para ele.

Ela tinha estado aqui tempo suficiente para comprar mantimentos.

â€” Na verdade, nÃ£o Ã© a mesma coisa â€” ele disseâ€” Mas desde que vocÃª nÃ£o cresceu por aqui, vocÃª nÃ£o saberia algo melhor.

â€” EntÃ£o como eu sei que vocÃª Ã© que vocÃª diz que Ã©? Quero dizer, eu nÃ£o vi foto alguma.

â€” Eu sou meio dono desse buraco - _tonnere m'ecrase si j'sus pas apres dire la verite_â€” ele murmurou.

â€” TraduÃ§Ã£o, por favor.

Merda, ele mudou de volta para francÃªs Cajun sem pensar. Nunca um bom sinalâ€” Quer dizer, que um relÃ¢mpago me mate se eu estiver mentindo,â€” ele disse com um sorriso, por que ela nÃ£o tinha ideia. Ela deu, de qualquer forma, a ele um olhar estranho, provavelmente se perguntando que tipo de idiota desafiava a MÃ£o Natureza durante uma tempestade. Se ela apenas soubesseâ€” E eu estou comeÃ§ando a perder minha paciÃªncia com vocÃª

â€” E eu nÃ£o estava esperando por vocÃªâ€” ela atirou de volta.

â€” Mas meu pai me mencionou para vocÃª. VocÃª sabe o meu nome.

â€” Ele disse que tinha um filho na Marinha, mas nÃ£o disse que vocÃª estava vindo para casa esta noiteâ€” ela disse, e por mais que ele quisesse acreditar que fosse verdade, ele nÃ£o podia.

Edward SÃªnior tinha sempre lutado para manter as bizarrices climÃ¡ticas de seu filho fora do olhar pÃºblico, mas isto nÃ£o significava que ele nÃ£o podia tentar fazer dinheiro com isso de

qualquer forma que pudesse. Especialmente quando envelheceu, comeÃ§ou a beber mais e continuamente perdia seu dinheiro suado, e do Edward tambÃ©m, nas ridÃ-culas invenÃ§Ãµes que Edward SÃªnior pensava que o fariam um milionÃ¡rio.

AlguÃ©m tinha amado seu pai uma vez. Sua morte levou um pedaÃ§o do coraÃ§Ã£o de Edward SÃªnior que ninguÃ©m mais foi capaz de completar. E Edward soube disso por si mesmo, entendia como era sempre sentir que algo estava faltando.

Ele olhou fixamente para Bella, com sua pele suave e firme, corpo bronzeado quando o seu prÃ³prio comeÃ§ou a doerâ€” Meu pai me chamouâ€” ele disse.â€” Ele soava chateado. Em apuros. Pediu que eu viesse para casa.

â€” Bem, como vocÃª pode ver, ele nÃ£o estÃ¡ aqui.

â€” E o que â€“ vocÃª Ã© a mais nova namorada dele ou algo do tipo?

Seu nariz ligeiramente arrebitado enrugou em desgosto que ela nÃ£o se preocupou em esconderâ€” Dificilmente. Eu estou alugando a casa para o prÃ³ximo mÃªs, e a Ãºltima vez que eu o vi, ele estava perfeitamente bem.

Merda. Convidar alguma mulher estranha aqui era algo que seu pai faria, mas por que diabos alguÃ©m viria para a BaÃ-a Blonde se nÃ£o tivessem que vir?â€” VocÃª estÃ¡ em fÃ©rias?

Ela bufouâ€” FÃ©rias significaria Hawaii, nÃ£o algum deus perdoe pÃ¢ntano. Eu estou aqui a trabalho.

â€” Que tipo de trabalho?

Ele olhou ao redor do cÃ´modo e viu as pilhas de papelada e livros no chÃ£o prÃ³ximas a mesa encharcada no canto, que estava carregada com equipamento eletrÃ´nico, caixas de plÃ¡stico rÃ-gido e um laptop, que devia estar em algum tipo importante de bateria. Ele praguejou se perguntando como diabos nÃ£o tinha notado tudo isto atÃ© agora.

â€” Eu sou uma meteorologista. Eu estou estudando os efeitos ecolÃ³gicos posteriores dos furacÃµes.

â€” Por que aqui?

â€” Por que esta Ã¡rea tem estado relativamente intocada por mÃ£os humanas desde que foi devastada pelo furacÃ£o Tessa vinte anos atrÃ¡s.â€” Ela torceu a tampa de sua cerveja e a jogou na lata de lixo na base do balcÃ£o.â€” Tessa foi uma anormalidade, nÃ£o apenas como uma rara tempestade de maio, mas em seu comportamento e padrÃ£o Ãºnico de destruiÃ§Ã£o. Por estudar como uma Ã¡rea se recupera organicamente de uma irregularidade, nÃ³s podemos aprender como a natureza se protege inerentemente por si mesma de furacÃµes.

Ã‰, Tessa ser uma anormalidade tudo bem, ele tambÃ©m era. Que tipo de mÃ£e abandona sua crianÃ§a do lado de fora durante o pior furacÃ£o que as baÃ-as jÃ¡ tinham visto? Ele nunca poderia entender como sobreviveu por trÃªs horas do lado de fora na tempestade, a Ãºnica cobertura sendo um fino cobertor e um toldo acima da escadaria da igreja, mas seu pai sempre insistiu que foi assim que aconteceu.

Ele nÃ£o tinha certeza se isto era besteira, mas ele sabia que o pseudo-ambiental estudo de Bella definitivamente era. Por que esta Ã¡rea nunca tinha realmente se recuperado, e muitos nÃ£o iriam dizer, nem ele.

Sua pele formigou, e meio segundo depois houve outro choque de relÃ¢mpago, malditamente perto demais para o conforto. Ele examinou Bella por uma reaÃ§Ã£o, mas ela apenas apertou seus lÃ¡bios ao redor da garrafa de cerveja, rodeando a entrada. Ele observou o jeito que sua garganta se movia enquanto ela tomou uns pouco longos goles, e percebeu que tinha dado dois passos em direÃ§Ã£o a ela.

Sua boca seria uma sensaÃ§Ã£o muito boa ao redor dele, lÃ¡bios frios, lÃ-ngua quente, o convidando para deslizar mais para baixo de sua garganta.

_Recomponha-se, Edward. _E ele lentamente se afastou dela mesmo que toda fibra pulsava por Bella Swan e aquele lugar quente aconchegado entre essas primorosamente musculosas, bronzeadas coxas. Se ela apenas o tocasse, colocasse uma mÃ£o entre suas pernas e o acariciasse atravÃ©s do tecido de sua cargo, ele estaria bem. Ele colocaria suas mÃ£os atrÃ¡s das costas e a deixaria tomÃ¡-lo, talvez instruÃ--la a algemÃ¡-lo assim ele nÃ£o poderia machucÃ¡-la, e entÃ£o tudo estaria bem.

_Exceto que vocÃª odeia ser amarrado... _

â€" VocÃª estÃ¡ bem?â€" ela perguntou, e ele odiou a preocupaÃ§Ã£o em sua voz, odiou o fato que ele tinha deixado um baixo ruÃ-do de um gemido escapar do fundo de sua garganta enquanto a casa balanÃ§ava e o vento batia forte no jÃ¡ desgastado exterior, como se quisesse entrar.

Ele sabia que nem o vento ou ele iriam parar atÃ© que eles conseguissem o que queriam, e ele pegou sua bolsa em um Ãºltimo esforÃ§o desesperado para salvar o que ele pudesseâ€" Desde que vocÃª jÃ¡ pagou o aluguel pelo lugar, eu serei aquele a partir.

Ela sacudiu a cabeÃ§a e baixou a garrafa prÃ³xima de seu equipamentoâ€" VocÃª nÃ£o pode ir lÃ¡ fora agora. As condiÃ§Ãµes estÃ£o indo abaixo â€" O laptop apitou, e ela bateu levemente nas teclas. Franzindo o cenho, ela examinou a imagem em um radar portÃ¡til de tela pequenaâ€" Eu nÃ£o entendo isto â€" ela murmurouâ€" Esta cÃ©lula nÃ£o Ã© parte da faixa do furacÃ£o... NÃ£o faz sentido algum. EstÃ¡ se movendo sobre nÃ³s, vindo da direÃ§Ã£o errada. Ã‰ quase como se tivesse formado _em cima _de nÃ³s.

_HÃ¡ uma razÃ£o para isto. _

â€" Eu vou ficar bem, e vocÃª tambÃ©m vai, contando que vocÃª permaneÃ§a dentro da casa,â€" ele disse, sua voz Ã¡spera com um misto de desejo, medo e _Baby, vocÃª nÃ£o tem ideia no que estÃ¡ se metendo... _

Ela nÃ£o olhou para cimaâ€" PermaneÃ§a dentro. Ã‰ perigoso demais lÃ¡ fora â€" nÃ³s vamos entender tudo mais tarde.

Ele sabia que devia partir, sabia o que o quente afluxo de sangue pulsando entre suas pernas significava, mas nÃ£o podia dar outro

passo mais do que podia desviar o olhos enquanto ela mordicava o lÃ¡bio inferior. Levantando a mÃ£o, ele tocou seu prÃ³prio lÃ¡bio subconscientemente, se perguntando como seria o gosto dela contra sua boca.

Uma impressora na danificada velha mesa da sala de jantar cuspiu uma pÃ¡gina, que ela rasgou para liberar e escaneou no brilho esverdeado de seu equipamento.

â€” AtualizaÃ§Ã£o do Centro de FuracÃ£oâ€” Jogando a pÃ¡gina no chÃ£o, ela se virou novamente para a imagem do radarâ€” Isto Ã© muito mais fascinante. ExtraordinÃ¡rio.

Ela estava falando mais com consigo mesma do que com ele, perdida no clima. Ela lanÃ§ou um olhar para seu relÃ³gio e entÃ£o sacudiu o pulso e franziu o cenho, e ele olhou para o antigo relÃ³gio que estava colocado na cornija da lareira por tanto tempo quanto podia se lembrar. Os ponteiros tinham congelado Ã s nove e quarenta e cinco da noite â€“ o exato momento que ele tinha entrado na maldita casa.

Um suspiro impaciente estremeceu em seu peito. Seu impulso estava ficando mais forte e ameaÃ§ando toda a baÃ-a, e Bella iria entender um pouco disso logo. Suor corria por sua testa quando nervos e mÃºsculos se alongavam. Ele tinha que sair daqui, por que quando o relÃ¢mpago caÃ-sse novamente, iria ser tarde demais para ele parar a si mesmo.

Outro clarÃ£o, perto demais, e pelo tempo que o boom acertou segundos depois, seu corpo tinha sido tomado por seu membro dominante.

E enquanto Bella se inclinava, encarando a tela, sua concentraÃ§Ã£o mais na tempestade iminente lÃ¡ fora do que nele, seu cÃ©rebro afogou. Levado pelo calor do corpo de Bella, ele jogou sua bolsa e encontrou-se pressionado contra ela, suas coxas nas nÃ¡degas dela, sua excitaÃ§Ã£o pronto para sair e adentrÃ¡-la.

Ela engasgou quando ele envolveu seus braÃ§os em volta de sua cintura e a puxou verticalmente para ele. Ele franziu a camisa dela com seu punho e a empurrou para cima, precisando apalpar totalmente seus seios tanto quanto ele precisava de ar. Em algum lugar no fundo de seu cÃ©rebro, ele ouviu um trovÃ£o, e entÃ£o o som de equipamento eletrÃ´nico disparando.

Em seguida, suas mÃ£os estavam se movendo mais rÃ¡pido que seu cÃ©rebro, para desabotoar os shorts e a camisa dela. Um violento puxÃ£o e entÃ£o eles livraram seu quadril, e mal a ouviu dizerâ€” Edwardâ€” antes que a janela sacudisse quando as ondas da tempestade avanÃ§aram contra a casa.

â€” _Edward, por favorâ€¦ _

Com um gemido que saiu como um uivo, ele se afastou dela, a deixando parada com seus shorts a meio caminho do chÃ£o, sem explicaÃ§Ã£o, e seguiu para fora para a tempestade que estava ficando pior em vez de melhorar, um fato que nenhum equipamento ou pesquisa de Bella poderia explicar, para acabar com isto. A forÃ§a da MÃ£e Natureza o empurrava para seu ponto de ruptura e, finalmente, deixou se romper.

Tinha que doer menos do que isto.

Bella se inclinou contra a mesa, coraÃ§Ã£o batendo forte, joelhos tremendo dentro do shorts enrolado em torno deles. O que tinha acabado de acontecer? Um minuto ela estava tentando descobrir de onde a cÃ©lula de tempestade furiosa acima deles tinha vindo, e no prÃ³ximo ela estava Ã mercÃª das fortes mÃ£os de Edward.

NÃ£o que ela tivesse se importado. NÃ£o quando ela sentiu o rÃgido volume de sua excitaÃ§Ã£o empurrando contra ela, as mÃ£os dele sob a sua blusa, massageando seus seios, beliscando seus mamilos. A voz dele, Ã¡spera e baixa, tinha murmurado frases em seu ouvido â€" algumas ela entendeu, embora elas nÃ£o fizessem sentido. _Toque o relÃ¢mpago!_' Outras ela nÃ£o entendeu, embora soubesse que elas tinham sido proferidas em suave, sensual francÃªs.

EntÃ£o o hÃ¡lito quente dele tinha soprado atrÃ¡s de seu pescoÃ§o enquanto ele sussurrouâ€" Preciso de vocÃª agoraâ€" e empurrou seu shorts para baixo. Ela nÃ£o tinha tido tempo para pensar, para protestar ou implorar pela penetraÃ§Ã£o que poderia seguir, por que ele rugiu como um urso ferido e correu para a tempestade.

A tempestade. Oh, Deus, ele estava em perigo. Rapidamente, ela puxou o shorts, nÃ£o se importando em abotoÃ¡-lo, e disparou para a porta da frente. Quando ela virou a maÃ§aneta, a porta se abriu em um golpe e bateu dolorosamente em seu quadril, quase a tirando do chÃ£o. A chuva ardia em seu rosto enquanto ela caminhava para fora. Ela olhava furtivamente pela escuridÃ£o, lutando contra o vento a cada passo. Seus pÃ©s descalÃ§os se afundaram no chÃ£o lamacento, e ela tentou manter seus pensamentos em encontrar Edward, nÃ£o no que podia estar sendo esmagado sob seus pÃ©s.

â€" Edward!â€" ela gritou, mas o vento engoliu seu grito.

E entÃ£o, delineado por um disparo de relÃ¢mpago que fez os cabelos de sua nuca se levantar, ela o viu. LÃ¡, uns poucos metros de distÃ¢ncia, um braÃ§o e sua testa apoiados contra uma arvore oscilante. De algum modo, ele tinha perdido sua camisa, e ao fundo de brilhantes clarÃµes e manchadas sombras, os profundos vales e picos arredondados dos incrÃveis mÃºsculos dele atraiam seu olhar, mesmo quando um trovÃ£o estalou, fazendo seus tÃmpanos chacoalharem.

Edward mal se mexeu.

â€" Edward!

Ela cambaleou para frente. O que ele estava fazendo? Estava ferido? As gotas de chuvas pareciam como pequenas agulhas enquanto ela lutava por cada passo, desesperada para alcanÃ§Ã¡-lo, se perguntando como conseguiria atenÃ§Ã£o mÃ©dica para ele. Sua van, estacionado nos fundos, iria ser inÃºtil se as estradas estivem inundado.

â€" _Eward! _

Ele nÃ£o se moveu. NÃ£o, _por favor, nÃ£o. _Seu dedÃ£o do pÃ© acertou um galho caÃdo, e ela tropeÃ§ou, se inclinou perigosamente por trÃªs arvores com forÃ§a para machucar antes que ela perdesse o equilÃbrio e caÃsse vÃ¡rios metros morro a baixo. Ignorando o chicote cortante da vegetaÃ§Ã£o, ela usou vinhas e raÃzes como empunhadura enquanto escalava a inclinaÃ§Ã£o.

No topo, ela se encontrou a poucos metros de Edward. Quando o relÃ¢mpago reluziu e o trovÃ£o ameaÃ§ou romper seus tÃ-mpanos, ela notou a expressÃ£o dele, marcada por infelicidade. Dor.

Ela arrastou seu olhar para baixo, para onde seu braÃ§o direito trabalhava furiosamente â€“ e entÃ£o sugou um sopro de ar saturado de chuva com tal forÃ§a que ela quase engasgou. Sua expressÃ£o, querido Senhor, sua expressÃ£o nÃ£o uma de dor. Uma de prazer.

Os longos dedos dele bombeavam para cima e para baixo em volta do saliente comprimento de seu sexo. Chuva gotejava dentro de seus olhos e ela piscou. Talvez a Ã¡gua estivesse pregando peÃ§as em sua visÃ£o. Mas nÃ£o. Edward estava apoiado contra a arvore, que o protegia apenas ligeiramente do furioso vento e chuva, aparentemente despreocupado que ficar de pÃ© em baixo de uma Ã¡rvore era o pior lugar do mundo â€“ prÃ³ximo a campo de golfe e lago â€“ para se estar durante um tempestade de trovÃµes.

Ela sabia que era estÃºpido permanecer do lado de fora. Ela sabia o que ariscava. Ela sabia que nÃ£o deveria estar assistindo.

Mas tÃ£o pouco podia desviar o olhar.

Cada violento golpe do punho dele fazia seu pulso dedilhar fundo em sua barriga. Cada vez que sua palma envolvia a cabeÃ§a de seu pÃªnis, calor descia em seu corpo. E quando ele jogou sua cabeÃ§a para trÃ¡s e gritou para a chuva, ela sentiu seus mÃºsculos vaginais apertarem e umedecer.

Ela sabia que desde o momento em que o viu estava disposta a abrir suas pernas para ele. InibiÃ§Ã£o sexual nunca tinha sido um problema para ela, e mesmo que nÃ£o tivesse que ir para cama com ele por razÃµes cientÃ-ficas, faria por ela mesma. Ela gostava de sexo, e ele parecia como se soubesse os caminhos ao redor do corpo de uma mulher.

Seria tÃ£o fÃ¡cil se aproximar e tomÃ¡-lo em suas mÃ£os, sua boca. Mas fazÃª-lo nÃ£o era uma opÃ§Ã£o. Alguma coisa estava acontecendo aqui, alguma coisa Ã-ntima entre Edward e a MÃ£e Natureza, e ela nÃ£o podia interromper. Ela podia apenas assistir da escuridÃ£o, uma voyeur cativada por uma poderosa imagem de sensual, selvagem luxÃºria.

O mundo girou quando seu prÃ³prio corpo reagiu, faminto por algo que ela nÃ£o provava em muito, muito tempo. Desejo rodopiava por ela tÃ£o impiedosamente quanto o vento girava ao seu redor, e espontaneamente, sua mÃ£o escorregou para dentro de seu desabotoado shorts. As pontas de seus dedos deslizaram para baixo de sua lisa barriga, por cima da tatuagem que parecia ter ficado tÃ£o sensÃ-vel quando no dia que ela a fez. Quando percebeu o que estava fazendo, era tarde demais.

Seus dedos encontraram suas macias dobras, e ferozmente, penetrante prazer se irradiou para cima, onde a chuva golpeava seus seios como beijos de um amante. Seus quadris se moviam contra seus dedos, e ela quase gritou quando apertou a pÃ©rola de nervos entre o polegar e o indicador, a pressÃ£o angustiante embora tranquilizante. E ainda, nÃ£o era suficiente, nÃ£o quando os dedos que queria tocando-a eram os de Edward.

RelÃ¢mpago e trovÃ£o explodiram simultaneamente. Uma Ã¡rvore caiu

atrÃ¡s da casa. Se Edward tinha visto ou nÃ£o, ela nÃ£o sabia. Sua Ãºnica reaÃ§Ã£o foi descobrir seus dentes e bombear sua mÃ£o ainda mais rÃ¡pido. Mais rÃ¡pido, e a tempestade se enfureceu mais. Cada estocada da base atÃ© a coroa terminava com luzes riscando o cÃ©u. Cada impulso dos quadris dele vinha com uma mudanÃ§a na direÃ§Ã£o do vento.

Chuva a golpeava corria em regato por seu braÃ§o e ao longo de seus dedos que afagavam seu sexo, a Ã¡gua fria aliviando o fumegante calor entre suas pernas. Sua pele febril acolhia a chuva mesmo que queimasse pelo toque do homem a sua frente.

â€”Edward â€” ela suspirou, e a cabeÃ§a dele girou, seu intenso, brilhante olhar capturando o dela. Seus sensuais lÃ¡bios se separaram, e ele disse algo, algo que ela nÃ£o pode ouvir. EntÃ£o seus olhos se fecharam e ele se virou de volta, apoiando sua testa contra seu antebraÃ§o onde o suportava contra a Ã¡rvore.

Umidade cremosa cobriu seus dedos enquanto ela empurrou dois para dentro de seu sexo, onde agora ela queria apenas a parte de Edward que se projetava magnificamente por entre as pernas dele. Seus mÃºsculos internos iriam puxÃ¡-lo profundamente, enrugar-se ao redor de seu grosso eixo enquanto ele estenderia o tecido sensÃ-vel dela e a levaria ao orgasmo.

Suas pernas ficaram trÃªmulas, sua respiraÃ§Ã£o entrecortada. Uma torcida, dolorosa sensaÃ§Ã£o se arrastou, de seus seios que enrijeciam contra o molhado, frio tecido de sua camiseta para o seu pulsante, doloroso clitÃ³ris, que gritava por atenÃ§Ã£o. Apenas uma leve carÃ-cia a faria passar do limite. Um leve movimento de seu dedÃ£o, ou melhor, um leve movimento da lÃ-ngua de Edward. Mas ela esperou, o assistindo, seus pÃ©s lentamente a movendo para mais perto.

Os dedos longos de Edward apertavam sua rÃ-gida carne, golpeavam, e entÃ£o seus quadris estremeceram para frente e ela ouviu seu rugido de liberaÃ§Ã£o sobre a tempestade que rompeu sobre suas cabeÃ§as como se os cÃ©us tivessem aberto.

Ela sentiu o fedor acre do ozÃ´nio, sentiu sua pele chiar com eletricidade, e em algum lugar no fundo de sua mente, sabia que nunca tinha estado tÃ£o perto da morte â€“ nem mesmo em seus dias de caÃ§ar tornado â€“ mas nÃ£o importava. Nada importava alÃ©m de encontrar alÃ-vio.

Ela circundou a ponta de um dedo ao redor de seu clitÃ³ris, pressionou contra ele no lugar exatamente certo, e seu grito se juntou ao de Edward, e de algum modo, sobre o tumulto da tempestade, ela ouviu suas vozes se misturarem.

Quando ela pode pensar claramente de novo â€“ e ela nÃ£o sabia quanto tempo isto levou â€“ descobriu que a chuva tinha parado. O cÃ©u ainda lampejava, mas o relÃ¢mpago estava distante, os trovÃµes mudos. Ela piscou Ã¡gua para fora dos olhos, e estava surpresa em encontrar Edward a uma mera distancia de um braÃ§o.

NÃ£o tinha sido ele a ter se movido.

Seu peito arfou enquanto ele sugava oxigÃªnio para seus pulmÃµes. Ele desmoronou contra a Ã¡rvore, seus braÃ§os tremendo. Uma mÃ£o ainda se

movendo em lentos, fracos golpes ao longo de seu agora semi-rÃ-gido pÃªnis. Uma gota de lÃ-quido agarrada Ã ponta, mas no escuro, ela nÃ£o podia dizer se era Ã¡gua ou esperma. Ela queria cair de joelhos, tomÃ¡-lo em sua boca e descobrir por si mesma.

Como se ela tivesse falado seus pensamentos em voz alta, ele fixou seu olhar afiado nela, e sua respiraÃ§Ã£o se prendeu na garganta com o olhar nos olhos dele. Ele parecia exausto, aliviado e irritado, tudo de uma vez. Ele mudou seu olhar para baixo, e seus mamilos se enrijeceram quando ele focou neles.

Em um movimento suave, ele colocou-se novamente dentro de suas calÃ§as largas de cargo e estendeu a mÃ£o para ela, parando muito perto de tocar um redondo mamilo que empurrava contra o tecido molhado como se desejasse a atenÃ§Ã£o dele.

Praguejando, ele recuouâ€” Feche os botÃµesâ€” ele resmungou, e ela percebeu que sua mÃ£o ainda estava debaixo de suas calÃ§as.

Como um adolescente que havia sido pego no banheiro com uma revista pornÃ´, ela puxou seus dedos da Ãºmida cama de cachos onde eles estavam sendo aconchegados. O calor queimou seu rosto, e estava imediatamente feliz pela escuridÃ£o e o recuo da tempestade de relÃ¢mpagos. Ele nÃ£o era nenhuma puritana, tinha frequentemente acariciado a si mesma para o orgasmo durante uma relaÃ§Ã£o sexual, mas nunca tinha se masturbado em frente de um completo estranho. Sua humilhaÃ§Ã£o superou completamente sua irritaÃ§Ã£o de como Edward tinha acabado de vociferar uma ordem para ela, uma que ela obedeceu.

â€” Edwardâ€” ela resmungou, sua voz soando desacostumada e Ã¡speraâ€” o que... O que acabou de acontecer?

Seus olhos se estreitaram, ele nÃ£o disse nada, mas um mÃºsculo em seu maxilar se movimentou por um instante e seus punhos se cerraram ao lado dele. Ele parecia tÃ£o cansado, tÃ£o cheio de arrependimento que partiu o coraÃ§Ã£o dela, algo que ela achava que tinha secado e morrido muito tempo atrÃ¡s.

Ela deu um pequeno, cuidadoso passo a frente, sentido estranhamento como se o que ela estava se aproximando fosse um tÃ-mido corÃ§o nÃ£o um totalmente crescido, marcado de batalhas SEAL. A cabeÃ§a dele se levantou, e suas narinas se alargaram, e assistiu cautelosamente enquanto ela se aproximava. Ele retrocedeu quando ela deixou sua mÃ£o repousar em seu antebraÃ§o. Se ela pensava que sua pele tinha queimado durante a tempestade, nÃ£o podia comparar com o jeito que uma quente e branca eletricidade parecia marcÃ¡-lo.

â€” NÃ£o â€” ele disse grosseiramente. Mas ele nÃ£o se afastou.

Encorajada, ela se aproximou, atÃ© que seus seios tocaram os bÃ-ceps dele, mandando um erÃ³tico chiado corrente atravÃ©s dela.â€” NÃ³s precisamos conversar.

Ele lanÃ§ou um olhar para sua forquilha, onde era Ã³bvio que ele tinha ficado rÃ-gido novamente, e subitamente, um disparo de relÃ¢mpago veio do nadaâ€” Merdaâ€” Ele rompeu o contato entre eles e seguiu para a cabine. Ele nÃ£o se virou enquanto disse em voz altaâ€” VÃ¡ para dentro. Uma tempestade estÃ¡ chegando.

OlÃ¡ gente... EntÃ£o, nÃ£o sei lidar com esse capitulo, foi tÃ£o quente q meus olhos estÃ£o queimados, e olha q eles nem chegaram a se tocar. Jesus me abana...

Enfim, o que acharam do capitulo? Contem para mim

Daqui 10 comentarios eu posto o prÃ³ximo capitulo

**Bjos **

4. CapÃ-tulo 3

Riding The Storm

Capitulo 3

â€" Que diabos vocÃª estava fazendo lÃ¡ fora?â€" Edward perguntou. Sua raiva tinha aumentado a cada passo que ele dava em direÃ§Ã£o a casa. Bella mal havia atravessado a entrada e fechou a porta antes que ele se virasse para ela.

Ela respirava com dificuldade, sua camisa encharcada colada em seus seios. Seus mamilos espremidos contra o tecido, e ele deixou seus olhos trilharem para o shorts dela, ainda desabotoado, relembrando o modo que ela olhava enquanto tocava a si mesma. Selvagem, encharcada com Ã¡gua, sua lÃ-ngua presa entre seus lÃ¡bios enquanto ela o olhava com os olhos de pÃ¡lpebras pesadas, a mÃ£o dela embaixo do shorts, onde ele desejava estar.

â€" Eu estavaâ€¦ ela comeÃ§ou, entÃ£o tirou o cabelo molhado de suas bochechas coradas e olhou para ele. â€" Eu estava preocupada com vocÃª.

â€" NÃ£o deveriaâ€" Cada um dos seus sentidos permanecia em alerta mÃ¡ximo e, Deus, ele podia sentir o cheiro dela, queria sentir ela, correr sua lÃ-ngua entre suas pernas e fazÃª-la gemer seu nome da forma que ela havia feito perto da Ã¡rvore. E ela iria deixÃ¡-lo â€" ele tinha certeza disso.

Cada um de seus sentidos a queria por ela se preocupar com ele, e era isso que o preocupava mais. De onde aquilo estava vindo?

â€" Eu nÃ£o deveria?â€" Ela fez um gesto raivoso para a janela, arremessando gotÃ-culas de Ã¡gua no chÃ£o deformado de madeira. â€" Esse tempo estÃ¡ louco. VocÃª poderia ter morrido.

â€" Eu estou indo pegar minha caminhonete e dirigir pra longe daqui, e tudo ficarÃ¡ melhor â€" Ele disse â€" Confie em mim sobre isso.

NÃ£o importava se aquela droga de represa havia estouradoâ€"ele jÃ¡ tinha dormido na sua caminhonete, em uma barraca e em lugares aberto no meio da chuva; ele fez pior nas missÃµes. AlÃ©m disso, ele jÃ¡ tinha dormido fora mais vezes do que ele gostava de lembrar quando ele era uma crianÃ§a, quando seu pai mijava de bÃªbado ou quando ele organizava seus jogos de poker semanais em casa e seus amigos idiotas o tratavam como se fosse merda.

Ele e o tempo haviam feito uma trÃ©gua desconfortÃ¡vel pela maior parte da sua vida, pelo menos atÃ© que ele correu para o FuracÃ£o Bella e seu toque mÃ¡gico. Agora todas as apostas estavam lÃ¡ fora e ambos, o tempo e Bella, estavam ameaÃ§ando chutar a bunda dele.

Seus olhos seguiram para onde o zÃ-per do shorts dela estava aberto, e o cabelo na parte de trÃ¡s do seu pescoÃ§o perto de uma rosa. Ele se perguntou como nÃ£o tinha visto o sÃ-mbolo antes, quando ela estava no chuveiro. Ela seguiu o olhar dele, e entÃ£o indolentemente, traÃ§ou a tatuagem em seu quadril direito com o dedo do meio.

â€” Eu fiz isso quando eu estava na ForÃ§a AÃ©rea â€” ela falou, porque ele nÃ£o parava de olhar fixamente. O rugido nos ouvidos dele ficou mais alto.

â€” Isso foi uma estÃºpida, bÃªbada ousadia. Eu pensei em removÃª-la uma vez, masâ€¦ Ela encolheu os ombros.

â€” Quando?

â€” Quando eu ia removÃª-la?â€” Em homenagem a ele, ela circulou a tatoo uma vez mais.

â€” Cerca de seis meses atrÃ¡s, eu acho.

Mais ou menos o tempo que a Natureza havia comeÃ§ado a mexer com ele ainda mais que o normal.

Um passo a frente, sem tocar, e ele olhou para o sÃ-mbolo e entÃ£o para ela. Isso nÃ£o era nada bom. â€” Bella, vocÃª tem que me contar realmente o porquÃª que vocÃª estÃ¡ aqui.

â€” Eu lhe disse, eu estou aqui para estudar os fenÃ´menos do clima nessa Ã¡rea.

â€” Papo furadoâ€” Ele fechou seus punhos, cada um de um lado para mantÃª-los fora de alcance.

â€” VocÃª nÃ£o acha que eu sou uma meteorologista?â€” Ela cruzou os braÃ§os sobre seu peito, e eles puxaram seus seios para cima e para fora. Ele engoliu seco.

â€” Eu irei fazer vocÃª entender, eu tive minha formaÃ§Ã£o inicial na Ã¡rea militar, e entÃ£o eu fiz minha especializaÃ§Ã£o em meteorologia e trabalhei para o National Weather.

â€” NÃ£o issoâ€” Ele falou Ã¡spero, arrastando seus olhos para longe dos seios dela. â€” A razÃ£o de vocÃª estar aqui. Ã‰ papo furado.

Ela virou-se para longe dele. â€” Eu nÃ£o tenho que provar nada para vocÃª.

Os quadris dela balanÃ§avam enquanto ela andava de encontro ao seu equipamento, pÃ©s enlameados deslizando no chÃ£o, e assim como ele sabia que o vento estava prestes a chegar, ele soube que ele nÃ£o deveria tocÃ¡-la. Mas mesmo assim ele fez isso. Apertou o cotovelo dela e a virou para ele.

â€” Isso â€” ele falou, olhando para a tatuagem dela. â€” Eu jÃ¡ vi

isso antesâ€” Ele guardou para ele mesmo o fato que havia visto aquilo nos seus sonhos. Ele sonhava com aquilo desde seus seis anos de idade.

â€” Bom, hÃ¡ algumas evidÃªncias sÃ³lidas que eu estou mentindo â€” Ela bufou, mas ele parou de escutar, encontrando-se de joelhos na frente dela para olhar mais perto a tatuagem.

Ele nÃ£o quis tocar nela inferno, suas mÃ£os estavam grudadas ao seu lado, mas sua lÃ-ngua serpenteava para fora para delinear a mancha e a mÃ£o segurando os relÃ¢mpagos brilhantes, deixando isso se prolongar na suave, doce expansÃ£o de pele Ãºmida.

Ele teria de perguntar a ela o que a tatuagem simboliza. Mais tarde. Quando ele estivesse transando com ela.

NÃ£o havia como negar que isso estava para acontecer.

Ela gemeu quando ele lambeu uma gota de Ã¡gua de chuva que vagava por sua barriga, e sua resposta encorajou ele, deixando ele traÃ§ar cÃ-rculos cada vez mais amplos e maiores atÃ© que ele abriu a frente do shorts dela para obter um melhor acesso. E quando ele olhou para ela, nÃ£o ficou surpreso ao encontrÃ¡-la contemplando-o, com sua boca jÃ¡ inchada como uma preparaÃ§Ã£o para o beijo dele.

Ele nÃ£o iria beijÃ¡-la. Eles estavam bem longe daquela intimidade.

Quando a base da sua espinha comeÃ§ou a formigar e trabalhar para cima mais rÃ¡pido do que nunca, ele fechou seus olhos, porque ele nÃ£o queria ver a escuridÃ£o que estava a segundos de distÃ¢ncia da descida.

Quando ele ouviu o som, como um trem pronto para estraÃ§alhar a casa no meio, o computador enlouqueceu atrÃ¡s dela, a impressora cuspia furiosamente os grÃ¡ficos e tabelas, nenhum deles precisou olhar para perceber que eles estavam em condiÃ§Ãµes meteorolÃ³gicas desfavorÃ¡veis.

O que ela nÃ£o sabia Ã© que aquilo era tudo culpa dele. A MÃ£e Natureza nÃ£o a machucaria enquanto ela estivesse com ele, mas o mesmo nÃ£o se podia falar dele. Ele nÃ£o deveria estar ali.

â€” Bella â€” O nome dela passou por seus lÃ¡bios como um apelo, o qual ela respondeu agarrando os ombros dele, segurando-o perto dela.

Ela nÃ£o iria deixar ele escapar do seu toque, ele poderia ter escapado facilmente, como os dois sabiam, mas as mÃ£os dela no corpo dele o hipnotizou, tornando-o prisioneiro de outras formas que nÃ£o eram fÃ-sicas. A pressÃ£o estava comeÃ§ando a se formar de novo; seu orgasmo anterior pouco o tinha ajudado, e de repente, nÃ£o importava o porquÃª dela estar ali. Nada importava a nÃ£o ser a antecipaÃ§Ã£o do pele com pele e a necessidade de sentir o corpo dela se contraindo ao redor dele.

Ele esfregou seu rosto contra o Ãºmido Denim do shorts dela atÃ© suas bochechas se sentirem em carne viva, e entÃ£o ele puxou o cÃ³s, primeiro com os dentes e depois com as mÃ£os. O shorts veio todo a baixo, e ele abriu as coxas dela. Ela gemeu, sentindo o tecido sair

por seus pÃ©s.

Seu pÃªnis era uma rocha dura todo o tempo que sua lÃngua corria por seus cachos Ãºmidos e em direÃ§Ã£o Ã carne quente entre as pernas dela, deixando-a sem dÃºvidas que ele clamava por ela, com sua boca, a ponta de sua lÃngua, o traÃ§o de brilho dos dentes dele contra seu clitÃ³ris que a deixou suplicando incoerentemente.

Ele se livrou da sua calÃ§a, seu rosto ainda enterrado no meio das coxas dela, recusando-se a sair com o gosto da doÃ§ura e do pecado, e de tudo que isso envolvia.

O assoalho vibrava embaixo dos seus joelhos assim que ele usava uma mÃ£o para trabalhar seu pÃªnis enquanto ele lambia o sexo inchado dela, entÃ£o aprofundou, forte e rapidamente. Ele estava preso em um frenesi de desejo e necessidade, e sua mÃ£o livre cravada no quadril dela, e Deus, ela estava tÃ£o molhada por ele. Ele estava vagamente consciente das mÃ£os dela segurando seu cabelo, puxando o rosto dele ainda mais perto dela, e do pedido dela, NÃ£o pare, por favor, nÃ£o pareâ€¦

Algum vidro quebrou em algum lugar da casa, as janelas zuniam e ela gritou mais que o barulho, conforme ela veio de encontro com a boca dele. Ele rodopiou sua lÃngua contra a concavidade dela, facilitando ela se abaixar mesmo enquanto sua mÃ£o trabalhava em prol do seu prazer prÃ³prio, para cima em direÃ§Ã£o Ã ponta. Talvez se ele pudesse chegar lÃ¡, ele soltaria energia suficiente para poder tomÃ¡-la como uma pessoa normal, sem riscos, sem terror. Ele nÃ£o poderia suportar fazÃª-la ter medo dele.

Ele afrouxou o aperto nos quadris dela, e ela caiu de joelhos, diante dele. Desejo tinha escurecido seus olhos castanhos de pÃ¡lpebras pesadas para um esfumaÃ§ado olho escuro, e suas bochechas brilhavam com o calor. Um sorriso sensual inclinou o canto da sua boca, e ele nunca tinha visto nada tÃ£o bonito, tÃ£o tentador. Droga, mas ele estava em apuros.

Ela colocou sua mÃ£o quente sobre a dele e isso apertou o pÃªnis dele, e ela olhava dentro dos olhos dele enquanto ela guiava seus dedos para onde ela queria que eles fossem. EntÃ£o, como uma crianÃ§a petulante, ela deu um tapa na mÃ£o dele tirando-a de lÃ¡ e substituiu pela dela.

Seus testÃculos se contraÃram quase que dolorosamente quando a mÃ£o dela desceu para segurÃ¡-los em concha, suas unhas arranhando levemente o local sensÃvel atrÃ¡s deles.

â€” VocÃª gosta disso?â€” ela murmurou, ele sÃ³ podia gemer, e entÃ£o ela tirou a sua camisa e ficou de quatro na frente dele, sua bunda curva descoberta ao vento, sua respiraÃ§Ã£o ardente na cabeÃ§a do seu pÃªnis.

O corpo dele inteiro tremeu em antecipaÃ§Ã£o quando os lÃ¡bios dela pairaram perto da ponta, lambendo, beijando, pressionando sua lÃngua contra a fenda, gemendo. Choques de prazer permeavam da sua virilha atÃ© os dedos do pÃ©, e sua pele enrugada como se ele quase pudesse sentir a luz dos raios sobre sua carne.

â€” NÃ£o me provoque, Bella â€” ele disse rispidamente. â€” Eu nÃ£o possoâ€¦ Isso Ã© muito perigosoâ€¦

Ele nÃ£o pode terminar a frase porque ela o colocou profundamente na boca, e a Ãºnica coisa que ele podia fazer era entrelaÃ§ar seus dedos entre os cabelos dela que tinham se soltado do rabo de cavalo, e puxar para cima. Ela murmurou, ou lamentou ou gemeu, ele nÃ£o conseguia dizer o que, mas as vibraÃ§Ãµes correram da cabeÃ§a do seu pÃªnis atÃ© suas bolas, e a sensaÃ§Ã£o quase o fez transbordar.

Uma trovoada. Na cabeÃ§a dele. Na cabine. Merda. Outra janela havia quebrado na cozinha, e a tempestade continuava tentando abrir caminho para dentro.

Droga. Ele nÃ£o poderia fazer isso com ela. Ele nÃ£o iria. NÃ£o importava que seu corpo estivesse tenso ao ponto de quebrar, ele nÃ£o iria ser o responsÃ¡vel por machucar ela.

Segurando a cabeÃ§a dela com as mÃ£os trÃªmulas, ele afastou-a. â€” VÃ¡ para o banheiro e fique lÃ¡. Ã‰ a parte mais forte da casaâ€” Ele ficaria ali e cuidaria da sua necessidade furiosa, mandando a tempestade embora.

Ele colocou ambos de pÃ©, e assim que o cabelo dela bateu selvagemente no rosto, ela abaixou o olhar para ele. â€” NÃ£o. NÃ³s vamos terminar isso.

A raiva e a necessidade colidiram-se em uma bola maciÃ§a de ira no topo da barriga dele. â€” O furacÃ£o maldito estÃ¡ aqui! VÃ¡. Agora!

Ao invÃ©s de obedecer, ela chegou mais perto dele novamente, fechou os dedos ao redor do pÃªnis dele. Um zumbido estranho chicoteou dentro do crÃ¢nio dele, e sua mente zunia tÃ£o rÃ¡pido, ele nÃ£o conseguia pensar direito. Ele empurrou-a, levou ela em direÃ§Ã£o ao banheiro e espreitou a janela quebrada, seus flip-flops triturando o vidro.

Parado no vento, ele fechou os olhos, deu trÃªs profundos e longos suspiros. Precisa ir embora, cara. Precisa ir embora. Ele precisava sair dali. Levar a tempestade embora.

Cuidar das suas necessidades longe dali, onde o vento uivou em fÃºria contra Bella como um amante ciumento.

â€” Edward!

Ele virou-se, dentes arreganhados, fechando em escuridÃ£o em seus pensamentos e a cabine. Ela estava caminhando em direÃ§Ã£o a ele, seu sombreado e molhado corpo, pingando, o triÃ¢ngulo escuro na junÃ§Ã£o das coxas era um sinal luminoso que fazia seu pÃªnis ir em direÃ§Ã£o a ela.

â€” Nem. Mais. Um. Passoâ€” Ele se ouviu dizer, como se aquela voz nÃ£o fosse dele, nÃ£o do jeito que soou, parecendo sair das profundezas do inferno. â€” VocÃª nÃ£o tem ideia do que eu sou capaz.

â€” Eu preciso saberâ€” ela disse, chegando atÃ© ele. â€” Me mostre.

Ele balanÃ§ou a cabeÃ§a, uma Ãºltima tentativa desesperada para se

manter no controle, mas no momento que ela tocou sua pele, a batalha estava perdida. Seu tÃªnue controle sobre a sanidade estourou, e com um rugido que se perdeu dentro da tempestade, ele se colocou entorno dela, inclinado ela sobre as costas do sofÃ¡ manchado laranja.

O chiado da sua cabeÃ§a girou rapidamente. O vento uivante de fora ganhou velocidade. Ele segurou seu pÃªnis, derrotado a ponto da agonia, e colocou dentro do sexo de Bella que estava a espera. Ela gritou, e querido Deus, ele esperava que nÃ£o fosse de dor porque ele nÃ£o poderia parar.

Segurando os quadris dela com os dedos trÃªmulos, ele entrou nela, cada socada ela e o sofÃ¡ eram empurrados para frente. Suas paredes pulsantes sugaram-no, apertando-o com tanta forÃ§a que sua concentraÃ§Ã£o se centrou apenas no lugar onde seus corpos se juntavam.

Filha da puta, ela fazia-o se sentir bem. Quente, sedoso e apertado.

Ele olhou para baixo, para seu pÃªnis, ardendo com o sumo dela, enquanto ele se dirigia para dentro dela. Fixado pela visÃ£o do ato sexual, ele arrastou o polegar na firme nÃ¡dega dela e entÃ£o apertou-a inteiramente com os dedos. A claridade batia nas suas nÃ¡degas pÃ¡lidas enquanto ele roÃ§ava um dedo ao longo da fenda dela, circulando sua abertura, fazendo-a se contorcer e gemer.

â€” Edwardâ€¦ Ela arqueou as costas, colocando ele ainda mais dentro dela, testando o seu controle. Normalmente ele tinha o orgasmo rÃ¡pido e terminava com a tempestade e com o perigo que vinha com ela, mas aquilo era diferente, Bella era diferente, e ele rangeu os dentes pensando que um iria quebrar. Ele precisava fazer isso direito. Ele precisava testÃ¡-la, precisava fundir cada parte dos seus corpos.

Com um grunhido, ele se inclinou sobre ela, posicionando a boca na encosta suave de seu ombro. Ele nÃ£o podia deixar de morder a pele macia e ouvir seus gemidos de prazer quando ele nÃ£o se deixava ir.

Cada mÃºsculo gritava enquanto ele se dirigia para ela. Um trovÃ£o sacudiu a casa, enviando ondas de choque para suas pernas atÃ© suas bolas, que bateram contra os lÃ¡bios inchados.

â€” Mais forte â€” Bella chorou roucamente, e ele nÃ£o podia acreditar que ela queria mais, nÃ£o quando qualquer outra mulher que tinha transado com ele, teria pedido para ele aliviar muito antes dele chegar a esse ponto.

Ela alcanÃ§ou o meio da suas pernas, usou dois dedos para acariciar o saco dele, e ele sabia que queria mais tambÃ©m, queria ver os olhos dela quando ela chegou.

Ele resmungou quando saiu dela, e ele nÃ£o precisava rodopiar ela neste momento. Ela se virou, colocando uma perna entre ele para enganchar sua panturrilha e jogÃ¡-lo para o chÃ£o com ela. Eles caÃram brutalmente, e ele mal teve tempo de torcer o corpo para tirar o peso do impacto.

De alguma forma, ele tirou os flip-flops e os tirou de suas calÃ§as,

e entÃ£o ela estava toda sobre ele, as pernas espalhadas e envolvidas em torno dele. Pernas fortes que abraÃ§aram com firmeza ao redor da cintura e nÃ£o o deixava ir.

Ele tinha parado de pensar no segundo, ela o havia tocado a um momento atrÃ¡s. Agora, mergulhado dentro do corpo de Bella, seu centro lustro do orgasmo, mas ainda apertado o suficiente para fazÃª-la suspirar, pensamentos estavam comeÃ§ando a passar, pensamentos sobre como ela nÃ£o estava nem um pouco com medo.

E ela estava segurando ele, seus braÃ§os envolvendo os ombros dele, os olhos dela focados nele e escuros com o prazer.

Ele estava murmurando coisas para ela, frases em Cajun francÃªs, e de algum jeito, ela estava respondendo, dizendo a ele que ela amava isso.

â€” VocÃª gosta disso,â€” ele murmurou. â€” Gosta do meu pÃªnis enterrado profundamente dentro de vocÃª.

â€” Mmm, sim.

â€” Comendo vocÃª com tanta intensidade que vocÃª nÃ£o tem nenhum controle,â€” ele disse, colocando suas mÃ£os contra o chÃ£o para ter apoio, seus joelhos raspados na madeira velha, e ele nÃ£o se importava porque ele estava concentrado tÃ£o profundamente no ato.

Ela ainda estava agarrada a ele como se ele fosse mais do que apenas uma ferramenta, acariciando as costas, beijando seu pescoÃ§o enquanto ela acompanhou o balanÃ§o ele nÃ£o podia parar, combinando o impulso contra impulso.

Ele deveria ter falado, porque ela estava dizendo a ele para vir, dizendo para ele nÃ£o se preocupar sobre machucÃ¡-la, dizendo-lhe que estava tudo bem deixar ir.

Ela nÃ£o tinha ideia do que estava dizendo, mas ela disse isso, e isso era tudo que precisava. Ele bateu dentro dela, fincou as unhas curtas na pele macia dos ombros dela.

Uma lanÃ§a em brasa de explosÃ£o de prazer em sua pÃ©lvis. Um estrondo de um trovÃ£o abalou a casa.

Ele estremeceu quando foi. Derramando dentro dela, porque a tempestade nÃ£o havia dado hÃ¡ ele tempo suficiente para pensar sobre a proteÃ§Ã£o e ele nÃ£o se importava, amava a maneira apertada e quente que ela o ordenhava, subindo e descendo, a forma que aquilo a tinha feito sentir preenchida completamente com a sua semente, que derramava por entre eles e lubrificando ele para a prÃ³xima rodada.

Ele ainda estava rÃ-gido, aÃ§o envolvido em suavidade. E ele estava tÃ£o longe de terminar. Devagar, ele prendeu a respiraÃ§Ã£o por um segundo antes de ele entrar nela novamente.

Bella esmagou Edward entre suas coxas, ergueu os quadris para levÃ¡-lo profundamente, arqueou-se para que os seus mamilos roÃ§assem o peito Ãºmido dele. Nunca ela esteve com um homem que poderia igualar sua fome na cama, nÃ£o que ela e Edward tinham feito isso em

uma cama. Mas agora, este foi o melhor tipo de pesquisa que jÃ¡ tinha feito.

Ele falou coisas sexy no ouvido dela enquanto mordiscava alternadamente seu lÃ³bulo e depois o acalmava com sua lÃ-ngua. Sua voz era suave, mais delicado do que tinha sido antes de seu orgasmo, e louco o bastante, como foi a tempestade.

Talvez realmente houvesse algo entre Edward Cullen e a coisa do tempo. Parte dela, a cientista, curiosa dedicada, queria controlar todos os movimentos que ele tinha feito desde que ela o encontrou, analisar a forma como o seu comportamento tinha sido paralelo aos eventos climÃ¡ticos. Mas a parte feminina e extremamente excitada nÃ£o se importava com nada disso, enquanto Edward continuasse fazendo o que ele estava fazendo. Se o tempo fez dele o mais forte amante, o mais intenso da vida dela, entÃ£o deixe rugir os cÃ©us.

â€” Conte-me o que vocÃª quer catin chere, ele murmurou no ouvido dela.

â€” Diga-me, enquanto eu ainda posso pensar.

â€” Issoâ€” ela disse enquanto inseriu uma mÃ£o entre seus corpos para circular levemente seu clitÃ³ris com um dedo calejado, seu toque quente liberando uma erupÃ§Ã£o de ondas ardente em seu centro.â€” Apenas. Isso.

Rajadas prata dos relÃ¢mpagos faziam as sombras danÃ§ar nas paredes, no chÃ£o, na pele dos ombros dele, mas o trovÃ£o foi silenciado, permitindo-a ouvir as suas palavras, sussurradas que ela nÃ£o reconheceu como o InglÃªs, mas que, no entanto, falou volumes mais do que nunca.

Ela fechou os olhos, deixou-se sentir e nÃ£o pensar, porque se ela deixasse sua mente ir, ela iria para lugares que ela nÃ£o deveria ir. Iria pensar como Edward iria reagir quando ele descobrisse que ela estava ali para estudÃ¡-lo para o seu recrutamento possÃ-vel para uma agÃªncia super-secreta. Ou como ele se sentiria sendo traÃ-do por seu pai. Ou se ele fez outras mulheres chegar a um ponto tÃ£o duro quanto ela tinha chegado.

Mas, na verdade, nenhum desses pensamentos importava, porque ela nÃ£o se importou. Este foi um trabalho. Edward foi um trabalho. E ele estava fazendo um bom trabalho.

Ela se arqueou para cima, tomando ele todo, forÃ§ando a sua mÃ£o para tocÃ¡-la onde ela precisava dele, forÃ§ando seu pÃªnis entrar no lugar que a deixou selvagem. Quando ele abrandou o ritmo de seus golpes, ela cravou as unhas nos mÃºsculos atados nas costas dele. Sua resposta, uma respiraÃ§Ã£o Ã¡spera que assobiou entre os dentes cerrados, a fez sorrir contra a sua pele, especialmente quando ele dirigiu para dentro dela mais fortemente que antes. As costas dela raspada no chÃ£o de madeira Ã¡spera, mas ela nÃ£o se importava, a dor sÃ³ fez mais consciente das sensaÃ§Ãµes agradÃ¡veis entre as pernas.

O corpo dela se adaptou ao seu comprimento tÃ£o bem que ela podia sentir cada cume, cada solavanco, cada textura ao longo de seu eixo, e gritou com a tensÃ£o doce, que comeÃ§ou a serpentear dentro dela. O deslizamento do seu pÃªnis massageou o seu ponto G a cada enfiada

escorregadia, drenando gemidos do fundo do peito dela, estimulando seus quadris a rolar freneticamente contra ele. Em algum lugar no fundo, a mente dela registrou o som do vento abrindo a porta da frente, e entÃ£o quebrando algo pesado de dentro da casa.

â€” Sinto muitoâ€” Edward falou roucamente, e mergulhou fundo dentro dela.

â€” NÃ£o sintaâ€” ela voltou, sua voz um pouco mais que um gemido. â€” Isso Ã©â€¦ mmm, sim, oh, bem aliâ€¦

As janelas restantes se agitaram, e o teto rangeu e estalou como se fosse sair como uma tampa. Edward aumentou seu ritmo, agarrou a cabeÃ§a dela com as duas mÃ£os e a forÃ§ou a olhÃ¡-lo nos olhos. Os olhos que ele tinha deixado feroz e luminoso com os contÃ-nuos relÃ¢mpagos da tempestade.

â€” Me aterre.

NÃ£o era a voz dele. NÃ£o podia ser. NÃ£o, a menos que a tempestade havia sido personificada, porque soou como um trovÃ£o. SÃ³ mais poderoso.

Choques simplÃ³rios apedrejaram a pele dela. Ele tinha pedido para ela aterrÃ¡-loâ€¦ aterrÃ¡-lo aqui e agora? Como foi estranho ele ter usado um termo elÃ©trico.

Mas ela fez o que podia. Ela fixou seu olhar no dele, vendo o reflexo brilhante em seus olhos, viu que aquilo emanava de algum lugar mais profundo, de algum lugar de dentro dele.

â€” Ã‰ isso Edwardâ€” ela respirou. â€” Deixa sair. Eu tenho vocÃª.

A fome feroz se intensificou nos olhos dele, e ele bateu ferozmente, lanÃ§adas rÃ¡pidas para dentro dela. A pele dela formigava e o calor queimava na superfÃ-cie da sua carne. Os tendÃµes se tencionaram no pescoÃ§o de Edward, seu maxilar cerrado, e entÃ£o ele veio, desta vez em silÃªncio, seu sÃªmen quente queimando ela de dentro para fora como uma corrente elÃ©trica vinda de um fio vivo.

A pressÃ£o implacÃ¡vel que poderia pÃ´r um edifÃ-cio em ruÃ-nas, e cacos de prazer atravessou o corpo dela. O sÃ³lido e profundo orgasmo rasgou sua fenda, deixando ela ofegante, trÃªmula, todas as sensaÃ§Ãµes de uma sÃ³ vez espremidas e energizadas.

Ela nÃ£o conseguia lembrar a Ãºltima vez que um homem havia conseguido dar a ela mais de um orgasmo em uma noite, mas ela sabia, com toda certeza, que nenhum homem tinha feito aquilo tÃ£o bem.

Como uma meteorologista obcecada por mau tempo, ela sempre escondeu uma fantasia secreta, uma que levasse ela para o centro de uma tempestade com um homem que era forte o suficiente para enfrentar a MÃ£e Natureza.

Isso tinha sido uma fantasia segura, porque ninguÃ©m era tÃ£o louco.

Errado. Edward era esse tipo de louco. Mesmo se a coisa como tempo era uma brincadeira ou era tudo coisa da sua imaginaÃ§Ã£o, isso nÃ£o

importava. Porque ele tinha acabado com as tempestades, e ah, cara, ele tinha ela.

Sr. Edward Cullen olhou para a janela de Esme Masen, vertendo chuva e pano de fundo dos raios. Um trovÃ£o sacudiu a casa. Rosnando rajadas de vento para as Ã¡rvores atÃ© seus galhos arranharem todo o telhado de lata velha como se fossem unhas.

Pequeno Edward viria para casa.

Merda em uma vara. Ele esfregou seu queixo, Ã¡spero depois de nÃ£o ser barbeado por dois dias. Sua mente havia estado em outro lugar, nas suas mais novas invenÃ§Ãµes, no talento de Esme Masen na cama, no fato que ele poderia ter cometido um grande erro contando aquela pequena, linda meteorologista sobre a associaÃ§Ã£o Edward com a MÃ£e Natureza.

Ele havia feito aquilo para o prÃ³prio bem do Pequeno Edward, e ele nem ousava pensar o contrÃ¡rio. Claro, Bella tinha dado a ele uma porrada dinheiro pela informaÃ§Ã£o, mas isso tinha sido o mais importante. A coisa importante era ter certeza que Edward teria ajuda com seus problemas e com tempo, um trabalho fixo fora da Marinha, se ele nÃ£o quisesse arruinar com sua vida como Edward havia feito. Bella havia prometido que Pequeno Edward teria os dois, se o que Edward contou a ela fosse verdade.

Ele fechou os olhos e ouviu a chuva cair na grama. Isso parecia uma ideia muito boa, deixÃ¡-la ir para Bayou Blonde para estudar seu filho. Uma boa ideia atÃ© ele ajudou a doce jovem a descarregar seu equipamento. De repente, seu sangue correu frio e nada parecia tÃ£o bom como antes. A forma que ela havia falado, como se Pequeno Edward fosse uma espÃ©cie numa placa de petri e nÃ£o uma pessoa, havia enchido ele de medo e com uma sensaÃ§Ã£o de mau-agouro.

Se Pequeno Edward descobrisse o que ele havia feito, ele nÃ£o diria, ele nÃ£o entenderia o por que. Edward poderia perder seu filho. Um tipo de ironia, ele supostamente, tinha ganhado seu filho para perdÃª-lo em primeiro lugar.

Uma dor bruta brotou em sua garganta como se a sua ferida de vinte e cinco anos tivesse sido reaberta. Sua amada Elizabeth, tÃ£o solidÃ¡ria e confiante quando ele tomou a decisÃ£o de deixar a Marinha depois que seu primeiro mandado acabou, quando ela estava grÃ¡vida de seis meses e ele nÃ£o tinha um trabalho para apoiÃ¡-los. Se ele apenas tivesse ficado na carreira militar, tivesse se esforÃ§ado um pouco mais para estar no esquadrÃ£o e nÃ£o hesitasse a cada comandoâ€¦

Merda, ele podia jogar o jogo, se apenas, toda a noite e nada mudaria. Elizabeth e seu ainda nÃ£o nascido filho, continuariam mortos, vitimas de um acidente de carro que ele poderia ter prevenido se ele tivesse dinheiro para concertar o veÃ-culo quando ele havia sido avisado pela primeira vez pelas vibraÃ§Ãµes da quebra. Sua vida havia acabado com a deles naquele dia, tinha saÃ-do do controle atÃ© trÃªs meses depois quando ele ouviu sobre o menino que havia nascido no dia do nascimento do seu filho. Nascido durante o furacÃ£o Tessa e abandonado nas escadas da antiga Igreja Batista que estava enfrente ao cruzamento onde o acidente tinha acontecido.

Edward nÃ£o era alguÃ©m que acreditasse em maldiÃ§Ãµes, ou vodu, ou

mesmo superstiÃ§Ãµes, mas ele acreditava em fatos. Quando a mÃ£e do bebÃª morreu no rio e ninguÃ©m o queria porque todos os outros acreditavam em maldiÃ§Ãµes, vodu e superstiÃ§Ãµes, Edward achou muito fÃ¡cil adotar a crianÃ§a. Especialmente uma vez que o pai, um New Orleans casado sangue-azul, tornou isso simples sujando algumas mÃ£os para manter a coisa toda e silÃªncio.

â€” Edward? VocÃª continua preocupado com o seu garoto?

DistraÃ-do, ele olhou para Esme Masen, lÃ¡ nÃ£o havia mais nada a nÃ£o ser as suas criadas, segurando uma vela pela luz. â€” Ele estÃ¡ em casa.

â€” Ele ligou? Eu nÃ£o ouvi seu celular tocar.

â€” NÃ£o tocouâ€” TrovÃ£o laminou atravÃ©s da casa, atravÃ©s de seu peito. â€” Eu apenas sei.

â€” EntÃ£o volte para a cama.

Relutante, ele seguiu ela pelos corredores escuros. Ele nÃ£o merecia dormir confortavelmente. NÃ£o enquanto Pequeno Edward estava, provavelmente, sob o microscÃ³pio, sendo testado, cutucado e exibido depois de andar de encontro a uma armadilha que seu prÃ³prio pai tinha ajudado a construir.

Edward tinha visto o equipamento de comunicaÃ§Ãµes dos meteorologistas, e se essa mulher trabalhou para o National Weather Service como ela havia dito, ele comeria um dos ratos do pÃ¢ntano que viviam logo do lado de fora da janela de trÃ¡s da casa. NÃ£o, senhorita Isabella Swan estava sustentada pelo dinheiro e poder, e quando ela descobrisse que seu filho podia estalar os dedos e destruir a cidade com um tornado, Pequeno Edward estaria com problemas.

As vÃ-sceras se contraÃ-ram tÃ£o fortemente que ele tropeÃ§ou, ele fez uma coisa que ele nÃ£o fazia desde que Elizabeth morreu. Ele rezou. Rezou que seu desespero nÃ£o lhe tivesse custado Ã pessoa que restava na vida dele. Rezou para seu filho perdoÃ¡-lo. Rezou, pois seu filho nÃ£o estava bem nesse exato momento, em apuros e odiando a vida.

OlÃ¡ gente, antes de comentarmos sobre o capitulo eu quero falar sobre algo que esta acontecendo, que eu nÃ£o sei o porque esta acontecendo.

Eu recebo no e-mail as mensagens dizendo que vocÃªs comentaram na fic, mas quando vou ver aqui no site, elas nÃ£o aparecem... tipo, eu nÃ£o sei o q ta rolando com o site, mas nÃ£o ta aparecendo, se vocÃªs estiverem lendo pelo aplicativo vcs podem ver que nÃ£o esta aparecendo (pelo menos pra mim nÃ£o) nem pelo app, e nem pelo pc, eu nÃ£o consigo ver, entÃ£o eu nÃ£o sei se jÃ¡ atingiram a meta de 10 comentarios, eu nÃ£o sei se Ã© algum problema do site, ou algo meu, ou sei lÃ¡.

**Se vocÃªs souberem, por favor, me digam pq eu quero saber pra eu ter uma ideia de quando Ã© pra eu postar. Eu to perdida. **

**Enfim, agora q jÃ¡ falei desse problema, vamos ao capitulo...
Gente, o que foi isso? AlguÃ©m ai precisa trocar de calcinha? Pq

nossa... Isso foi mto quente!**

**JÃ¡ quero um Ed desses na minha vida... **

Enfim, 8 comentÃ¡rios e eu posto o capitulo 4

**bjos **

5. Capitulo 4

Riding The Storm

Capitulo 4

Bella ainda estava ali. Tudo bem, talvez fosse por que ela estava parcialmente presa abaixo do peso de seu corpo, mas ela nÃ£o parecia assustada ou chateada quando Edward olhou para o rosto dela em busca de traÃ§os de ambas as emoÃ§Ãµes. Ela parecia... saciada.

Filha da puta, o que diabos ele deveria fazer com isto?

Ela gentilmente acariciou com uma mÃ£o por suas costas nuas, e ele se afastou mais rÃ¡pido do que se ela tivesse dado um tapa em seu rosto.

â€” Edward espere â€” ela disse, mas ele pegou um cobertor velho do sofÃ¡ e entregou a ela, o mesmo que ele usou todos aqueles anos que o sofÃ¡ funcionou duplamente como sua cama e o Ãºnico canto do mundo que ele podia chamar de seu. Quando ela se cobriu, ele a ajudou a se levantar e a conduziu atÃ© o sofÃ¡.

â€” NÃ£o se mova atÃ© eu limpar um pouco desse vidro â€” ele ladrou, por que nÃ£o sabia o que mais dizer a ela. Reconhecidamente, ela obedeceu e se afundou nas almofadas. Ele puxou suas calÃ§as cargo, nÃ£o se incomodou em abotoÃ¡-las ou procurar pela camisa que ele vagamente lembrava-se de perder no lado de fora. Em vez disso, ele acendeu duas das mais prÃ³ximas lÃ¢mpadas de furaÃ§Ã£o, desde que a eletricidade ainda estava avariada, e entÃ£o pegou uma vassoura do chÃ£o da cozinha.

A tempestade nÃ£o tinha terminado. Ele podia sentir na maneira como sua pela ainda formigava, estendia como se fosse apertada demais para seu corpo.

Ele podia fazer de novo facilmente, agora mesmo, e o pensamento de oscilar contra Bella, dentro dela, fazia o fraco zumbido em sua cabeÃ§a ficar mais alto. Ele se forÃ§ou em nÃ£o olhar para ela. Em vez disso, ele varreu o vidro e outros detritos em uma arrumada pilha perto da porta dos fundos e se perguntou o que diabos fazer em seguida.

O sexo com ela tinha sido bom, tÃ£o malditamente bom. Quase um verdadeiro alÃ-vio, o que ele precisava em mais de um nÃ-vel, porque fazia um tempo para ele. Quatro meses afastado no deserto com seu time e sua decisÃ£o de nÃ£o reabastecer e tirar seu foco compassivamente do sexo e do clima, mesmo que ele tenha sido forÃ§ado a reavaliar exatamente que porra ele iria fazer com o resto de sua vida quando tudo que ele podia pensar era sexo e clima.

Ele tinha amigos que entraram no lucrativo negÃ³cio de trabalho mercenÃ¡rio. O expediente era longo, mas o pagamento era o mÃ¡ximo e a carga de adrenalina nÃ£o podia ser batida. E mais, era algo que ele podia fazer sozinho.

Mas ele nÃ£o estava sozinho agora.

â€” Eu machuquei vocÃª?â€” Bella perguntou a ele. Ela estava em pÃ© novamente, e o coberto tinha se aberto, expondo seu corpo a ele. Mesmo quando ele olhou, ela nÃ£o o fechou em sua volta.

â€” VocÃª me machucou?â€” Ele perguntou em espanto, odiando a maneira como sua voz tremeu. Ele empurrou a vassoura para o lado e massageou sua nuca onde ainda sentia o formigamento em sua pele.

â€” Suas costelas. Os machucados. Eu tentei ser cuidadosa em torno delesâ€¦â€” Ela se moveu em direÃ§Ã£o a ele, levantou uma mÃ£o para tocar seu peito, e por um segundo ele estava fascinado pelo modo como seus seios oscilavam ainda pesados e corados pelo sexo. EntÃ£o ele notou a furiosa e vermelha marca de mordida no ombro dela.

â€” NÃ£o. NÃ£o me toque e nÃ£o se preocupe comigo â€” ele disse. Ela nÃ£o se aproximou dele de novo, mas tambÃ©m nÃ£o se afastou, e pela primeira vez em sua vida ele nÃ£o se sentiu encurralado em ter alguÃ©m parado tÃ£o prÃ³ximo. Sua presenÃ§a era quase tranquilizadora, e ele culpava seus orgasmos pela falsa sensaÃ§Ã£o de seguranÃ§a.

Aquela maldita tatuagem estava o derrubando tambÃ©m. E, como se ela tivesse lido sua mente, os dedos dela brincavam ao longo da tinta.

â€” VocÃª tem que me contar sobre o que foi tudo istoâ€” ela disse suavemente.

Ele queria perguntar a ela a mesma coisa, queria colocar sua boca no quadril dela novamente e traÃ§ar as linhas familiares com sua lÃ-ngua, queria estar enterrado dentro dela completamente. Em vez disso, ele encolheu os ombros como se nada disso fosse grande coisa e a energia reprimida ainda implorando para ser liberada de seu corpo nÃ£o fosse um perigo para os doisâ€” FuraÃ§Ãµes me excitam.

â€” Uh, Ã©, eu que o digaâ€” Ela parouâ€” Esses machucados nÃ£o aconteceram apenas esta noite, nÃ£o Ã©?

Ele olhou para as manchas escuras que se formaram quase que imediatamente depois de uma tentativa de assalto ontem Ã noite. Dois homens o tinham encurralado perto de seu carro, enquanto um terceiro e um quarto o pegaram por trÃ¡s. Eles quase o derrubaram, algo que nÃ£o deveria ter acontecido, dado que ele tinha sido treinado para matar o dobro desse grupo com nenhuma arma alÃ©m de suas prÃ³prias mÃ£os. Em um ponto da luta, seus pulsos pareciam presos um ao outro, embora quando ele olhou para eles, eles estavam completamente livres.

â€” NÃ£o, nÃ£o desta noite.

â€” Do trabalho?

â€” NÃ£oâ€” ele disse abruptamente, e ele desejou que ela usasse o

cobertor para cobrir seu corpo. As luzes na casa piscaram brevemente e entÃ£o foram embora novamenteâ€” NÃ£o foi do trabalho. VocÃª tem certeza que eu nÃ£o machuquei vocÃª?

â€” VocÃª nÃ£o me machucou, Edwardâ€” ela disse.â€” Eu sou mais resistente do que pareÃ§o.â€” Ela sorriu, e maldita seja, ele quase baixou sua guarda e sorriu em retorno. Quando ele nÃ£o o fez, ela suspirouâ€” Eu acho que nÃ³s dois precisamos nos limpar. Eu vou procurar um pouco de comida para nos deixar mais confortÃ¡veis. NÃ³s podemos comer enquanto conversamos sobre isto.

Por uma fraÃ§Ã£o de segundo, ele imaginou como seria conversar com alguÃ©m que poderia realmente entender esta montanha russa que seu corpo e a MÃ£e Natureza o enfiaram. Talvez ela poderia explicar isto para ele logicamente.

E talvez estar dentro dela tenha fodido com sua cabeÃ§a, por que ele sabia malditamente bem que seu relacionamento com o clima nÃ£o tinha nada a ver com lÃ³gica.

â€” NÃ£o hÃ¡ nada para se falarâ€” ele disseâ€” AlÃ©m disso, eu preciso encontrar meu pai.â€” Suas entranhas se apertaram ao pensamento de Edward SÃªnior, o lembrando onde ele estava e por que tinha voltado para casa novamente.

â€” VocÃª nÃ£o pode ir lÃ¡ fora agora procurar por ele â€“ nÃ£o Ã© seguro.

Ele riuâ€” Baby, eu conheÃ§o estes pÃ¢ntanos como a palma da minha mÃ£o. NÃ£o hÃ¡ nada por aqui que me assuste.

Exceto vocÃª.

â€” Seu pai obviamente sabe o caminho para cÃ¡ tambÃ©mâ€” ela apontouâ€” Eu tenho certeza que ele se refugiou em outro lugar, se ele ainda estÃ¡ mesmo na Ã¡rea.

Ela tinha um ponto â€“ se havia uma coisa que o velho sabia fazer bem, era cuidar de si mesmo. Ele podia sair Ã s primeiras luz do dia e fazer uma varredura na Ã¡rea. Ele podia tirar algum tempo agora para limpar o resto da bagunÃ§a, checar o gerador... Ou ele podia dormir.

Ele lutou contra a vontade de bocejar, percebendo que fazia semanas desde que tinha dormido bem. E tempestades como esta sempre o torciam. A familiar dor de ossos cansados tinha comeÃ§ado a se estabelecer e ele sabia que era inÃºtil lutar contra ela. Ele precisava de descanso, e pela primeira vez em anos, ele sabia que podia realmente fechar seus olhos e dormir.

Ela ainda estava parada prÃ³xima, olhando para ele quase de forma protetora. O que era ridÃ-culo. Ele deu alguns passos para longe dela.

â€” Eu vou, ah, dormir um pouco. Eu limparei o resto disso mais tardeâ€” ele disse.

Ela inclinou a cabeÃ§a e o observou atÃ© ele se sentir como um fascinante novo micro-organismo em uma lÃ¢mina de microscÃ³pio.â€” VocÃª sempre fica cansado depois? ApÃ³s o sexo?

NÃ£o sexo. Tempestades. Mas mesmo apesar de ele nÃ£o ter dito as palavras em voz alta, o vento agitou o ar. A porta se escancarou, e ele a fechou, endireitando uma lÃ¢mpada que tinha sido derrubada.

â€” VocÃª pode querer descansar um pouco tambÃ©mâ€” ele disse, ignorando as perguntas dela.

Ela ainda estava olhando-o fixamente, e entÃ£o ele percebeu que estava olhando de volta, mas nÃ£o para seu rosto. Ela corou e puxou os cantos do cobertor, os unidos para esconder suas deliciosas curvas. Desapontamento correu por ele, mesmo quando ele bocejou de novo.

â€” Tudo bem, vocÃª descansaâ€” ela disseâ€” Eu nÃ£o estou cansada, entÃ£o eu vou ligar o gerador e ver o que eu posso fazer com o resto deste lugar.â€” Ela agitou uma mÃ£o para a bagunÃ§a. Normalmente, ele iria discutir, dizer a ela para nÃ£o tocar em coisa alguma, mas nÃ£o dessa vezâ€” Por que vocÃª nÃ£o dorme na minha cama? SerÃ¡ mais silencioso no quarto.

â€” Eu vou dormir aquiâ€” ele disse.

â€” Mas esta coisa velha Ã© tÃ£o encaroÃ§adaâ€” ela comeÃ§ou, e ele deve ter baixado sua guarda, deixado sua expressÃ£o trair a longa amargura de sua infÃ¢ncia, por que ela mordeu seu lÃ¡bio e baixou os olhosâ€” Desculpe.

â€” Tudo bem. Eu estou acostumadoâ€” Ele a deixou sozinha por um minuto para usar o banheiro e se limpar um pouco, quando saiu, ela jÃ¡ estava vestida e pairando sobre seus equipamentos. Agradecido por ela ter achado outra coisa para estudar alÃ©m dele, se afundou nas almofadas que fizeram o chÃ£o vazio parecer confortÃ¡vel, e se ajeitou. Seus olhos se fecharam e sua respiraÃ§Ã£o se suavizou em um ritmo estÃ¡vel instantaneamente, mas suas juntas permaneceram rÃ-gidas, seus mÃºsculos tensos.

â€” Bella?â€” ele murmurou, virando para o lado deleâ€” A tempestade nÃ£o terminou.

â€” Bella, a tempestade nÃ£o terminouâ€” ela resmungou enquanto examinava as mais recentes fotos de satÃ©lites NOAA.

A tempestade estava, de fato, terminada. Tinha contornado e virado a noroeste enquanto se desfazia. Exceto pelas cÃ©lulas errantes movendo lentamente do Golfo, eles deviam estar livres de clima significante atÃ© que a frente se deslocasse, e o prÃ³ximo sistema de baixa pressÃ£o parecia estar ao menos a dois dias de distÃ¢ncia.

O que a intrigava era o fato de que radares produzidos nacionalmente e imagens de satÃ©lite indicavam um furaÃ§Ã£o de categoria um, com bandas externas que tinha desaparecido antes de atingir a BaÃ-a Blonde. De acordo com os grÃ¡ficos, esta parte da Louisiana tem estado limpa o tempo todo.

NÃ£o fazia sentido. Ela tinha visto um eco intenso surgir do nada em seu radar portÃ¡til antes de correr para fora, ainda assim o mesmo eco nÃ£o apareceu nos produtos do National Weather Service.

Isto nÃ£o deveria estar acontecendo. Mas Bella aprendeu muito tempo atrÃ¡s que por mais avanÃ§ados que equipamentos metrolÃ³gicos fossem, a MÃ£e Natureza sempre podiam lanÃ§ar uma bola curva. Clima imprevisÃ-vel acontecia. Mas isto... Isto era simplesmente esquisito. E por mais estranho que o comportamento da tempestade tenha sido, o de Edward tinha sido ainda mais.

Enquanto a tempestade crescia em intensidade, tambÃ©m tinha crescido sua agitaÃ§Ã£o.

Ela nÃ£o queria acreditar que Edward estava de alguma maneira conectado com incidentes do clima, mas para ser honesta, os eventos das Ãºltimas horas tinham confundido-a. O clima parecia intensificar toda vez que o humor de Edward fazia o mesmo. Jesus, ela pensou que a casa iria cair com cada orgasmo. EntÃ£o por que a falta de dados durantes os horÃ¡rios aproximados que o clima foi abaixo? Por que a tempestade que ela tinha experimentado desapareceu e nÃ£o deixou evidÃªncias?

NÃ³s nunca fomos capazes de fundamentar relatÃ³rios que o Suboficial Cullen jÃ¡ tivesse diretamente afetado o clima, porque provas meteorolÃ³gicas alÃ©m de dano localizado nunca foram encontradas.

Agora ela entendeu o que seu chefe na AgÃªncia para Raros Operativos Secretos â€“ ACRO â€“ tinha tentado dizer a ela. Se Edward afetava tempestades, ele fazia... Invisivelmente.

O que era completamente absurdo. Ela tinha visto muita coisa na ACRO, o suficiente para mudar seus conceitos do que era possÃ-vel e o que nÃ£o estava de cabeÃ§a para baixo, entÃ£o enquanto ela nÃ£o podia descartar uma forma de telecinesia que controlava o clima, ela nÃ£o podia envolver seu cÃ©rebro em torno de tempestades fantasmas que nÃ£o apareciam em fotos de satÃ©lite.

NÃ£o tÃ£o ridÃ-culo, contudo, era a teoria que o clima afetava o comportamento de Edward.

PressÃ£o atmosfÃ©rica, luz do sol, umidadeâ€¦ estes elementos e outros sempre tinham influenciados vidas humanas, animais e vegetais em maneiras nÃ£o completamente entendidas pela comunidade cientÃ-fica. Algumas podiam ser racionalizadas, algumas nÃ£o podiam. Como uma parameteorologista, era seu trabalho explicar o inexplicÃ¡vel. Ou ao menos provar que o inexplicÃ¡vel, de fato, existe. FenÃ´menos misteriosos como raio globular, um assunto controverso que se colocava solidamente entre dois campos, crentes e descrentes, era um favorito pessoal. Edward, no entanto, podia superar raio globular como seu novo queridinho.

Os poderosos na ACRO ficariam decepcionados se Edward nÃ£o pudesse controlar o clima, mas eles encontrariam um uso para ele mesmo se alguma conexÃ£o menor existir. O que eles planejavam fazer com ele nÃ£o era sua preocupaÃ§Ã£o; sua carreira era, e seu futuro dependia de sua habilidade de descobrir a verdade.

Descobrir a verdade em qualquer maneira possÃ-vel, algo que o chefe de operaÃ§Ãµes da ACRO, Alec Volture, deixou claro.

â€” Sr. Volture, eu tenho algumas perguntasâ€” ela disse.

Os dedos dele traÃ§avam cÃ-rculos na mesa de carvalho que os separava. Ele usava o mesmo uniforme de combate que todo operativo com um talento excepcional usavam quando eles andavam pelos corredores do complexo principal da ACRO, e embora ele fosse o chefÃ£o, seu crachÃ¡ branco de identificaÃ§Ã£o o identificava como ninguÃ©m mais importante do que um operativo designado ao departamento MÃ©dium na DivisÃ£o Paranormal.

Bella passou os dedos por sua prÃ³pria identificaÃ§Ã£o, exibindo o azul claro da DivisÃ£o de CiÃªncia. Como um, civil, com nenhuma habilidade especial, ela vestia o que queria, o que geralmente significava terninhos, mas hoje ela tinha optado por uma saia, o que a deixou se sentindo estranhamente vulnerÃ¡vel em frente deste homem cego com quem ela tinha falado apenas duas vezes, muito brevemente, antes de agora.

â€” Ã‰ Alec. Sr. Volture era o meu pai â€” ele disse finalmente.

Ela assentiu. Seu nome era adequado a ele. Forte, misterioso, sensual. TÃ£o escuro quanto seu curto cabelo castanho que estava sempre espetado, como se ele nÃ£o pudesse manter os dedos fora dele.

â€” Alec, eu tenho alguns problemas com a tarefa que me foi dada.

â€” Tal como?

â€” Eu nÃ£o a queroâ€ ela disse abruptamente â€” Eu nÃ£o tenho o tipo de treinamento que seus outros operadores tÃªm. Eu nÃ£o sou uma pessoa de primeiro contato. Eu sou uma cientista.

Uma cientista a quem foi pedido entrar em um curso intensivo em procedimentos de primeiro contato, o que significava estudar intensamente manobras de autodefesa, aprender tÃ©cnicas de operaÃ§Ã£o disfarÃ§ada, e estudar a psicolÃ³gica arte de seduÃ§Ã£o. Ela passou por meses de treinamento inicial de operativo quando ela entrou para agÃªncia, mas nÃ£o tinha sido a extensiva instruÃ§Ã£o do tipo militar que os operativos de campo com habilidades especiais recebiam. Agora, de repente, ACRO queria reparar um pouco disso.

â€” Nem todo o pessoal de primeiro contato possui habilidades especiais. O importante, vocÃª Ã© a Ãºnica pessoa na ACRO com o conhecimento e experiÃªncia necessÃ¡rio para determinar os talentos de Edward Cullen. VocÃª Ã© a Ãºnica que precisamos â€” Alec disse, sua prÃ³pria experiÃªncia militar mais do que clara em seu tom nÃ£o-me-interrompa enquanto se levantava, entÃ£o ele deu alguns passos, delineando seu plano para elaâ€ VocÃª tem muitas armas, Bella. CÃ©rebro, beleza. O pacote completo. NÃ£o tenha medo de usÃ¡-lo da maneira que vocÃª foi ensinada.

Seus cegos olhos azul penetraram nos dela como se ele pudesse ver dentro de sua alma se ele se esforÃ§asse o suficiente.

â€” VocÃª ainda nÃ£o acredita, mas sexo Ã© tudo sobre poder e controle. Ele sempre tem sido uma ferramenta subestimada, uma que estÃ¡ totalmente a sua disposiÃ§Ã£o como uma agente ACRO.

â€” Subestimado, uma ovaâ€ ela sussurrou enquanto lanÃ§ava um olhar para a forma de dormir de Edward, a maneira como o zÃ-per de sua

calÃ§a tinha se aberto para revelar seu sexo que repousava pesado e grosso contra sua barriga. O corpo dela corou com o calor, algo que a Ã¡gua gelada que ela vinha engolindo perto do galÃ£o para conter o calor pegajoso nÃ£o podia aliviar.

A marca de mordida avermelhada em seu ombro doÃ-a, mas uma dor boa, a mesma dor boa que fazia seu sexo desejar as poderosas investidas de Edward. Oh sim, ela se divertiria descobrindo a verdade. E se a verdade nÃ£o revelasse ligaÃ§Ãµes entre Edward e a MÃ£e Natureza, ele continuaria seu caminho sem entender, mas ela teria se saciado com o melhor sexo de sua vida.

Seu sangue se agrupava e fervia em todas suas Ã¡reas erÃ³genas, como se seus hormÃ´nios estivem se rebelando a ideia que ela nunca experimentaria as mÃ£os dele em seu corpo novamente. EntÃ£o ele gemeu em seu sono, e ela se esqueceu de tudo menos do jeito que ele aparentava sonolento, estranhamente alerta, mas quase inocente, assim como ele deve ter parecido quando garoto.

Ela tentou imaginar um Edward jovem dormindo no sofÃ¡, provavelmente por tanto tempo quando ele viveu aqui, desde que a casa tinha apenas um quarto.

Por que Edward SÃªnior assumiu a responsabilidade por uma crianÃ§a? Ele nÃ£o podia ter descoberto o que Edward poderia ser capaz de fazer, mesmo quando bebÃª â€“ ou podia?

Qualquer mulher alguma vez esteve por perto para ajudar a criar Edward? Para cozinhar biscoitos para ele, elogiar sua arte de macarrÃ£o e arrumar a bagunÃ§a depois dele? Ela olhou para a camisa enlameada dele, que ela tinha encontrado do lado de fora da porta quando ela jogou fora os detritos, e fez uma nota mental de lavÃ¡-la uma vez que a forÃ§a voltasse e a mÃ¡quina de lavar nÃ£o sugasse todo o combustÃ-vel do gerador.

E entÃ£o ela se perguntou quando tinha se tornado tal deusa domÃ©stica, por que qualquer desejo que ela pÃ´de ter tido de cuidar de um homem tinha sido esmagado anos atrÃ¡s pela devoÃ§Ã£o anormal de sua mÃ£e pelo seu pai. Uma devoÃ§Ã£o correspondida igualmente ardente, e uma que ela se ressentia e nunca completamente entendeu.

Seu laptop apitou e ela empurrou para o lado os pensamentos que ela nÃ£o tinha por que pensar para examinar um e-mail da ACRO. Tanto Alec quanto o diretor da DivisÃ£o de CiÃªncia queria um relatÃ³rio da situaÃ§Ã£o. Depois de correr um olhar por Edward para ter certeza que ele ainda estava dormindo, ela os atualizou, disse que entraria em contato com Aro se determinasse que eles precisassem mandar os Convencedores.

Ela nunca teve que lidar com o grupo de Ãºltimo recurso da ACRO, o time convocado para enviar, difÃ-ceis, recrutas em potencial para o complexo em Nova York. O recrutamento de Bella chegou via uma pessoa de primeiro contato fazendo o mesmo trabalho que Bella estava fazendo agora com Edward. Ela apenas esperava que os Convencedores nÃ£o fossem necessÃ¡rios. Fora de necessidade, seus mÃ©todos nÃ£o eram tÃ£o gentis quanto o de Bella.

Enquanto o e-mail voava pelo ciber espaÃ§o, ela considerava seu prÃ³ximo movimento. Os relatÃ³rios da ACRO que lhes foram dados

detalhavam reclamaÃ§Ãµes dos superiores e da equipe militar de Edward que sua mera presenÃ§a parecia causar a falha de equipamentos elÃ©tricos. O pai de Edward tinha afirmado a mesma coisa. Seu prÃ³prio equipamento avariou temporariamente, mas entÃ£o, picos de tensÃ£o proporcionavam as explicaÃ§Ãµes mais provÃ¡veis.

Batendo em seu queixo, ela observou Edward por um momento. Se Edward afetava equipamentos, como? E quando? Seu efeito em equipamentos era relacionado a qualquer relacionamento que ele tinha com o clima? Edward nÃ£o responderia suas perguntas, mas ela conhecia alguÃ©m que podia.

Ela sÃ³ esperava que Rosalie estivesse de bom humor, por que se Bella pensava que Edward era arisco, Rosalie o fazia parecer um gatinho.

Hey gente, tudo bem? O q estÃ£o achando da fic? O q acharam do capitulo?

Contem pra mim!

Daqui 6 comentarios eu posto, borÃ¡ lÃ¡ gente

bjos

6. Capitulo 5

Riding The Storm

Capitulo 5

A Operante Especial da ACRO Rosalie Hale estava com Ã³timo humor. Ela podia estar sozinha numa casa mal assombrada, cuja energia elÃ©trica superava os limites do alcance de seu multÃ-metro modificado, mas ela gostava de estar sozinha, e, alÃ©m disso, ela tinha seu iPod e seu prÃ³prio sistema de seguranÃ§a pessoal de choque elÃ©trico que ninguÃ©m, fantasma ou humano, iria ultrapassar.

EntÃ£o nÃ£o, ela nÃ£o estava com medo, mas ela estava, entretanto, com frio. Mesmo que fosse apenas final de setembro, Siracusa, Nova York, nÃ£o tinha recebido o memorando de que era outono e nÃ£o inverno.

Embora, pensando nisso, ela nÃ£o se lembrava de estar tÃ£o frio do lado de fora.

Tanto faz. Ela estava em posiÃ§Ã£o por dois dias, iria passar as prÃ³ximas poucas noites aqui, gravando o que podia e entÃ£o reportando seus achados para Alec. Uma tarefa fÃ¡cil o bastante, embora ela preferisse muito mais estar no trabalho de Louisiana. Trazer um homem que podia supostamente controlar o clima seria muito mais legal que sentar em alguma empoeirada mansÃ£o gravando campos elÃ©tricos.

Mas Alec tinha crescido nessa casa, e era especial para ele. E ele, por sua vez, era especial para ela, entÃ£o ele podia pedir que ela andasse pelo fogo que faria sem questionar. Sem questionar, mas provavelmente muito amaldiÃ§oar.

Seu celular tocou, ela pensou muito em ignorar ele jÃ¡ que passava da meia-noite, mas quando o cÃ³digo de operante de Bella pulou na tela, ela cedeu. Bella era a Ãºnica pessoa na ACRO, alÃ©m de Alec, que podia suportar.

â€” Seja rÃ¡pida, Bells. Eu tenho que voltar para meu tÃ©dio extremo.

A conexÃ£o era uma porcaria, e o fato de que Bella estava falando em uma baixa e apressada voz nÃ£o ajudava. Rosalie mal podia escutar a outra mulher perguntando se Rosalie era capaz de causar um curto circuito em um equipamento elÃ©trico.

â€” Se eu intencionalmente mandar um pulso para algo, sim. Mas eu nÃ£o quebro projetores durante filmes, se Ã© isso que vocÃª quer dizer.

â€” Poderia uma pessoa causar curto circuitos sem saber? Apenas por estar no lugar?

As luzes do lustre acima escureceram. Despreocupadamente, Rosalie saiu debaixo da coisa de mau gosto. Se algo queria sua atenÃ§Ã£o, teria que fazer mais do que conjurar truques de salÃ£o de queijo.

â€” A existÃªncia de campos eletromagnÃ©ticos ao redor de todo objetivo conhecido no mundo Ã© um fato. Em humanos, a energia varia tanto em forÃ§a quanto em maneabilidade. Algumas pessoas nÃ£o podem usar relÃ³gios por que elas causam curto circuito nas baterias. Outras atraem os mortos com sua energia. EntÃ£o eu nÃ£o descartaria alguÃ©m tendo energia o suficiente para causar curtos circuitos em equipamentos quando eles nÃ£o fazem nada mais do que andar por eles.

â€” Mas?

Rosalie sorriu ironicamente. Bella podia ser cÃ©tica, mas nÃ£o era estÃºpidaâ€” A coisa Ã©, eles nÃ£o poderiam manter esse nÃ-vel de poder sem queimar a si mesmos ou alguÃ©m notar. Se seu cara do clima causa curtos circuitos, ele provavelmente nÃ£o pode controlar isto.

â€” VocÃª pode.

â€” Eu sou especialâ€” Ela conduziu um corrente de eletricidade atravÃ©s da superfÃ-cie de sua pele apenas por que ela podiaâ€” Se ele tem algum tipo de coisa elÃ©trica acontecendo, pode estar relacionada com sua habilidade climÃ¡tica. VocÃª estabeleceu a existÃªncia desse talento?

â€” Ainda nÃ£o. Eu estou tentando determinar se as falhas do equipamento elÃ©trico estÃ£o mesmo relacionadas a ele.

â€” Se ele afeta equipamentos, provavelmente acontece durante perÃ-odos de extrema emoÃ§Ã£o â€“ irrite-o, deixe-o excitado ou algo. Estes sÃ£o gatilhos para a maioria dos poderes incontrolÃ¡veis.

Maioria dos poderes, mas nÃ£o o de Rosalie. Ela tinha estado no controle do seu desde a idade de vinte meses, quando, da altura de um

ataque de birra, ela eletrocutou uma babÃ¡ e a levou direito para a unidade de queimados de um hospital sueco. Desde entÃ£o, ela identificou o Ãºnico interruptor que fazia seu poder incontrolÃ¡vel, e evitava dar um passo em falso a menos que estivesse sozinha.

As orelhas de Rosalie dispararamâ€” Merda. Bella, eu tenho que ir.

Ela desligou. Uma calma anormal caiu sobre a casa, e entÃ£o uma faixa elÃ©trica que ele podia sentir mais que ver serpenteou pela grande sala onde ela estava. Deus, ela odiava essa besteira sobrenatural. ACRO empregava mais mÃ©diuns que o suficiente para lidar com isso â€“ inferno, psÃ-quicos superavam em nÃºmeros as pessoas com talentos raros como ela de dez para um. Por que ela tinha ficado presa com essa porcaria estava alÃ©m dela.

A faixa flutuava sobre a grande escadaria. Ela alcanÃ§ou o volume de seu iPod, preparada para explodir seu cÃ©rebro com Green Day enquanto seguiu a energia, mas o som de passos a congelou no chÃ£o. Passando para o modo batalha, ela se agachou, rastejou silenciosamente para a entrada da sala. Ela inundou seu corpo com eletricidade. Ela nÃ£o temia ninguÃ©m, vivo ou morto; contudo, temia ser capturada pelo inimigo, e morreria antes de ser pega novamente.

Certamente, qualquer um que tenha a coragem e habilidade para pega-lÃ¡ nÃ£o estaria pisando duro pelo piso de mÃ¡rmore como um cavalo Clydesdale.

Ela afrouxou sua Beretta do coldre do tornozelo, mas raramente, se alguma vez, ela precisou de uma arma. Ela era uma arma de curto alcance ambulante, preferindo o toque pessoal. O que a agradou quando ela pensou sobre isso assim.

Se ela precisasse atirar, no entanto, seu alvo nÃ£o tinha chance. Com a exceÃ§Ã£o de um homem, um atirador com extraordinÃ¡ria visÃ£o, reflexos e ego, ela era o melhor tiro da ACRO. NÃ£o que ela se gabasse. Muito.

Sua faca, presa no outro tornozelo, viu ainda menos aÃ§Ã£o. Se ela estava perto o suficiente de seu oponente para usar a lÃ¢mina mortal, ela estava perto o suficiente para usar combate corpo a corpo ou seu dom.

A porta da sala abriu em um gole, e seu coraÃ§Ã£o se prendeu na garganta. Ela lanÃ§ou, reagiu pelo instinto e o treinamento que comeÃ§ou dezenove anos atrÃ¡s quando a CIA a roubou de sua mÃ£e com dois anos de idade.

Atire antes, deixe para perguntar depois.

Um maciÃ§o raio de eletricidade rompeu de seu braÃ§o para as pontas de seus dedos, volts o bastante para tirar as solas do sapato do cara.

Mas quando ela agarrou seus bÃ-ceps vestidos de couro, o cara nÃ£o fez nada alÃ©m de vacilar ou soltar fumaÃ§a de suas orelhas. Ele girou, agarrou o pulso dela, e antes que ela pudesse voltar ao seu modo de treinamento de combate e derrubar o bastardo no chÃ£o, ele deu um passo atrÃ¡s e soltou sua mochila para levantar sua outra mÃ£o em defesa.

â€” Por que vocÃª estÃ¡ tentando me matar, Rosalie? VocÃª sabe que deveria fingir que nÃ³s damos bem, pelo bem do Alec.

Merda.

â€” Emmertâ€” O caÃ§ador de fantasma se elevou sobre ela, vestido em seu usual couro preto da cabeÃ§a aos pÃ©s, salvo pela camiseta preta, a tatuagem que cobria o lado direito de seu rosto e desaparecia por baixo da gola quase brilhando contra sua pele bronzeada. O Neandertal vestido de couro a observou atentamente com deleite, o que a fez querer golpear o sorriso para fora de seu rosto angular.

Isso, ou beijÃ¡-lo. Ele tinha a melhor boca, lÃ¡bios carnudos que estavam sempre ligeiramente inclinados para cima como se ele soubesse um segredo e nÃ£o fosse contar, um piercing na lÃ-ngua que parecia como se pudesse criar alguns desses segredos.

Aparentemente, um monte de mulheres tinha pensamentos similares, por que a sua reputaÃ§Ã£o como jogadores famosos, por relaÃ§Ã£o amorosa de uma noite, vinham sendo conversa de bebedor por anos. NÃ£o que ela perdesse tempo fofocando, mas alguns rumores ganhavam vida por si mesmo.

â€” Alec nÃ£o estÃ¡ por perto, kukhuvud, entÃ£o eu nÃ£o tenho que fingir merda nenhuma.

â€” Kukhuvud?

â€” Idiotaâ€” Ã‰, ela deveria estar irritada como o inferno para xingar em sueco, algo que apenas Emmert podia fazer com ela. A CIA a tinha encorajado a permanecer fluente em sua lÃ-ngua de nascimento, que era porque ela odiava falar. NÃ£o precisava de lembretes de sua vida antes da ACRO.

Ele levantou uma sobrancelha, fazendo o piercing de lÃ¡, uma barra prata com contas na ponta, subir. Era forÃ§ada a admitir, mas as tatuagens e piercings dele a fascinavam, a fazia imaginar se as partes que ela nÃ£o podia ver eram similarmente decoradas. Ela sempre tinha tido um pouco de inveja de sua capacidade de expressar sua individualidade, desde que ela era incapaz de fazer o mesmo. NÃ£o desse jeito. Nenhum operador especial disfarÃ§ado em sÃ£ consciÃªncia iria adornar seus corpos com marcas identificÃ¡veis. NÃ£o, a habilidade de se misturar fazia um bom agente. Um agente que se destacava era um agente morto.

Mas esta nÃ£o era a Ãºnica razÃ£o para nÃ£o gostar de Emmert. Ela tambÃ©m odiava como sua estranha energia psÃ-quica que afastava todo mundo tinha o efeito oposto nela, atraia-a e zumbia por ela como um vibrador com baterias novas.

NÃ£o que baterias novas fizessem algum bem a seus vibradores, desde que ela causava curto circuito neles com o primeiro
orgasmo.

Praguejando para si mesma por que sua vida era lamentavelmente escassa de orgasmos e cheia demais de circuitos queimados, ela liberou a energia que segurava antes que causasse um curto circuito em si mesma. Ela sempre podia eletrocutar pessoas por vontade, mas apenas raramente usava o poder como um escudo, assim qualquer um ou

qualquer coisa que vinha ter contato iria sofrer uma surpresa desagradÃ¡vel. Segurar o escudo por muito tempo a drenava emocional, fÃ-sica e mentalmente, deixando-a um pouco mais que um ponto, estremecendo por horas.

Havia apenas um pequeno problema. Sua energia nÃ£o funcionava em Emmert. E a estranha sensaÃ§Ã£o pulsante ainda corria por seu corpo, vinda do ponto onde ele tinha segurado seu braÃ§o, deixando-a saber, pela primeira vez em sua vida, talvez ela devesse ficar com um pouco de medo.

Emmert McCartney nunca tinha deixado alguÃ©m fazÃª-lo se sentir como uma aberraÃ§Ã£o. Ele tinha uma elevada tolerÃ¢ncia com pessoas, suas suspeitas e necessidade de estereotipar, tinha que ter realmente, por causa do jeito que ele aparentava e sempre atraia mais que uns poucos olhares diretos. A maioria desse olhares era de apreciaÃ§Ã£o, especialmente quando ele fez dezesseis ou mais e muitas das mulheres, e homens, que ele veio a ter contato pela tatuagem que girava ao redor de seu olho direito e bochecha e desaparecia descendo por seu pescoÃ§o, eram legais.

Legais. Muito. Foda.

Eles nÃ£o tinham como saber que ele tinha nascido com essas marcas. Ele tinha sido educado em casa por que seus pais nÃ£o queriam que ele tivesse que lidar com professores e conselhos escolares que iriam acusÃ¡-lo de ser um punk. Especialmente por que ele decidiu se rebelar fazendo mÃºltiplos piercings â€“ lÃ-ngua, sobrancelha, orelhas e mamilos â€“ por que ele precisava de alguma maneira de se rebelar. Mas as garotas com quem ele tinha estado sempre se divertiam descobrindo que a tatuagem nÃ£o acabava em seu pescoÃ§o, e que ela fazia todo o lado direito de seu corpo extra-sensÃ-vel.

A tatuagem, e a fantasma acompanhante que ele gostava de chamar de Jane, tinham sido tanto uma parte dele que estar sem os dois seria como estar sem ar. Ou ao menos ele nÃ£o tinha pensando em se separar de nenhum deles atÃ© os Ãºltimos anos terem cobrados seus direitos sobre ele.

Ele tinha nascido na ACRO, seus pais foram uns dos primeiros recrutas quando Stargate foi dissolvida e os pais de Alec comeÃ§aram a agÃªncia com uns poucos psÃ-quicos e nÃ£o muito mais. Os pais de Emmert tinham sido caÃ§adores de fantasmas, melhores amigos do Sr. e da Sra. Volture. Ele foi resgatado de uma caverna abandonada no Tennessee que pensavam ser assombrada pela famosa Bruxa Bell, e adotado pelos McCartney que estavam tentando sem sucesso ter suas prÃ³prias crianÃ§as por anos. Eles nÃ£o se importavam com suas marcas ou o fato de ele ser seguido por um espÃ-rito que dizia ser descendente direto da Bruxa Bell, e eles tinham encorajado o fato de ele ser capaz de falar com os mortos atravÃ©s desse espÃ-rito, um tradutor de fantasma, algo do gÃªnero.

Ele tinha crescido no mundo irreal das Habilidades Especiais, e assistiu Alec assumir as rÃ©deas e trazer tipos ainda mais estranhos que o prÃ³prio Emmert.

Tipos como Rosalie, que tinha se tornado algo como o animal de estimaÃ§Ã£o especial de Alec. Se vocÃª acreditasse nos rumores, o que Emmert tendia a nÃ£o fazer.

â€” VocÃª pode me soltar agora?â€” Rosalie perguntou o azul de seus olhos ligeiramente menos indiferente que o normal.

Ele libertou seu pulso e ela esfregou seu antebraÃ§o onde os dedos dele tinham abertoâ€” Eu assustei vocÃª?

â€” Sim, Emmert. Eu estou tremendo de terrorâ€” ela murmurouâ€” Alec nÃ£o mencionou que vocÃª estava vindo.

â€” DecisÃ£o de Ãºltima hora, baseado no seu Ãºltimo relatoâ€” ele disse. Ele tinha se virado de costas para dela, o que era bem difÃ-cil de fazer por que ela era deslumbrante â€“ loira, cheia de curvas e mais quente que quente, mas ele sentiu a mudanÃ§a no clima desde o momento que ele entrou no lugar e nÃ£o poderia ignorar istoâ€” Quando foi a Ãºltima atividade que vocÃª gravou?

â€” Um minuto antes de vocÃª entrar pela portaâ€” ela disse. Ele se virou para encarÃ¡-la e ela girou os olhos quando ele pegou o multÃ-metro dela.

â€” A Ãºltima gravaÃ§Ã£o foi uma hora atrÃ¡s, centrada no corredor de cima, logo no alto da escada.

Ele subiu as escadas de dois em dois degraus para ver se ele podia pegar o final da energia, mas estava hÃ¡ muito perdido.

â€” Como estÃ¡ a sua sombra?â€” Rosalie perguntou atrÃ¡s deleâ€” Talvez ela pudesse se fazer Ãºtil e resolver tudo isto.

Ele colocou sua palma estendida contra a parede norte e fechou seus olhos.

â€” Ela Ã© um fantasma, nÃ£o uma sombra. Por que nÃ£o pergunta para ela vocÃª mesma, ela odeia ser falada como se nÃ£o estivesse aquiâ€” Ele sentiu a familiar coceira na sua nuca e soube que o espÃ-rito estava perto dele, e que nÃ£o estava feliz. Assim como Rosalie.

Seu espÃ-rito era do tipo ciumento, ela nÃ£o se importava que ele dormisse com mulheres, enquanto elas nÃ£o significassem qualquer coisa. Sempre que ele tentou namorar, Jane tinha causado malditos problemas demais para valer a pena. Aos vinte e nove, ele comeÃ§ou a querer mais que transas de uma noite, e toda vez que ele via Rosalie, ele era lembrado de apenas quanto este desejo tinha crescido.

Ele se concentrou em tentar extrair a energia da casa em vez de se preocupar com as duas mulheres hostis com que ele iria ter que lidar pela duraÃ§Ã£o desta tarefaâ€” Isto Ã© um portal.

â€” Assim nÃ³s devÃ-amos montar o equipamento aqui, entÃ£o?

Ele sacudiu sua cabeÃ§aâ€” NÃ£o a menos que vocÃª queira ser sugadaâ€” ele disse, e notou que ela estava abraÃ§ando seus braÃ§os em seu peito.â€” VocÃª tem estado com frio o dia todo?

â€” Sim, desde que eu entrei aqui. VocÃª pode sentir?

â€” Eu nÃ£o sou afetado desse jeito. VocÃª tem certeza de que nÃ£o estÃ¡ doente?

â€” Eu nÃ£o estou doenteâ€” ela disse.

â€" VocÃª estÃ¡ toda ruborizadaâ€" Ele tentou colocar uma palma contra a testa dela, mas ela jogou um braÃ§o para bloqueÃ¡-loâ€" Olhe, isto Ã© importante. Eu preciso saber como esta casa estÃ¡ afetando vocÃª. Se Ã© perigoso demais para vocÃª estar aqui.

â€" Eu nÃ£o vou embora.

â€" Apenas sente Rosalie. Eu tenho que colocar minhas mÃ£os em vocÃª.

â€" VocÃª nÃ£o vai me tocar.

â€" Eu tenho que ter certeza de que a presenÃ§a que estava aqui nÃ£o tenha entrado em vocÃªâ€" Ele disseâ€" A Ãºnica maneira para eu fazer isso Ã© colocar minhas mÃ£os na sua pele nua.

â€" VocÃª jÃ¡ me tocou â€" ela protestou, e ele se perguntou por que diabos ela estavam se importando tanto com isso.

â€" VocÃª nÃ£o poderia conseguir uma leitura longe de mim entÃ£o?

â€" Eu nÃ£o consegui tipo algum de leitura, o que nÃ£o Ã© normal. Apenas sente com suas costas para mim e puxe sua camisa para cima.

Ela o encarou e murmurou por debaixo de seu fÃ´lego sobre Alec estar devendo a ela. E entÃ£o ela sentou de lado na escada e lentamente levantou sua camisa para expor uma extensÃ£o suave da pele.

Ele admirou suas costas elegantemente musculosas enquanto esfregava as palmas das mÃ£os para aquecÃª-las. Ele se ajoelhou perto dela, fechou seus olhos e colocou suas palmas em ambos os lados de sua espinha.

Ele sentiu um solavanco que foi direito pelo seu corpo para sua virilha e forÃ§ou a si mesmo a manter suas mÃ£os firmes quando Rosalie inspirou profundo e irregularmente. Merda. NÃ£o um bom sinal.

Ele afastou suas mÃ£os assim elas roÃ§avam os lados dela perto de seus seios. Ele enfiou seus dedos impacientemente debaixo do tecido do seu sutiÃ£ assim ele podia sentir pele sobre pele. Ela inclinou sua cabeÃ§a para um lado, e ele moveu seu rosto para mais perto do dela assim sua bochecha estava quase tocando na dela, seu corpo inteiro tentando extrair seja o que tenha entrado nela.

Suas palmas estavam quase vibrando pela energia que ela descarregava, e ele levou uns poucos minutos para perceber que ele nÃ£o estava atingindo o campo de energia de um espÃrito perigoso. NÃ£o, a sensaÃ§Ã£o era puramente Rosalie.

Pulsou pelo seu corpo como um zumbido agudo, fazendo seus dedos dos pÃ©s curvarem do jeito que uma boa dose de Jagermeister faria. Ou um orgasmo.

Ela virou seu rosto em direÃ§Ã£o ao dele, o corpo dela inclinado para trÃ¡s contra o dele, como se ela quisesse ficar mais perto, e por um momento ela apenas o observou, seus lÃ¡bios ligeiramente

entreabertos. Ele podia ter jurado que ela estava se preparando para beijÃ¡-lo. Ele teria retribuÃ-do tambÃ©m, se a janela acima deles nÃ£o tivesse estourado.

â€” Merdaâ€” Ele se arrastou para se levantar em frente dela, para cobri-la. Mas ela estava em pÃ© tambÃ©m, olhando ao redor pela fonte.

â€” O que estÃ¡ acontecendo?â€” ela perguntou.

â€” NÃ³s o irritamos. NÃ³s formamos um bom time â€” ele disse, e Rosalie nÃ£o parecia muito feliz sobre esta possibilidade.

â€” Venha aqui â€” ele disse, e nÃ£o deu a ela uma chance de dizer nÃ£o antes de estar segurando-a perto, frente a ele. Ela tentou se soltar, mas ele nÃ£o a deixou, parcialmente pela prÃ³pria seguranÃ§a dela, parcialmente por que ele apenas queria tocÃ¡-la, para conduzir as palmas de suas mÃ£os sobre cada Ãºnico centÃ-metro quadrado de pele, o que faria seu corpo vibrar melhor do que sua velha Halley jamais fez.

Sem aviso ele enfiou suas mÃ£os debaixo da camisa dela de novo.

â€” Isto Ã© tanta besteira, Emmertâ€” ela disse, mesmo quando a casa comeÃ§ou a sussurrar novamente.

â€” Chama-se caÃ§a ao fantasma, querida. Confie em mimâ€” Mas ela nÃ£o confiava nele, verdadeiramente nÃ£o confiava em qualquer um, exceto Alec.

Emmert gostava de irritar Rosalie, principalmente por que era fÃ¡cil de fazer, e ele gostava do rubor que trazia a seu rosto. Rumores mantinham que ela era frÃ-gida como o inferno e excitada pelo Alec. Nenhum deles fazia completo sentido, especialmente o jeito que o seu corpo reagia ao dele.

Mas nada disso era sua preocupaÃ§Ã£o agora. Ele estava no trabalho. Adulando a caÃ§a fantasma. Algo do tipo.

Seu espÃ-rito era mais como a caÃ§adora de recompensas que trazia as posses para ele. Pela Jane, os fantasmas iriam contar suas histÃ³rias. NÃ£o como Aro, que podia ver pelos prÃ³prios fantasmas. Claro, Aro era sempre contatado pelo pior dos piores.

Aro nunca iria responder a Emmert se ele podia realmente ver o espÃ-rito que tinha estado com Emmert desde o nascimento.

Aro tinha estado fora da ACRO por um tempo â€“ trÃªs anos pelas contas de Emmert. Supostamente, ninguÃ©m, incluindo Alec, tinha ouvido falar dele novamente.

Ele se perguntou se Alec se abriu sobre isso para ela, ou para qualquer um. Aro teria sido a escolha natural para vir aqui e sentir qualquer energia restante.

â€” Eu nÃ£o acho que haverÃ¡ muita â€” Alec tinha contado a ele noite passada.

â€” Mas eu estou esperando para ver se algum espÃ-rito conversa com vocÃª especificamente sobre adoÃ§Ã£o. Ou sequestro.

Emmert nÃ£o tinha questionado alÃ©m, tinha a sensaÃ§Ã£o que Rosalie foi mandada a frente para procurar por energia, mas nÃ£o estava certo sobre o que mais realmente deixaram ela saber.

Para ele, atÃ© agora, nÃ£o havia nada alÃ©m de uma sensaÃ§Ã£o de intensidade nesta casa. Em si mesma isto era normal para uma casa mal assombrada. Normalmente, a energia se traduzia em uma sensaÃ§Ã£o de intensa perda ou tristeza, misturada com outras emoÃ§Ãµes. Mas aqui, nÃ£o havia confusÃ£o ou dor. Todos esses sentimentos normais foram suprimidos. Partiram. SubstituÃ-dos com nada mais que um vazio.

O que nÃ£o era absolutamente normal.

â€” Diga-me o que vocÃª sente â€” ele disse, suas mÃ£os firmes contra a parte superior das costas dela.

â€” Eu estou com frio â€” ela sussurrou.

â€” VocÃª nÃ£o me parece com frio de qualquer modoâ€” ele sussurrou de voltaâ€” Eu preciso que vocÃª me toque â€“ coloque suas mÃ£os debaixo de minha camisa e me toque.

Ela obedeceu, puxando a camisa dele para fora de suas calÃ§as e colocando suas mÃ£os congelando em suas costas. Seu corpo se moldou ao dele, procurando por seu calor. Ele inclinou sua cabeÃ§a no pescoÃ§o dela, fechou seus olhos assim ele podia se concentrar no fantasma da casa, que estava agora buscando seu prÃ³prio calor de Rosalie.

Isto iria terminar em desastre. Rosalie sabia. Nada bom jamais tinham vindo dela tocando um homem tÃ£o intimamenteâ€” Por que isto estÃ¡ irritado?â€” ela perguntou, tentando nÃ£o notar quanto duro, quanto definido ele estava sob de seus dedos. Ela definitivamente nÃ£o precisava notar a bruta sensualidade emanando dele como algum tipo de rede de poder masculina.

â€” Ele quer se apossar de alguÃ©m. EstÃ¡ atraÃ-do pela sua energia. E a minha. Mas juntos, somos muito fortes para ele.

â€” Eu juro por Deus, Emmert, se vocÃª estÃ¡ inventando essa merda como desculpa para colocar suas patas em mim...

Divertimento vibrou nos fundos negros de seus olhos quando ele olhou para ela.

â€” VocÃª acha que eu estou tÃ£o desesperado?

â€” A furiosa ereÃ§Ã£o batendo em mim repetidamente diz que sim.

Ele se empurrou contra ela, arqueando suas costas, e seu primeiro instinto foi derrubÃ¡-lo. Mesmo quando suas mÃ£os se enrolaram em punhos, ela notou como o corpo inteiro dele tinha ficado rÃ-gido, sua respiraÃ§Ã£o sibilando pelos dentes cerrados. NÃ£o, isto nÃ£o era sexual.

â€” EstÃ¡ tentando nos separar. Segure-se em mim â€“ porra... Os pais do Alec Assassinados.

Tudo bem, ela oficialmente odiava essa merda paranormal. Pessoas

mortas nÃ£o deviam ter tanto poderâ€” Diga ao fodido que todo mundo sabe que os pais de Alec foram assassinados. Eu nÃ£o estou impressionada.

â€” Ele dizâ€¦ aqui. Na casaâ€” Emmert ficou tenso como se estivesse tentando respirar, e ela nÃ£o tinha ideia do que fazer, exceto segurar-se nele como ele tinha dito, e Cristo, agora ela estava comeÃ§ando a ficar assustada. NÃ£o do fantasma, mas por Emmert. Ela apenas esperava que seu espÃrito perseguidor, Jan, Jane, ou seja, o que ela fosse chamada estivesse o ajudando.

â€” Tantoâ€¦ sangueâ€” ele disse num som estridente.

â€” Na casa?

â€” Onde nÃ³s estamos em pÃ©.

Um calafrio que nÃ£o tinha algo a ver com temperatura correu por ela. Ela nÃ£o sabia exatamente onde os pais de Alec tinham sido mortos, mas agora nÃ£o podia evitar imaginÃ¡-los sangrando no ponto em que seus pÃ©s estavam. Pobre Alec.

Rosalie nÃ£o tinha conhecido seu pai biolÃ³gico, sua mÃ£e nunca disse seu nome. E realmente, nunca conheceu sua mÃ£e tambÃ©m. Mas ela sabia que sua mÃ£e tinha sangrado atÃ© a morte, sua garganta cortada, entÃ£o tinha uma ideia de como Alec devia se sentir sobre o assassinato de seus pais.

Uma presenÃ§a invadiu seus pensamentos, um espectro sombrio que se contorcia em todo o ar ao seu redor atÃ© que gavinhas geladas serpenteavam a sua volta. Instantaneamente, ela inundou seu corpo com energia, percebendo tarde demais que os volts seriam lanÃ§ados no Emmert assim como na apariÃ§Ã£o. Energia chiou atravÃ©s de sua pele, estalando em seus ossos, estendeu seus mÃºsculos e os dedos gelados a libertaram. Felizmente, Emmert relaxou completamente impassÃvel a pesada emissÃ£o de energia, exatamente como antes, quando ela tinha tentando eletrocutÃ¡-lo para fora de suas botas.

NinguÃ©m jamais tinha sido imune ao seu poder, mas ela nÃ£o teve muito tempo para pensar sobre isto, por que Emmert baixou a cabeÃ§a em seu ombro como se a exaustÃ£o, murmurando uns poucos palavrÃµes escolhidosâ€” Essa coisa matou os pais de Alec?

â€” Nenhum fantasma podia ter feito isto â€” ele disse firmemente, como se soubesse mais do que estava dizendo, e estivesse tentando protegÃª-la. Se ele apenas soubesse as coisas que ela tinha visto e feito, ele nÃ£o iria se preocupar em cobrir seus olhos nunca mais. Inferno, ele provavelmente nem mesmo olharia para ela.â€” NÃ£o desse jeito.

â€” Itorâ€” ela sussurrouâ€” Bastardos. Por que o espÃrito estÃ¡ contando tudo isso a vocÃª?

â€” EstÃ¡ tentando me ajudar.

â€” Por quÃª?

â€” Quer alguma coisa de mim â€” ele disse puta merda, sua respiraÃ§Ã£o estava saindo como sopros brancos de ar, mas ela nÃ£o detectou uma queda na temperatura. Esta coisa nÃ£o deveria saber o

que estava falandoâ€” EspÃ-ritos permanecem por monte de diferentes razÃµes. Alguns tÃªm negÃ³cios inacabados. Algumas vezes, um espÃ-rito fica confuso, embora isto geralmente acontecesse com crianÃ§as pequenas e adultas que tiveram uma rÃ¡pida e inesperada morte, e nÃ£o percebessem que eles passaram a diante.

â€” EntÃ£o qual Ã© este?

Emmert estremeceu, e ela esfregou suas palmas para cima e para baixo nas costas dele, por que, estranhamente, ela era a aquecida agora. E era sua imaginaÃ§Ã£o, ou era um lado do corpo dele mais frio que o outro?

â€” Este Ã© uma consciÃªncia culpadaâ€” ele disse, e tudo ao redor deles, a casa parecia tremer em um largo e coletivo suspiroâ€” O espÃ-rito nÃ£o quer seguir em frente, por que sabe que serÃ¡ julgado severamente pelo que fez.

â€” E o que, exatamente, foi isto?

â€” NÃ£o vai me contar.

Ela tomou consciÃªncia das mÃ£os dele passeando por sua pele, atravÃ©s de suas costas, ao redor de sua cintura, e quando as pontas de seus dedos sondaram por baixo do cÃ³s de seu jeans de cintura muito baixa, seu coraÃ§Ã£o parou, meia batida, mas isto nÃ£o parou o pulso de desejo que disparou direto para seu centro.

Isto nÃ£o ia acontecer mesmoâ€” Podemos nos soltar um do outro agora?

â€” NÃ£o. NÃ£o Ã© seguroâ€” Suas mÃ£os ainda vagueando, cada cÃ-rculo baixando uma fraÃ§Ã£o de uma polegada mais para baixo.

â€” Nem. Fodendoâ€” ela se afundou, se contorcendo para escapar, mas ele fechou seus braÃ§os mais apertados ao redor dela, e enterrou o rosto em seu pescoÃ§o.

â€” Shhâ€” ele sussurrou contra sua pele repentinamente sensÃ-velâ€” Jane estÃ¡ o tranquilizando, levando-o embora. Ele quer usar um de nÃ³s, assim enquanto nÃ³s estivermos juntos, estamos bem. Fortes demais para ele.

â€” Usar-nos? â€” Ele se aconchegouâ€” Para sair. Para falar com quem ele realmente quer. Talvez algo pior. NÃ£o tenho certeza.

EntÃ£o talvez fosse completamente besteira, mas ela seriamente duvidava que estivesse juntos requeria as mÃ£os dele em sua bunda. Ou a ereÃ§Ã£o em sua barriga.

Mas uau, ele era grande. Em toda parte. Ela jÃ¡ tinha reparado seu tamanho antes; ele era difÃ-cil de nÃ£o notar. Mas estar assim, contra ele, cercada por ele, ela quase se sentiu perdida.

EntÃ£o novamente, isto poderia ser por que ninguÃ©m jamais a tinha segurado ninguÃ©m exceto Alec e a mÃ£e de quem ela nem mesmo lembrava, e nÃ£o tinha ideia de como lidar com esse tipo de contato prÃ³ximo.

Especialmente contato prÃ³ximo que disparava faÃ-scas em cada

terminaÃ§Ã£o nervosa e a fazia querer esfregar a si mesma ainda mais intimamente contra ele.

Emmert abriu sua boca como se fosse dizer algo â€“ oh, por favor, algo como, O espÃrito se foi entÃ£o vocÃª pode me soltar agora. Em vez disso, ele respirou fundo, respiraÃ§Ã£o estremecida e arrastou seus dentes sobre o colar apertado em seu pescoÃ§o.

â€” Ã‰ melhor isto ser algum tipo de tÃ©cnica caÃ§a fantasma, McCartney â€” ela se afundou, soando muito mais firme do que sentia, por que naquele momento seus quadris estavam ondulando por vontade prÃ³pria, respondendo ao erotismo absoluto de seu toque.

â€” Eu estou mostrando ao espÃrito que ele nÃ£o pode ter qualquer um de nÃ³s.

Uh-huh, ela iria derrubar a bandeira da besteira nessa, e deveria ter derrubado exceto que ele empurrou sua perna entre as dela e agora ela estava balanÃ§ando em sua coxa musculosa, quase ofegante pela deliciosa pressÃ£o contra seu centro.

Isto era surpreendentemente excitante. Cada pequeno movimento mandava vibraÃ§Ãµes de prazer correndo pelo seu corpo. Ela podia ter um orgasmo assim. Emmert sabia, e apalpou seu traseiro para segurÃ¡-la firmemente contra ele, usou sua forÃ§a para manter ambos em pÃ©.

Foda-se. Isso nÃ£o ia acontecer. Era perigoso demais.

AlÃ©m disso, ela realmente odiava Emmert. Tinha odiado desde que ele a entregou por alguma porcaria estÃºpida em uma missÃ£o dois anos atrÃ¡s.

EntÃ£o nÃ£o era justo, que ele conseguisse excitÃ¡-la tanto fazendo nada mais que tocÃ¡-la para enganar o espÃrito.

Ã‰, certo.

Lenta e deliberadamente, ele correu sua lÃngua, firme e Ãºmida, ao longo da linha de seu queixo atÃ© sua orelha. A bala do piercing batendo de leve sobre o lÃ³bulo da orelha, mandando um corrente de desejo chiando de sua orelha para seu clitÃ³ris. Ela gemeu, se perguntando como seria essa bola mÃ¡gica em outro lugar.

â€” Ele jÃ¡ foi?â€” Sua voz estava rouca, perdida demais na luxÃºria para fingir o contrÃ¡rio.

Ele deslizou sua coxa para frente e para trÃ¡s entre suas pernas duas vezes, levando-a ao limite, antes de responderâ€” Sim.

â€” Bastardo.â€” Seu corpo gritando por alÃvio, mas ela se afastou, parou ali olhando para ele.â€” Por quanto tempo?

Ele encolheu os ombros. â€” Tempo suficiente para saber que vocÃª nÃ£o estava atuando.

Deus, ela queria queimÃ¡-lo. Por que ela nÃ£o podia?

Talvez os estranhos pulsos que seu prÃ³prio corpo mandava o faziam imune a eletricidade dela. Ou talvez o espÃrito que estava preso a

ele, declaradamente desde o nascimento, o protegia.

Seja o que fosse, Rosalie estava irritada.

E estranhamente excitada, por que seâ€¦ NÃ£o. Apesar do que acabou de acontecer, Emmert nÃ£o a queria mais do que ela o queria. Ele era apenas como todos os outros na ACRO, invejosos de sua relaÃ§Ã£o com Alec. Claro, ninguÃ©m vinha na cara e dizia, mas todos eles pensavam que ela e Alec estavam transando, o que nÃ£o era verdade, mas encorajar o rumor matinha todos a distÃ¢ncia.

â€" NÃ³s acabamos? Eu preciso de um banho. Eu tenho que me livrar desse nojo de noite estranha da minha peleâ€" Talvez ela pudesse lavar a sensaÃ§Ã£o de Emmert tambÃ©m.

â€" NÃ³s acabamos.

Ela marchou em direÃ§Ã£o a seu quarto, e Emmert a seguiu, atÃ© que ela se virou e bateu a mÃ£o em seu peito.â€" O que diabos vocÃª estÃ¡ fazendo?

â€" Eu nÃ£o quero deixar vocÃª sozinha. O espÃ-rito gosta da sua energia.

â€" EntÃ£o vocÃª vai me assistir tomar banho, ou o que?

â€" VocÃª quer que eu assista? Por que eu nÃ£o tenho problema com isso.

â€" VocÃª Ã© tÃ£o idiota.

Mas ela nÃ£o disse que nÃ£o, por que se ele queria assistir, ela podia apresentar um puta show. Naturalmente, Emmert McCartney, o homem que a tinha entregado por quebrar as regras, nunca iria espiar uma mulher nua no chuveiro. Azar o dele, por que ela estava excitada, em sÃ©ria necessidade de alÃ-vio, e tinha a intenÃ§Ã£o de consegui-lo.

**Hey gente, o q ta ocorrendo? Antes eu postava e vocÃªs vinham correndo postar, tanto q eu postava todo dia jÃ¡ que vocÃªs atingiam a minha meta em 24 horas ou menos. **

VocÃªs nÃ£o estÃ£o gostando da adaptaÃ§Ã£o? EstÃ£o ocupadas com o trabalho/escola/faculdade e tudo mais? O q ta acontecendo?

SÃ³ falem pra mim, pq eu to achando q vocÃªs perderam o interesse nas adaptaÃ§Ãµes...

Confesso que fiquei triste...

7. Capitulo 6

Riding The Storm

Capitulo 6

Bella ficou de pÃ© prÃ³xima a Edward, seu copo de Ã¡gua gelada em uma palma da mÃ£o e seu barÃ´metro portÃ¡til na outra. Quando nada aconteceu, ela baixou o dispositivo atÃ© que se apoiou contra o

braÃ§o dele no toque mais leve. Ainda nada.

Irrite-o ou deixe-o excitado.

Edward se moveu, e o cobertor que estava enrolado entre seus joelhos deslizou para uma poÃ§a no chÃ£o, o zÃ-per de sua cargo escancarado. A pele bronzeada de sol de seu torso superior misturava-se gradualmente em perfeiÃ§Ã£o cremosa na base do zÃ-per. Nenhuma linha de bronzeado estragava sua beleza suave, como se ele passasse ao menos parte de seu tempo ao ar livre sem roupa, talvez mergulhando nu.

Imagens eram selecionadas por sua mente, de Edward saltando nu em lÃ-mpidas Ã¡guas oceÃ¢nicas, dele cortando a superfÃ-cie com suaves e poderosas braÃ§adas. Ela viu a si mesma se juntando a ele, apesar do fato que ela odiava a Ã¡gua, deslizando seu corpo contra o dele, e usando a molhada fricÃ§Ã£o para misturÃ¡-los a um frenesi erÃ³tico de membros, pele e lÃ-nguas.

Oh, cara. Bella segurou o gelado copo suado em sua testa e desejou que seu pulso desacelerasse. Ela nÃ£o era dada a sonhar acordada, preferindo gastar suas habilidades criativas em decifrar mistÃ©rios climÃ¡ticos, e esta sÃºbita mudanÃ§a de comportamento nÃ£o era bem vinda. AlÃ©m disso, o homem em carne e osso apresentava-se diante dela, eminentemente real e tangÃ-vel.

Sem necessidade de fantasiar.

Ela colocou a Ã¡gua e o barÃ´metro na mesa de cafÃ© e se ajoelhou no chÃ£o. Cuidadosamente, ela roÃ§ou um dedo sobre o peito dele, recordando como seu tronco superior, largo e poderoso, tinha parecido do lado de fora na luz da tempestade. Como a chuva correu em longas correntes atravÃ©s das depressÃµes profundas entre suas costas e os mÃºsculos do ombro.

Ela deixou a ponta de seu dedo seguir seu olhar para baixo da linha de crespo, cabelo castanho para onde crescia espesso entre as pernas dele, amortecendo seu sexo. Roubando um olhar de seu rosto, ainda serenamente dormindo, ela abriu mais as abas de seu zÃ-per. Um ardente Ã-mpeto de antecipaÃ§Ã£o disparou atravÃ©s dela Ã visÃ£o de seu membro, inchado e excitado, mas nÃ£o rÃ-gido ainda.

Molhando seus lÃ¡bios, ela traÃ§ou as veias ao longo do lado inferior, relembrando como ela tinha lambido-o ali, como seu gosto era defumado, como nogueira, e limpo como a chuva que o cobria quando ele se masturbava na tempestade. Os ouvidos dela ainda ressoavam os ecos do trovÃ£o que cresciam mais alto e mais perto quanto mais rÃ¡pido seu pulso bombeava para cima e para baixo em seu rÃ-gido membro.

Ela lanÃ§ou um olhar para o barÃ´metro e voltou. Em repouso, ele nÃ£o parecia afetar equipamentos elÃ©tricos, mas e se ele ficasse excitado? Tornasse-se quente, suado e tenso dentro de sua pele?

Edward mudou de posiÃ§Ã£o, o sofÃ¡ rangendo enquanto ele rolava de seu lado para suas costas. Delicadamente, ela o tomou em seu punho e o acariciou, estabelecendo um ritmo que combinava com sua respiraÃ§Ã£o rÃ¡pida.

Ele era longo, espesso, e quando o sangue comeÃ§ou a invadir as veias numa onda de calor, seu prÃ³prio sexo teve um espasmo quando se relembrasse dos incrÃ-veis orgasmos que ele tinha dado a ela. Um grande fluxo de umidade molhou a calcinha que ela tinha posto depois de um rÃ¡pido banho mais cedo. MaldiÃ§Ã£o, mas ela nunca tinha desejado um homem desse jeito. Nunca tinha se sentindo tÃ£o excitada, tÃ£o eletrificada, como se correntes elÃ©tricas cruzassem entre cada terminaÃ§Ã£o nervosa.

Eletricidade. Merda. Ela tinha se esquecido do experimento. O barÃ´metro indicava uma ligeira alteraÃ§Ã£o na pressÃ£o, algo normal e previsÃ-vel, desde que a tendÃªncia estava em alta.

Quando ela se virou para Edward, ela jurava que seu peito subia e descia um pouco mais rÃ¡pido do que tinha estado. Ele ficava mais rÃ-gido em cada momento que se passava, seu membro desenvolvendo uma curva mais pronunciada, a cor se intensificando num vermelho escuro.

â€” Vermelho a noite, deleite do marinheiroâ€” ela sussurrou, sentindo-se tola e insensata, e colocando a culpa no fato que de que era ao menos uma da manhÃ£.

O que ela nÃ£o podia culpar o horÃ¡rio era sua excitaÃ§Ã£o, o jeito que seus seios firmaram e ela ficou impossivelmente molhada. Ela o queria dentro dela com uma ferocidade que parecia tÃ£o externa quanto natural. Todo aquele mÃºsculo rÃ-gido e poder contido trazendo a ela prazer de novo... Ela teve que apertar suas coxas juntas para aliviar o desejo antes que comeÃ§asse a se contorcer.

Uma gota de lÃ-quido leitoso se formou na ponta do pÃªnis de Edward, e ela passou seu dedÃ£o por toda a viscosa umidade. A brusca respiraÃ§Ã£o dele a assustou, mas seus olhos ainda estavam fechados, seus sedutores lÃ¡bios ligeiramente entreabertos com cada expiraÃ§Ã£o.

Lentamente, ela espalhou a gotÃ-cula em volta da cabeÃ§a, deixando uma fina e brilhante camada de lubrificaÃ§Ã£o sedosa para seus dedos deslizarem. Quando ela retornou seu olhar para o barÃ´metro novamente, decepÃ§Ã£o abateu fundo.

Sem avaria.

EntÃ£o a pressÃ£o deu um mergulho. A tela ficou preta, e uma mÃ£o envolveu seu pulso.

â€” Que porra vocÃª acha que estÃ¡ fazendo?

Sua boca ficou tÃ£o seca que ela praticamente podia sentir o gosto de sua culpa, mas conseguiu dar um sorrisoâ€” Seu cobertor caiu. Eu vim para colocÃ¡-lo de volta, e eu nÃ£o pude me controlarâ€” Ela deu um aperto na ereÃ§Ã£o dele para enfatizar.

â€” Aprendaâ€” ele resmungou, e empurrou sua mÃ£o para o lado. Movendo-se para mais perto assim ele nÃ£o poderia se sentar sem forÃ§Ã¡-la a se afastar, ela fechou seu punho em torno dele novamenteâ€” Eu aprendo devagar.

â€” Eu duvido dissoâ€” ele disse, enquanto ela batia de leve o dedÃ£o ao lado da beirada cheia de nervos do lado inferior da cabeÃ§a, e ele

sussurrou entre os dentes cerrados.

ExcitaÃ§Ã£o crescia dentro ela, excitaÃ§Ã£o e adrenalina por como o barÃ´metro tinha apagado quando Edward acordou, todo mal humorado e rosnando como um urso que acordou mais cedo da hibernaÃ§Ã£o. Poderia ter sido nada. EntÃ£o novamente, ela podia estar no caminho de uma inacreditÃ¡vel descoberta meteorolÃ³gica.

â€" MaldiÃ§Ã£o, Bella â€" ele exalou, mas desta vez, nÃ£o fez movimentos para parÃ¡-la.

O barÃ´metro estalou de volta a vida, e curiosamente, a pressÃ£o permaneceu onde tinha baixado.

Bella retornou suas atenÃ§Ãµes para Edward, mas evitou olhar diretamente em seus olhos. Era o suficiente ela sentir seu olhar latente.

Ela rodeou o topo com a palma de uma mÃ£o enquanto ela ocupava a outra dentro das calÃ§as dele em envolver seus testÃ-culos, que estavam firme, atraÃ-dos perto do corpo dele. Quando ela acariciou a junÃ§Ã£o entre eles, Edward dobrou os joelhos, permitindo melhor acesso.

O aroma da excitaÃ§Ã£o dele, escuro e almiscarado, subiu no ar Ãºmido, realÃ§ando a sua prÃ³pria, e ela quase gemeu. Ela mudou seu peso para seus joelhos assim seu sexo estaria acomodado em um calcanhar. A pressÃ£o era boa, boa demais, e a tentaÃ§Ã£o de balanÃ§ar para frente e para trÃ¡s atÃ© chegar a seu clÃ-max a fez apertar os dentes.

Um fraco ressoar de trovÃ£o testou os limites de sua audiÃ§Ã£o, mas entÃ£o Edward ficou tenso, e ela sabia que nÃ£o tinha imaginado o som.

Ignorando a necessidade gritando dentro dela, ela se inclinou para frente e abriu sua boca sobre a larga ponta de seu sexo. Seus lÃ¡bios nÃ£o o tocaram enquanto ela soprava um longo e lento sopro de ar quente.

â€" VocÃª quer que eu pare?â€" ela perguntou, jÃ¡ certa da resposta, mas querendo que ele sentisse que tinha o controle, uma tÃ©cnica favorita dos Sedutores.

â€" Lembre-se de seu perfil psicolÃ³gico â€" seu treinador Sedutor tinha dito, referindo-se ao documento de vinte pÃ¡ginas que ela tinha sido ordenada a memorizarâ€" DÃª a ele controle para atraÃ--lo. Retire-o para expor emoÃ§Ã£o e aumentar o prazer.

E seu treinador devia saber, como um das duas dÃºzias de psÃ-quicos especializados da ACRO que recebiam impressÃµes psÃ-quicas apenas durante o sexo, quando, segundo eles, nenhum humano podia manter as paredes ao redor de suas mente.

As juntas se estalaram quando punhos dele se cerraram ao seu lado. Ele os abriu, os fechou e entÃ£o os abriu uma vez maisâ€" NÃ£o â€" ele disse firmementeâ€" NÃ£o. VocÃª Ã© boa demais.

Embora ela esperasse a resposta, sentiu-se feliz por suas prÃ³prias razÃµes. Ela tinha estado sozinha por tempo demais, presa dentro do

laboratÃ³rio de clima com apenas um punhado de colegas e sem tempo para relacionamentos. Tocando Edward, e sendo tocada, satisfazia uma necessidade que ela negligenciava por anos.

Faminta por ele, ela roÃ§ou seus lÃ¡bios sobre o quente trecho de pele da ardente cabeÃ§a atÃ© a base de seu membro, onde ela pressionou a superfÃ-cie de sua lÃ-ngua firmemente contra o pulso acima de seus testÃ-culos. Ele arqueou-se e seus dedos acariciaram o couro cabeludo dela, encorajadores, mas nÃ£o exigentes.

Ela arrastou sua lÃ-ngua para cima, e o gemido torturado dele desceu para ela, profundo e estrondoso. Ressoou mais alto quando ela aprofundou sua lÃ-ngua na fenda gotejante.

Quente e penetrante, seus fluidos masculinos cobriram sua lÃ-ngua, levando sua luxÃºria para mais alto, e ela desejou que ele a tocasse entre suas pernas, onde tudo o que ela usava debaixo de sua camisola de botÃµes na frente eram suas calcinhas encharcadas. O pensamento dos dedos deles ocupados em levÃ¡-la ao clÃ-max a faz estremecer com desejo.

â€” VocÃª tem um gosto bomâ€” ela disse num fÃ´lego agitadoâ€” Como uma tentadora chuva de verÃ£o.

Como se em resposta, outra gota brotou, e ela a tomou gananciosamente, aplicando sucÃ§Ã£o atÃ© que ele se balanÃ§ou dentro dela. IndecisÃ£o a afligiu: Oh, ela queria ir atÃ© o fim, agora mesmo, sem consideraÃ§Ã£o a experimentos, clima ou ACRO, mas sua carreira dependia do que ela aprendesse disso. A carreira de Edward tambÃ©m.

Ela lanÃ§ou um olhar para o barÃ´metro. Uma vibraÃ§Ã£o movia-se por ela no ligeiro declÃ-nio. Ainda assim, um desprezÃ-vel milibar de variaÃ§Ã£o dificilmente era prova de que ele afetava o clima, inadvertidamente ou nÃ£o. Ela precisava de mais. Algo que os Sedutores disseram sobre emoÃ§Ã£o e perda de controle ser um gatilho deu a ela uma ideia.

â€” Edward?â€” Ela deixou sua boca zunir ao redor de seu membro enquanto falava

â€” Mmmm.

â€” VocÃª gosta disso? Quando eu chupo vocÃª?

Ele inclinou seu quadril, aprofundou-se, e baixou uma mÃ£o no quadril dela, onde massageou, o dedÃ£o raspando contra sua tatuagem excessivamente sensÃ-vel atÃ© ela quase gritar â€” Fodidamente sim.

Oh, entÃ£o ela o fez. Ela queria estender suas pernas e tocar a si mesma, ou melhor ainda, deixar Edward tocÃ¡-la. A palma dele massageava em cÃ-rculo sua coxa, e seus dedos, arrastando-se para trÃ¡s, deslizaram para a fenda entre suas penas e seu sexo.

â€” Pareâ€” ela exalouâ€” Sem tocar.

â€” Bella.

Ela chupou forte, atraiu seu pÃªnis tÃ£o fundo que roÃ§ou a parte de

trÃ¡s de sua garganta. O som da respiraÃ§Ã£o ofegante dele ecoou para fora das paredes revestidas de madeira.

â€” Eu quero controle, Edward â€” Ela espalhou beijos ao longo da dobra no lado inferior de seu membroâ€” VocÃª o teve mais cedo. Conceda-me agora.

E Deus a ajudasse, se ele nÃ£o concedesse a ela neste exato momento, ela o deixaria ter tudo o que quisesse da maneira que ele quisesse.

Seu silÃªncio fez o coraÃ§Ã£o dela bater enlouquecidamente, e ela ousou olhar para o rosto dele. Oh, cara, ela nÃ£o devia ter arriscado. Sua respiraÃ§Ã£o travou presa em sua garganta. O jeito que ele a olhava, seu olhar tempestuoso tÃ£o dominante e ferozmente masculino, quase a teve rolando em submissÃ£o. Ela sempre tinha gostado de seus homens um pouco refinados, mais que um pouco de cordeiro com hortelÃ£ e pinot noir, mas de repente, ela se perguntava o porquÃª, por que Edward era churrasco e cerveja, e nem no mÃ-nimo civilizado.

Alec tinha dito que Edward poderia ser perigoso se ele possuÃ-sse mesmo um dÃ©cimo do poder que a ACRO suspeitava, mas ela estava comeÃ§ando a ver uma razÃ£o muito diferente para este perigo. Ele era uma ameaÃ§a para mulheres em toda parte. EngraÃ§ado como os psÃ-quicos nÃ£o tinha mencionado este importante pequeno detalhe.

Lentamente ele balanÃ§ou a cabeÃ§aâ€” Eu nÃ£o posso dar o que vocÃª quer.

Suas palavras diziam uma coisa, a tensÃ£o em sua voz dizia outra. Ela ainda tinha uma chance.

Circundando seu pÃªnis com dois dedos, ela usou sua prÃ³pria saliva como lubrificante para acariciÃ¡-lo com vivas e leve batidas molhadas contra a borda brilhanteâ€” Apenas por um minuto. Eu quero tomÃ¡-lo com minha boca. E quero que vocÃª se entregue, deixe-me chupar fundo. Chupar atÃ© vocÃª gozar.

Seus dedos se contorceram onde eles repousavam apenas milÃ-metros do centro dela. Ele praguejou, mas removeu suas mÃ£os. A perda do toque dele a fez querer chorar.

Lembre-se do trabalho, Bella.

Ela lanÃ§ou um olhar ao barÃ´metro: 29,83. Outra pequena queda. NÃ£o o suficiente.

â€” Coloque suas mÃ£os sobre a cabeÃ§a. Aperte-as juntas. Se elas se separarem, eu paro.

Ele obedeceu, mas mais maldiÃ§Ãµes saÃ-ram de sua boca, e seus mÃºsculos ficaram tensos, movendo furiosamente abaixo de sua pele, que agora brilhava com suor. Poder a encheu numa enchente de energia, um afrodisÃ-aco que ela nÃ£o tinha antecipado.

TrÃªs milibares: 29,83. Sim. Ela esperava que seu equipamento na mesa estivesse gravando as condiÃ§Ãµes do lado de fora para comparaÃ§Ã£o, por que esta queda era considerÃ¡vel.

Um trovÃ£o moveu a distÃ¢ncia, porÃ©m mais perto que antes.

â€” Merdaâ€” ele disse em repreensÃ£oâ€” Eu estou atraindo-oâ€” Ela duvidava que ele soubesse que estava falando alto, mas a luta para regular sua respiraÃ§Ã£o e emoÃ§Ãµes era Ã³bvia na expressÃ£o torturada em seu rosto, o jeito que seus olhos estavam contraidamente fechados, seus lÃ¡bios franzidos e pÃ¡lidos.

Quando um homem goza, suas paredes desintegram-se.

Sob os dedos dela, Edward estremeceu, e ela sentiu sua necessidade de trazer o conflito de volta para algo que ele pudesse dominar. Rapidamente, ela girou sua lÃ-ngua em volta da cabeÃ§a de seu sexo, mas os nervos fizeram sua boca ficar seca. Suas mÃ£os tremeram quando ela alcanÃ§ou seu copo e tomou um gole. Um dos cubos bateu em seus dentes. Abrindo a boca, ela o sugou.

Edward a assistiu, seus olhos se arregalando quando ela fechou seus lÃ¡bios sobre ele. O gelo girando ao redor de seu membro, e ele sibilou quando ela usou sua lÃ-ngua para esfregar o gelo para cima e para baixo ao longo do rÃ-gido topo.

â€” Jesusâ€” ele murmurouâ€” NinguÃ©m jamais... porra.

Suas mÃ£os baixaram nos quadris dela novamente, e ela balanÃ§ou a cabeÃ§a. Sua blasfÃªmia ecoou, mas ela o ignorou, usou o calor sua boca e calor do corpo dele para derreter o cubo de gelo em seu sexo. Quando ele se foi, ela sussurrou, sugou para cima, a respiraÃ§Ã£o dele ficou mais difÃ-cil, parou e entÃ£o se apressou com seu primitivo e violento rugido.

Seus quadris pularam, e ele gozou em longas e fortes contraÃ§Ãµes que cresciam contra a lÃ-ngua e os dentes dela. O picante e inebriante sabor levou a sua fome por ele ainda mais alto, e ela avidamente sugou e extraiu tudo dele, amando como o corpo dele estremecia e seu pÃªnis pulsava a cada carÃ-cia de sua boca,

Enquanto a pele dele suavizava e seus gemidos silenciavam, ela lambia-o para limpÃ¡-lo.

â€” Deus, Bellaâ€” ele disse, sua voz bruta e pouco mais que um suspiroâ€” Isto foi...

â€” Ã“timo?â€” ela propÃ´sâ€” Maravilhoso? O melhor de todos?

â€” EstÃºpido.

â€” NÃ£o Ã© a resposta que eu estava procurando,
realmente.

BalanÃ§ando sua cabeÃ§a, ainda respirando pesadamente, ele se ergueu a uma posiÃ§Ã£o sentada, nÃ£o se importando em se vestirâ€” O que vocÃª estava pensando, brincando comigo enquanto eu estava dormindo? E o que vocÃª planejava fazer com isto?â€” Ele apontou para o barÃ´metro, e ela xingou silenciosamente, tendo se esquecido de olhar para as leituras quando ele chegou ao clÃ-max.

Idiota. NÃ£o era surpresa que a ACRO nÃ£o a tinha nomeado como um operador. Bem, havia tambÃ©m o fato de que ela nÃ£o possuÃ-a qualquer

habilidade especial, como telecinese ou o poder de eletrocutar com um toque.

â€” Nada, eu sÃ³ estava conseguindo algumas leituras pÃ³s tempestade.

Ele deu a ela um olhar vazioâ€” Enquanto me acariciava.

Pega no flagraâ€” NÃ£o. Eu estava

â€” Fazendo algo que nÃ£o devia ter feito. VocÃª nÃ£o entende?

Era isto. A abertura que ela precisavaâ€” Entender o que?

Ele hesitou, desconfianÃ§a colocando um brilho glacial em seus jÃ¡ gelados olhos azuis. Finalmente, ele jogou a cabeÃ§a para trÃ¡s contra o encosto do sofÃ¡ e coÃ§ou a parte de cima do narizâ€” Merda. Nada.

Suspirando, ela agarrou sua Ã¡gua e dobrou uma perna debaixo dela no sofÃ¡. Ela nÃ£o queria confessar nada, mas sentiu que ele exigiria mais dela a fim de se abrir como ela precisava.

â€” Edward, hÃ¡ algo estranho se passando com o clima aqui, e eu devia saber. Eu lido com fenÃ´menos meteorolÃ³gicos bizarros para viver. Eu sou uma parametereologista.

Suas sobrancelhas se inclinaram em um franzido profundo que combinava com a posiÃ§Ã£o de sua boca.

â€” VocÃª Ã© o que? Quem emprega pessoas como vocÃª?

Cuidado, Bella. Conte a verdade a ele, mas apenas atÃ© um ponto.

â€” Detetives policiais, companhias de seguro, Ã s vezes, quando a perda ocorre sob estranhas condiÃ§Ãµes de tempo. Idem para a NTSB. MÃ©dicos ocasionalmente precisam de perÃ-cia para lesÃµes estranhas, normalmente elÃ©tricas. Uma vez uma companhia marÃ-tima me pediu para investigar uma rota onde tripulaÃ§Ãµes de barcos tinham reportado lampejos verdes ofuscante, muito perto durante o cÃ©u limpo â€” Ela encolheu os ombros.

â€” NÃ³s somos raros, mas nÃ³s existimos.

Em sua maioria, o punhado de parameteorologistas ao redor do mundo eram empregados por pequenas e privadas companhias climÃ¡ticas, assim como ela tinha estado, mas ela jÃ¡ nÃ£o mais trabalhava nessa capacidade, e investigaÃ§Ãµes mundanas jÃ¡ nÃ£o eram sua responsabilidade. Seu trabalho com a ACRO deu a ela mais liberdade e tarefas mais interessantes.

Como o Edward. Claro, ela nÃ£o queria este trabalho, mas tambÃ©m nÃ£o tinha pensando que havia uma chance no inferno que ele tivesse qualquer conexÃ£o real com o clima. Ou que ele fosse tÃ£o excitante.

â€” Bem, agora â€” ele murmurou em uma profunda e sombria voz enquanto se virava para encarÃ¡-la e segurÃ¡-la com seu igualmente sombrio olhar â€” nÃ£o Ã© interessante que vocÃª esteja aqui.

Ela engoliu o sÃºbito inchaÃ§o em sua gargantaâ€" Edward, o clima nesta Ã¡rea Ã© legendÃ¡rio. Pessoas reportam tempestades que nunca apareceram em relatÃ³rios oficiais. Dois tornados arrasaram partes dessa regiÃ£o, mas fotos de satÃ©lite mostram cÃ©u limpo. Granizo despedaÃ§ou veÃculos nas ruas, mas deixou casas ilesas. Granizo no formato de crucifixos caÃram perto de um bordel â€" Os olhos deles cintilaram com algo â€“ divertimento? Arrependimento? Ela nÃ£o podia dizer. Mas ela o tinha tirado do rumo.

â€" Esta Ã© a caracterÃstica principal para uma parameteorogista. E agora â€" ela disse, se inclinando tÃ£o perto dele que seus narizes quase se tocaram â€" eu estou comeÃ§ando a pensar que nÃ£o Ã© coincidÃªncia que vocÃª tenha crescido aqui.

Deus, ela devia ser uma atriz. Talvez Alec realmente soubesse o que ele estava fazendo quando deu a ela essa tarefa, um que ela nunca deveria ter tido, por que a agÃªncia tinha um departamento inteiro designado para fazer primeiros contatos e determinar se ou nÃ£o o indivÃduo podia ser um trunfo para ACRO.

Infelizmente, como Alec tinha dito, como a Ãºnica parameteorologista da ACRO, ela sozinha era qualificada para lidar com Edward.

â€" Bem? VocÃª tem algo a dizer?

Um mÃºsculo em seu maxilar saltou e seus lÃ¡bios pressionavam em uma fina e severa linha.

â€" Eu nÃ£o sei o que vocÃª quer, Bella. SÃ³ por que vocÃª me fez gozar nÃ£o significa que eu tenha que me ocupar em uma conversa pÃ³s transa. EntÃ£o sai fora.

Bella suspirou. Alec estava errado. Muito errado. Por que parameteorologista ou nÃ£o, ela nÃ£o estava de maneira alguma qualificada para lidar com Edward Cullen.

**Concordo, tambÃ©m nÃ£o sei lidar com esse homem, mas Ã© tendo q lidar que a gente aprende, entÃ£o cadÃª um desses? Preciso aprender... **

SAUSHAUSH'

**Genteeee oie, okay meninas, eu perdoo vocÃªs por me abandonarem ~le to fazendo drama. **

Gente, eu faÃ§o mto drama, nÃ£o liguem, vocÃªs provavelmente ainda vÃ£o me ver fazendo mto drama, pq isso, infelizmente, Ã© uma caracterÃstica minha.

Enfim... O que acharam do capitulo? Bellinha caiu de boca... literalmente, queria eu... USHAUSHAU '

Okay parei, juro...

Comentem o que acharam do capitulo, e sÃ³ vamos...

Daqui 6 comentÃ¡rios eu posto!

8. Capitulo 7

Riding The Storm

Capitulo 7

Ã€s vezes, Alec Volture tinha certeza que ele podia ver a luz através de seus olhos cegos. Por apenas um segundo, normalmente logo quando ele acordava e suas pÃ¡lpebras abriam, mais por hÃ¡bito do que por escolha, ele estava convencido que o feixe contÃ-nuo de luz branca que ele tinha visto era real.

Uma vez que seu corpo comeÃ§ou se mexer, ele percebeu que isso era parte desespero, parte presente e, finalmente, parte aviso. Um passo de distÃ¢ncia da luz e toda essa merda. Motivo pelo qual ele odiava as manhÃ£s. E cochilos. Eles o deixavam desorientado. Disperso.

Na sua pressa de acordar, sua bunda virada para cima como em uma peÃ§a teatral, ele jogou vÃ¡rios objetos para fora da sua mesa. Dos sons, ele supÃ´s que sua caneca de cafÃ© e o cinzeiro de vidro foram suas vÃ-timas mais recentes.

Tudo estava bem o cinzeiro o lembrou que ele havia parado de fumar, e ele nÃ£o gostava de ter de parar com qualquer coisa que fosse. Todo mundo precisa de um vÃ-cio, mas fumar o tinha impedido de executar seu hÃ¡bito de correr 5 milhas por dia, entÃ£o isso tinha que parar. E 10 anos depois, ele ainda perdia isso.

â€” Alec, estÃ¡ tudo bem com vocÃª aÃ-?â€” Tanya Denali, sua assistente pessoal, perguntou atravÃ©s da porta ligeiramente aberta do seu escritÃ³rio.

â€” Bemâ€” ele disse. â€” Eu estou bem, Tanya.â€” Ele se levantou, ainda um pouco instÃ¡vel, inclinou sua cabeÃ§a de um lado para o outro para dar ao seu pescoÃ§o uma brecha, a dor lembrava ele que trabalhar sem parar durante a noite inteira nÃ£o tinha sido a melhor ideia.

â€” O Emmert estÃ¡ apenas checando. Ele se reuniu com Rosalie, e eles estÃ£o fazendo progresso â€” ele falou.

â€” Bom. Tenha certeza que ele sempre pode ter progresso comigo.

â€” E Isabella estÃ¡ off-line jÃ¡ faz uma hora, e ela nÃ£o esta se comunicando.

Ele passou os dedos pelos cabelos e suspirou quando ouviu Tanya saindo pela porta. Ele precisava de um banho e fazer a barba e depois ele mudaria para o mesmo despretensioso BDUs pretos que todos os agentes da ACRO usavam no complexo.

Os vizinhos que rodeavam a Ã¡rea Catskill de Nova York, pensava que eram uma empresa de seguranÃ§a privada, contratada pelas empresas ricas em todo o mundo.

Isso explicava os helicÃ³pteros Pads, os jatos particulares e os homens e mulheres em BDUs vistos pela cidade, e para a maior parte, eles eram aceitos sem questionamento. Os habitantes da cidade realmente se sentiam mais seguros com os empregados da ACRO ao redor, e Alec se sentia mais seguro em ter mudado o complexo para uma Ã¡rea mais deserta do que perto de Syracuse.

Os invernos aqui eram difÃ-ceis, a quantidade de neve que a Ã¡rea recebia tornava difÃ-cil para ele implantar seus agentes, mas era ainda mais difÃ-cil de entrar. E mesmo aos seus agentes especiais de habilidades operativas que se vangloriavam que eles poderiam ter vantagem sobre praticamente qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer hora, Alec gostava de ser capaz de fornecer eles com uma pequena medida de seguranÃ§a.

Ele havia assumido o cargo de chefe da ACRO com certa relutÃ¢ncia, mas uma vez lÃ¡ dentro, ele estava totalmente empenhado em proteger seus agentes. E em recrutar novos.

O recrutamento foi a maior luta que ele teve com a velha guarda da ACRO. Os veteranos, sobretudo os psicÃ³logos que tinham estado lÃ¡ desde o inÃ-cio da empresa e que haviam trabalhado com seus pais, nÃ£o apreciavam qualquer pessoa com um background militar dizendo-lhes o que fazer. Eles eram ativamente contra recrutar novos membros, especialmente aqueles com habilidades chamadas incontrolÃ¡veis.

Alec veio de um lugar diferente, onde preferiam chamar seus novos agentes de Habilidade Especial das Operativas. Eles estavam a enfrentar um novo inimigo, que Ã© muito mais perigoso do que o governo de outro paÃ-s. James Wither usava mÃ©todos para coletar os seus trabalhadores e tratÃ¡-los como espÃ©cimes que virava estÃ´mago dele.

Alec se tornou mais determinado do que nunca, a oferecer refÃºgio aos agentes de Habilidade Especial das Operativas em troca da ajuda deles para manter seguro o mundo todo.

Falando em seguranÃ§a, ele esperava que Bella estivesse fazendo progressos na sua atual missÃ£o. Seus investigadores tinham descoberto o sabor favorito do sorvete de Edward, mas nenhum dos psicÃ³logos da ACRO tinha sido capaz de determinar ou nÃ£o se o ex-SEAL podia realmente controlar o tempo. Embora, eles foram capazes de imaginar que o tempo era controlado por Edward, e Alec sabia que o homem ia precisar de ajuda, nÃ£o importava como. Quanto mais cedo Bella o trouxesse de volta ao complexo, melhor. James tinha sido executado no pescoÃ§o e colo com a ACRO quando veio a se aproximar de potenciais agentes e recentemente tinha roubado alguns recrutados por Alec. Ele nÃ£o podia dar ao luxo de perder outra Habilidade.

Especialmente, pelo saco da ACRO, e pelo de Edward.

Misturar os antigos e os novos nÃ£o foi fÃ¡cil, nunca seria, mas as coisas estavam funcionando de forma mais suave agora. Todas as cooperativas poderiam concordar com uma coisa, eles nunca deixariam o inimigo vencer em seu relÃ³gio.

Alec tinha seus prÃ³prios demÃ´nios para conviver durante esses anos como um adolescente, que tinha sido assombrado por um espÃ-rito o qual deslizava muito perto ao longo da linha do bem e do mal. Ele jÃ¡ havia suspeitado que esse mesmo espÃ-rito, que misteriosamente o havia libertado de seu aperto quando ele ingressou na ForÃ§a AÃ©rea, tinha algo a ver com a sua queda do C-130 e posterior cegueira.

Sua perda de visÃ£o, que nunca nenhum mÃ©dico explicou, tinha ido

longe demais para ser chamado de cegueira histÃ©rica. Mas a cegueira tinha trazido o seu dom de segunda vista, a aprender VCR VisÃ£o de Controle Remoto feita pela popular Stargate na dÃ©cada de 1970, e levou esse dom a um nÃ-vel totalmente diferente.

E agora ele suspeitava de um traidor, ali mesmo, entre os operÃ¡rios, quem os tinha jurado amor, honra e proteger o mundo com a ajuda da ACRO. A traiÃ§Ã£o o socava no intestino cada vez que ele pensava sobre isso. As consequÃªncias de nÃ£o encontrar o vazamento de informaÃ§Ãµes seriam desastrosas, os mÃ©todos que ele precisaria usar para garantir o sucesso, duplamente desastrosos. Mas agora nÃ£o era o momento de pensar nisso, nÃ£o atÃ© que ele nÃ£o tivesse um relatÃ³rio de Emmert e Rosalie.

Fechou os olhos novamente, o hÃ¡bito e iniciou a sua rotina normal de VCR. Quando ele nÃ£o estava distraÃ-do, ou esgotado, ele poderia mover-se atravÃ©s do complexo facilmente, departamento por departamento, como se ele tivesse algum tipo de sistema de seguranÃ§a em seu cÃ©rebro.

Ele colocou as mÃ£os sobre os ouvidos, algo que muitos operÃ¡rios da DivisÃ£o Paranormal faziam quando as coisas ficaram muito fora de controle que era uma inÃºtil tentativa de bloquear as vozes, mas a pressÃ£o levava embora um pouco da dor.

Ã€s vezes, no meio a todo caos combinado do ambiente ACRO embutido em seu cÃ©rebro, ele pensava que podia ouvir as vozes de seus pais tambÃ©m. Mas isso sempre foi um engano.

Ele nÃ£o tinha dÃºvidas de que os espÃ-ritos de seus pais o cercavam a velha guarda nÃ£o achava que ele falava nisso, especialmente nÃ£o Irina Gray, uma das psicÃ³logas e mÃ©diuns mais respeitadas da ACRO. Ela falava com os mortos, ou eles com ela, desde que ela tinha trÃªs anos.

Ela disse-lhe que sua mÃ£e e seu pai estavam ao redor dele, na maioria, mas nÃ£o todo o tempo, mas eles nunca disseram nada. Se o silÃªncio deles era para o melhor ou para pior, nÃ£o era a responsabilidade de Irina dizer.

Ele abriu os olhos de novo por instinto, porque Tanya estava ao pÃ© da porta. Ele Imaginava a forma que ela se sentia sobre o toque, alta, magra, cabelo longo descendo atÃ© o meio das costas dela. As mÃ£os dele ansiosas, os dedos flexionados ao longo do couro marrom e macio dos braÃ§os da cadeira, que antes ele havia feito um sinal com um ligeiro aceno para ela chegar mais perto.

â€” VocÃª estÃ¡ tensoâ€” ela sussurrou, passando a mÃ£o fria na parte de trÃ¡s do pescoÃ§o dele. Ele abaixou a cabeÃ§a para frente, deixando seu rosto descansar contra os seios dela para permitir Ã s mÃ£os dela um maior acesso aos seus ombros e costas.

Desde o acidente de dez longos anos atrÃ¡s, qualquer outro sentido dele ficou mais sensÃ-vel quase demais. A linha entre o prazer e a dor parecia um borrÃ£o, especialmente quando ele era tocado.

â€” O Senhor dÃ¡ e o Senhor tiraâ€” o capelÃ£o velho lhe dissera. Parado sobre o seu leito no hospital, e tentou toda essa merda de HÃ¡-uma-razÃ£o-para-tudo. AtÃ© Alec provar para o cara que, embora sua visÃ£o tivesse desaparecido, nÃ£o havia nada de errado com seu

punho.

O capelÃ£o nÃ£o voltou para vÃª-lo em toda a sua estada no hospital.

â€" Pare de pensar, Alecâ€" Tanya pediu, e ele sentou-se para trÃ¡s, as pÃ¡lpebras fechadas, e deixou-a desabotoar sua calÃ§a.

Parar de pensar era algo que tinha a vontade de se fazer. Na verdade, a capacidade de desligar o cÃ©rebro e apenas apreciar havia se tornado cada vez mais difÃcil nestes dias do que nunca. O velho ditado de que os outros sentidos eram fortalecidos quando um era cortado foi duplamente verdade no seu caso. E ultimamente os seus, entÃ£o chamados poderes, tinham crescido. Mudado. Duplicado. Ele podia determinar o vento e as previsÃµes meteorolÃ³gicas a partir da pressÃ£o do ar em sua pele e da forma como o ar cheirava, podia compreender a emoÃ§Ã£o em qualquer sala, saindo de qualquer pessoa, a partir do segundo em que se aproximava. Ele podia ouvir coisas que nÃ£o devia e sua necessidade de contato era constante, quase obsessiva para sentir nas pontas dos dedos a sensaÃ§Ã£o de como era a ponte entre o cÃ©u e o inferno.

A boca de Tanya deslizou sobre seu pÃªnis, exigindo que ele prestasse toda a atenÃ§Ã£o no que ela estava fazendo, e ele gemeu. Ã€s vezes, Tanya o pegava talvez um pouco demais. Ela sabia que ele nunca poderia amÃ¡-la. Seu coraÃ§Ã£o estava em outro lugar, com alguÃ©m que falou com ele de forma que ninguÃ©m jamais havia sido hÃ¡bil de fazer.

Suas bolas tensas, os dedos dela cravados em seu quadril. Seus orgasmos foram iam tÃ£o perto como se ele estivesse sempre comeÃ§ando a voar baixo novamente. Ele aceitou ficar cego, mas nunca ficou em paz com isso. Ele daria qualquer coisa para substituir a sua segunda vista com a sua forma original de ver o mundo. NÃ£o importava o quanto ele lamentasse sua perda de visÃ£o, a dor nunca ia embora.

Pare de pensar, Alec. Pare com esse negÃ³cio de pensar.

Gente... e esse Alec, nÃ£o entendo um Alec bonzinho, mas sÃ³ tem q ser, pelo menos.. eu acho q ele Ã©, jÃ¡ que ele ta querendo salvar as pessoinhas com habilidades especiais. O que vocÃªs acham?

Enfim, vou indo... 6 comentÃ¡rios gurias e eu posto!

9. Capitulo 8

Riding The Storm

Capitulo 8

Edward tinha certeza de que ele sabia o que Bella queria dele. E ele estava ainda mais seguro que ela nÃ£o iria usÃ¡-lo. Talvez ela pudesse basear suas teorias meteorolÃ³gicas em um golpe de emprego, mas ele nÃ£o estava disposto a deixar-se tornar um brinquedo do sexo pela a ciÃªncia.

Parte do problema era que ele nÃ£o tinha certeza de como ele poderia responder a ela, mesmo se quisesse. Seu destino com o tempo vinha

acontecendo hÃ¡ muito tempo, ele jÃ¡ nÃ£o estava certo de onde o tempo acabava e ele comeÃ§ava.

Ele levantou-se, praguejou, passou os dedos pelos cabelos. Ele precisava sair daquele lugar, caramba. E uma cerveja tambÃ©m nÃ£o faria mal.

â€” HÃ¡ quanto tempo vocÃª estÃ¡ aqui?â€” Ele perguntou a ela por cima dos ombros enquanto se dirigia para a cozinha, mesmo ele jÃ¡ sabendo a resposta.

â€” Eu vim pra cÃ¡ antes de ontemâ€” ela disse.

Quarenta e oito horas atrÃ¡s, um dia depois que seu pai tinha ligado, implorando por ajuda. Quarenta e oito horas atrÃ¡s, os estÃ-mulos comeÃ§aram mais fortes do que nunca, empurrando-o para uma mulher que parecia nÃ£o ter medo desses estÃ-mulos.

Nada disso era coincidÃªncia. Mas ele jÃ¡ sabia disso desde o segundo que ele havia visto a tatuagem de Bella.

Ele pegou uma cerveja e bateu a porta da geladeira fechando-a com forÃ§a suficiente para balanÃ§ar os armÃ¡rios. A tampa da garrafa saiu com um assobio, entÃ£o ele arremessou-a pelo quarto em um movimento suave de soltar a tampa entre o polegar e o indicador, e tomou um grande gole.

Quando ele olhou de volta para ela, ela ainda estava sentada no sofÃ¡, vestindo uma camisa denim vagamente abotoada. Ela havia tomado banho e seu cabelo estava seco, livre de galhos e folhas, solto e selvagem ao redor de seus ombros. Ele sabia em primeira mÃ£o que aquilo era a coisa mais macia que ele nunca tinha tocado, e ela nÃ£o se preocupou com o estilo do cabelo ou em se arrumar da forma que a maioria das mulheres que ele tinha conhecido faziam como se elas tivessem vergonha de deixar ele vÃª-las de como elas realmente eram.

EntÃ£o novamente, ele nunca havia gasto tempo real, e de qualidade, com nenhuma mulher que ele tinha dormido mesmo aquelas com quem ele esteve durante os tempos de mais calma.

Cristo, o modo que ela olhava para ele poderia deixÃ¡-lo de joelhos se ela mandasse. Ela estava assistindo ele, o estudando na verdade, os olhos dela luminosos e grandes na luz da lÃ¢mpada, e dessa vez ele poderia jurar que ela nÃ£o estava fazendo isso pela ciÃªncia. Mas ela estava, e ele deveria malditamente entender o ponto de vista dela. Se Bella queria brincar, ele iria fazer isso para fazer o dinheiro dela valer a pena. Porque ele devia ter alguma diversÃ£o durante tudo isso.

EsperanÃ§osamente, a MÃ£e Natureza iria cooperar, porque ele nÃ£o tinha certeza se ele poderia lidar com duas fortes mulheres se rastejando para ele ao mesmo tempo. Uma equipe de tango sim, mas nenhuma parecia estar disponÃ-vel no momento.

Ao longo dos anos, ele aprendeu como ter mais controle, sabia exatamente o que era necessÃ¡rio para manter o seu controle tÃªnue sobre suas emoÃ§Ãµes e, consequentemente, as condiÃ§Ãµes meteorolÃ³gicas. Sua mente racional poderia mantÃª-lo no controle, na maioria das vezes, mas se ele ficasse ofendido ou deixasse a sua ira

tirar o melhor dele, as pessoas precisavam comeÃ§ar a correr, porque como a MÃ£e Natureza podia controlar ele, ele aprendeu que ele poderia controlar de volta.

Agora era hora para esse dinamismo.

â€” VocÃª sabe, eles dizem que a barragem Ã© um lugar muito mÃ¡gico, chÃ©ri â€” ele disse.

â€” Muitas dessas coisas do tempo que vocÃª estÃ¡ falando sÃ³ puderam se formar parte por essa Ã¡rea. Misteriosa e inexplicavelmente.

â€” Eu nÃ£o acho issoâ€” ela disse.

â€” VocÃª nÃ£o acredita em fenÃ´menos inexplicÃ¡veis?

â€” Eu acho que tudo tem uma explicaÃ§Ã£o, se vocÃª apenas procurar com intensidade o bastanteâ€” ela disse.

Ele pensou sobre puxar a camiseta dela para fora dos seus ombros para expor seus seios de novo, em um baixo estrondo de um trovÃ£o fez soou longe. Ela franziu as sobrancelhas, olhando para o barÃ´metro, e entÃ£o de volta para ele.

Ele deu de ombros, colocou sua melhor cara de eu-sou-completamente-inocente, e viu a de cor aparecer nas bochechas dela. Dessa vez foi fÃ¡cil, a existÃªncia do seu tesÃ£o nÃ£o causou uma tempestade que estava para acontecer, mas se havia uma na Ã¡rea quando o seu pÃªnis pedia atenÃ§Ã£o, ele acabaria puxando a energia em sua direÃ§Ã£o.

â€” Eu disse que a tempestade nÃ£o acabou.

â€” E como vocÃª sabe isso?

â€” De viver aqui nos primeiros 17 anos da minha vida. De assistir todos os tipos de coisas esquisitas, inimaginÃ¡veis ocorrerem.

Como o tempo, Jessica Stanley tinha tirado sua virgindade, ele tinha quatorze anos, ela tinha dezesseis anos, e era muito bonita, isso era muita explicaÃ§Ã£o para a chuva de granizo que tirou alguns carros na frente da casa de Jessica. O granizo na forma de crucifixo tinha sido apenas por prÃ¡tica. Ele tambÃ©m formou granizo em forma de chifres do diabo fora de uma igreja, sÃ³ para ser justo.

â€” E vocÃª nunca as questionou?â€” Bella persistiu.

Ele tinha que questionar. Tinha nascido com esse com esse atrativo que era tÃ£o parte dele quanto seus dedos e dedÃµes do pÃ© eram, e atÃ© recentemente, ele havia conseguido conviver com alguns momentos de eletricidade estranhas que viviam dentro dele. Mas ultimamente, a MÃ£e Natureza tinha se comportado como uma crianÃ§a petulante, e ele havia repetindo como o inferno, na esperanÃ§a que ela tivesse ficado feliz.

â€” Eu aprendi a gostar do que eu nÃ£o posso explicar â€” ele disse. Isso era mais que uma mentira parcial, especialmente do jeito que esses Ãºltimos seis meses tinham se cobrado sobre ele, sua vida e sua carreira, mas ela nÃ£o sabia disso. Ele tomou outro gole de cerveja enquanto a o granizo comeÃ§ou a martelar no velho telhado. No lado

esquerdo do telhado, para ser preciso. Ele assistia entretido assim que Bella saltou do sofÃ¡ e foi perto do seu equipamento meteorolÃ³gico em cima da mesa.

â€” Isso Ã© impossÃ-vel â€” ela murmurou assim que examinou o que parecia ser uma demanda de imagem de radar no seu laptop, e ele tinha que somente admirar a pessoa para quem ela trabalhava, para ter tal tecnologia avanÃ§ada de satÃ©lite, tudo dentro do computador dela.

â€” O que Ã© impossÃ-vel?â€” ele perguntou, embora jÃ¡ soubesse.

â€” O granizoâ€” ela vociferou, provavelmente irritada por toda a sua merda cientÃ-fica nÃ£o poder explicar aquela coisa malditaâ€” A cÃ©lula de tempestade mais prÃ³xima que temos daqui estÃ¡ a vÃ¡rias milhas, de acordo com issoâ€” Ela voltou-se ao radar portÃ¡til que nÃ£o parecia tÃ£o portÃ¡til, e como diabos ela tinha conseguido aquela coisa ali?â€” Meu radar, todavia, indica um considerÃ¡vel eco bem em cima de nÃ³s, e se eu percorrer envoltaâ€” ela apertou um botÃ£o, e a tela mostrou sÃ©ries de imagens â€”vocÃª pode ver que esse eco se forma quase que instantaneamente.

Ã‰, com certeza se formava. Interessante. Ele nunca tinha visto evidÃªncias de como seu trabalho estranho com o tempo trabalhava. E do lado de fora, a pressÃ£o aumentou, a temperatura caiu e o vento aumentou, compatÃ-vel como o granizo que nÃ£o deveria estar aqui. Os aparelhos da estaÃ§Ã£o metrolÃ³gica de mesa piscavam com todas as atualizaÃ§Ãµes.

MaldiÃ§Ã£o, ela era sexy quando ela estava agitada, o modo que ela ficava tirando seu cabelo do rosto e mordendo o lÃ¡bio inferior. Ela tocou em um molho de chaves e olhou para o teto, onde o granizo ainda fazia barulho. Ele parou de repente, como ele havia comeÃ§ado isso, principalmente porque o seu estÃ´mago comeÃ§ou a roncar.

â€” VocÃª nÃ£o disse que estava ainda fazer alguma comida?

â€” Comida?â€” Ela se inclinou para perto do radar, seu olhar pulando entre a mÃ¡quina e a estaÃ§Ã£o meteorolÃ³gicaâ€” Como vocÃª pode pensar em comida quandoâ€” Ela respirou em uma inspiraÃ§Ã£o Ã¡spera.â€” EstÃ¡ se dissipando. Muito rÃ¡pido. Isso nÃ£o Ã© normal.

â€” Eu tentei te dizer que hÃ¡ coisas misteriosas e inexplicÃ¡veis por aquiâ€” Seu estÃ´mago roncou de novo, dessa vez, alto suficiente para ela conseguir ouvir.

Ela se virou para ele.

â€” Eu nÃ£o sei o que estÃ¡ acontecendo, mas eu irei descobrir.

BalanÃ§ando sua cabeÃ§a, ela suspirou.

â€” AmanhÃ£. Quando tiver todos os dados, e tiver algum descanso. E comida. Eu provavelmente deveria organizar um pouco as coisas, apesar de tudo.

Pela primeira vez, ele realmente inspecionou o quarto, e isso o acalmou de novo. Ele viu que quatro das cinco janelas na sala e

cozinha estavam completamente quebradas. Bella devia ter limpado enquanto ele dormia, e ela havia tentado recolocar as patÃ©ticas cortinas de renda que deviam ter uns 25 anos, se nÃ£o mais. Ela havia ajeitado Ã s fotos nas paredes, empilhado os livros molhados e papÃ©is em um canto, e ela tinha juntado uma pilha de escombros que ele havia varrido anteriormente.

Ele nunca tinha visto isso assim tÃ£o mal. AtÃ© entÃ£o, ele nunca havia sido coagido a permanecer no interior, enquanto uma tempestade assola. Mesmo os membros da sua equipe tinham desistido de tentar mantÃª-lo em casa pelo menos uma vez, eles perceberam que as coisas ficavam melhores alguns minutos depois que ele saia para a tempestade. AlÃ©m disso, vÃ¡rios deles tinham aprendido da forma mais difÃ-cil a nÃ£o contÃª-lo fisicamente, quando o seu fervor da tempestade, estava no limite.

Mas issoâ€¦ Isso tinha sido realmente ruim, e ele puxou um longo, profundo suspiro, levando para as narinas o cheiro queimado, ele sempre sentiu depois de um episÃ³dio, uma combinaÃ§Ã£o de nogueira e canela, nÃ£o desagradÃ¡vel, nÃ£o doentiamente doce, apenas forte. Normalmente, ele recebia bem isso, porque isso significava que as coisas tinham acabado, mas a forma como sua pele ainda formigava, logo abaixo da superfÃ-cie, disse que era diferente.

Bella ainda estava no meio da cozinha. Ela esfregou o rosto com as palmas das mÃ£os por um segundo e depois balanÃ§ou a cabeÃ§a, como se ela tivesse feito algum tipo de decisÃ£o interna. Ela pegou a vassoura e se moveu para varrer a pilha pela porta dos fundos.

Ele encostou-se na geladeira e abanou a cabeÃ§a lentamente.

â€” EsqueÃ§a isso. VocÃª nÃ£o pode varrer isso para fora.

â€” Eu nÃ£o posso deixar isso desse jeito. O gerador estÃ¡ quase sem gÃ¡s e eu nÃ£o quero que um de nÃ³s tropece na pilha se precisarmos chegar atÃ© a porta.

â€” NÃ³s podemos usar a porta da frente em vez disso.

â€” Qual Ã© o grande negÃ³cio, Edward?

â€” VocÃª apenas nÃ£o pode varrer isso para fora da porta. NÃ£o essa noiteâ€” ele disse, percebendo que ele estava parecendo ainda mais como uma grande aberraÃ§Ã£o, mas hey, algumas coisas eram nascidas e criadas para que nunca pudessem se perder.

â€” Olha, isso Ã© uma superstiÃ§Ã£o antiga Cajun, ok? VocÃª nunca deveria varrer a sujeira para fora da porta depois de anoitecer.

â€” Por que nÃ£o?

â€” Ã‰ mÃ¡ sorteâ€” ele disse, a vendo morder seu lÃ¡bio e tentando, sem sucesso, devolver a ela um sorriso.

Ela nÃ£o fez isso, uma pequena explosÃ£o de risadas saiu dela antes que ela cobrisse sua boca.â€” Me desculpe,â€” ela disse, mas ainda havia riso na voz dela, algo que fez ele se sentir mais...vivo.â€” Ã‰ sÃ³ queâ€¦â€” Ela fez um sinal ao redor deles e ele nÃ£o conseguia impedir sua prÃ³pria boca de levantar os cantos, atÃ© que ele se deixou desabrochar em uma gargalhada gostosa junto com ela.

â€” Ã‰, bem, vocÃª cresceu aqui ao redor, vocÃª nÃ£o escapa sem um pouco de superstiÃ§Ãµes.

â€” Por que eu tenho um pressentimento que vocÃª tem mais do que um pouco?

Ele sorriu para sua cerveja, o pensamento sobre o tempo que ele tentou acabar com um tornado, quando ele era mais novo, fazendo uma cruz com duas facas, nove vezes em uma fileira.

â€” Elas existem por um motivo, vocÃª sabe.

â€” Sim, para aterrorizar as pessoas atÃ© a submissÃ£o.

â€” Eu pensei, que com sua linha de trabalho, vocÃª tivesse a mente um pouco mais aberta para coisas como essas.

â€” Eu sou uma estranha combinaÃ§Ã£o de mente aberta e ceticismo. Eu nÃ£o acredito em assustar pessoas. Eu acredito em usar a ciÃªncia para provar os fatos. Uma vez que vocÃª conhece os fatos, e as razÃµes, bem, isso pode ser muito libertador. â€” Ela fez uma pausa.

â€” VocÃª nÃ£o comprou a ideia.

â€” Nem um pouco. VocÃª deve ter algumas superstiÃ§Ãµes, mesmo se vocÃª realmente nÃ£o acredita nelas.

â€” Eu nÃ£o ando debaixo de escadas, se Ã© isso que vocÃª quer dizer. Mas isso Ã© porque passar de baixo de uma escada nÃ£o Ã© seguro. â€” Ela apoiou as mÃ£os nos quadris, conseguindo olhar tanto sÃ©rio quanto bonito. â€” Agora eu estou morrendo de fome, Ã© definitivamente a hora da comida.

As portas do armÃ¡rio foram arrancadas de suas dobradiÃ§as, e os talheres da gaveta de algum modo deslizaram para fora, derramando garfos e colheres pelo chÃ£o. Somente o pano de prato que Bella devia ter comprado permaneceu intacta. Ainda pendurado sobre o fogÃ£o, dobrado e ileso.

â€” Eu nÃ£o acho que nÃ³s tenhamos alguma louÃ§a restanteâ€” ele disse, sem tirar seus olhos da toalha.

E, enquanto ele olhava, a toalha lentamente deslizou saindo da alÃ§a e caiu no chÃ£o lamacento.

Ele pegou a toalha e olhou para elaâ€” Merdaâ€” ele murmurou.

â€” O que? HÃ¡ alguma superstiÃ§Ã£o sobre pratos quebrados?

â€” Significa que a companhia estÃ¡ vindoâ€” E realmente, ela sempre tinha uma comprovada verdade para ele. Talvez o velho homem estivesse voltando E, realmente, que sempre tinha uma comprovada verdade para ele â€¦ Ou pior.

Ela olhou por cima dele, atravÃ©s da janela da cozinha semi-destruÃ-da. â€” Baby, nÃ£o existe ninguÃ©m que saia em um tempo desse â€” disse ela em um sotaque exagerado.

â€” Ah, ela acha que pode falar nas lÃnguas Cajunâ€” ele
murmurou.

â€” E logo eu irei aprender a fazer gumbo e lutar â€” Ela deu um
passo Ã frente e fez uma careta. â€” Droga, eu pensei que eu tinha
consumido com todo o vidro.

â€” VocÃª deveria continuar usando sapatos, baby, baby, â€” disse
ele, nÃ£o dando a mÃnima para seus prÃ³prios pÃ©s descalÃ§os.

â€” Fique aÃâ€” Em trÃªs passos, ele terminou com a distÃ¢ncia entre
eles e pegou-a no colo, carregou-a atÃ© a mesa da cozinha e colocou
ela do lado de alguns de seus equipamentos.

â€” Isso realmente nÃ£o era necessÃ¡rioâ€” ela disse.

â€” Apenas permaneÃ§a sentadaâ€” Colocou o pÃ© dela contra suas
coxas, viu sangue escorrendo da Ã¡rea que rodeava o caco de vidro
enfiado no peito do pÃ©.

â€” NÃ£o parece muito profundo. Pare de olhar e apenas tire
isso.

â€” VocÃª Ã© uma coisa mandona, nÃ£o Ã©?

Ela puxou seu pÃ© de volta e empurrou-o para longe.

â€” Eu vou fazer isso sozinha.

â€” Hey â€” Ele agarrou seu pÃ© novamente â€” Relaxa. Foi uma
piada.

â€” Claro que foi. Porque vocÃª Ã© um cara muito engraÃ§ado, Edward.
Um pacote de risadas.

Ele nÃ£o tinha idÃ©ia do que a havia feito lembrar, mas ela estava
definitivamente irritada.

A curiosidade se arrastou para ele, mas primeiro as coisas mais
importantes.

â€” Eu vou puxar o vidro e ver se vocÃª precisa de pontos. Eu tenho o
meu kit mÃ©dico comigo, entÃ£o eu poderia...

Com uma abafada blasfÃªmia, ela arrancou o vidro e o jogou no chÃ£o.
Ele pegou a toalha de prato que tinha sobre o dorso coberto de uma
das antigas cadeiras da cozinha e enrolou aquilo ao redor de seu pÃ©
para ele parar de sangrar.

â€” Que infernos vocÃª estÃ¡ tentando provar, Bella?

O pÃ© de Bella ardia onde ela tinha arrancado o caco de sua carne.
Ela arrancou seu pÃ© das mÃ£os de Edward.

â€” Eu nÃ£o estou tentando provar nada a ninguÃ©m â€” disse ela,
mesmo que nÃ£o fosse verdade.

Havia muito para se provar, para a agÃªncia, ao seu velho comandante,
a seus pais. Aos pais dela que estavam mortos, nÃ£o importava.

â€” VocÃª pode me dar um pouco de espaÃ§o, por favor?

â€” Sim, como vocÃª estÃ¡ dando a mim. EspÃ©cie de tÃªte dure,â€” ele murmurou com um movimento de cabeÃ§a, mas ele nÃ£o parecia zangado ou chateado.

â€” E o que isso quer dizer?

â€” Quer dizer que vocÃª Ã© uma cabeÃ§a duraâ€” Ele ignorou o pedido dela para se afastar e agarrou seu pÃ© de novo, usado a toalha para colocar pressÃ£o sobre a ferida.

â€” Eu disse, eu posso fazer isso eu mesma.

â€” Eu tenho certeza que vocÃª pode fazer um monte de coisas sozinhas, mas isso nÃ£o significa que vocÃª sempre tem que fazer.

â€” Eu sou como vocÃª, Edward. Eu nÃ£o conto com muitas pessoas.â€” Ela nÃ£o precisava do arquivo da ACRO sobre Edward para saber disso. A atitude dele gritava SolitÃ¡rio.

Seu olhar se trancou no dela, fazendo ela mudar de posiÃ§Ã£o de maneira desconfortÃ¡vel sobre a superfÃ-cie de madeira dura debaixo dela, e ela repreendeu-se mentalmente por deixar escapar mais do que ela queria sobre sua prÃ³pria vida, sem mencionar o quanto ela sabia sobre a dele.

â€” Isso nÃ£o Ã© jeito de viver. Confie em mim nisso, eu sei isso melhor do que qualquer um.â€” A mÃ£o dele roÃ§ou a panturrilha dela em uma leve carÃ-cia, e a respiraÃ§Ã£o dela ficou presa em sua garganta. O corpo dela, ainda afetado do jogo sexual de mais cedo, ardeu.

A aguÃ§ada consciÃªncia penetrou seus sentidos assim que os dedos dele acariciaram a parte de trÃ¡s do seu joelho antes de continuar atÃ© a parte interna de sua coxa.

Fora da tranquilidade, raios reluziam pela janela, iluminando os olhos dele, os rÃ-gidos planos de sua face. Deus, ele era lindo, e ela se pegou desejando que ele nÃ£o fosse, porque, entÃ£o, quando ele deixou o pÃ© dela cair e se posicionou, assim que o corpo dele separou as coxas dela, ela poderia ter permanecido objetiva. Atenta-na-CiÃªncia. Ela deve ter se perguntado onde os raios tinham vindo e como, e se, isso estava relacionado ao humor de Edward ou a sua excitaÃ§Ã£o sexual.

Mas como fosse, assim que os dedos dele se moveram para cima atÃ© que tocaram a fina barreira de seda na junÃ§Ã£o das coxas dela, a objetividade foi passada para trÃ¡s pelo prazer.

â€” Como isso â€” ele murmurou, explorando os morros e vales do sexo dela atravÃ©s do tecido.

â€” Isso, eu sei que vocÃª pode fazer vocÃª mesmo. Eu vi vocÃª, lembra? LÃ¡ fora perto as Ã¡rvores, quando vocÃª pÃ´s sua mÃ£o dentro de suas calÃ§as, fez vocÃª mesmo gozar.

BalanÃ§ando a cabeÃ§a, inclinou-se para trÃ¡s nos seus braÃ§os mordeu um gemido, lutou contra o desejo de puxar a mÃ£o dele

desenfreadamente. Ela precisava de ajuda, mas ela nÃ£o queria ser tÃ£o vulnerÃ¡vel, nÃ£o queria acreditar que precisava de um homem para qualquer coisa que ela poderia fazer sozinha.

Ela nÃ£o queria especialmente que ele soubesse como seu levÃ-ssimo toque afetou-a, mas nÃ£o havia como esconder o quÃ£o ligada ela estava quando ele quando ele enfiou seu dedo embaixo do tecido e empurrou um dedo para dentro de seu quente, Ãºmido canal. Um pequeno sussurro escapou dos lÃ¡bios dela, e ele adicionou outro dedo e acariciou lentamente.

Ela sentiu os dedos dele a capturando a abertura elÃ¡stica de pernas, ouviu o suave rasgar de pano assim que ele abriu a virilha e mergulhou os dedos para dentro dela.

Ele circulou escorregadio gomo com o polegar, e trovÃµes ribombavam perto. Por um momento ela perguntou se eles eram para uma outra tempestade perigosa, mas assim que o som se aproximou, tornou-se um lento e suave. Sua mÃ£o moveu mais rÃ¡pido, dentro e fora, espalhando sua umidade atravÃ©s de suas dobras, trazendo todas as terminaÃ§Ãµes nervosas da ponta para o centro.

Pequenos choques atingiam em cima do seu clitÃ³ris com cada curso, e ela estremeceu pronta para explodir.

Ele a levou para perto do limite, tÃ£o perto que ela gritou com os primeiros tremores de orgasmo, e entÃ£o a puxou para trÃ¡s, quase como se em uma missÃ£o. A missÃ£o de mostrar a ela quem estava no comando.

Ele nÃ£o tinha esquecido o incidente no sofÃ¡.

Resmungando em frustraÃ§Ã£o, ela se inclinou e pegou o mamilo dele com a boca, dando-lhe um puxÃ£o afiado que o fez gemer.

â€” VocÃª joga sujo, Bella â€” ele respirou. â€” Mas este Ã© o meu show.

Ela levou a mÃ£o entre as pernas, se separaram suas dobras ingurgitadas para terminar as coisas.

â€” Eu posso cuidar de mim.

Ele empurrou a mÃ£o de com sua mÃ£o desocupada.

â€” NÃ£o como eu posso.

Como se para provar o ponto dele, ele tornou o tormento de um entalhe, enchendo-a com trÃªs dedos agora, bombeando mais rÃ¡pido, mais forte, atÃ© que suas respiraÃ§Ãµes vieram em suspiros difÃ-ceis e as pernas tremiam.

â€” VocÃª quer que eu pare?

Maldito seja ele. Ele se transformou o que ela tinha feito para ele voltar para ela, e ela foi longe demais para dizer sim.

â€” NÃ£o â€” ela gemia, e copulava quando os dedos dele escovavam o sensÃ-vel chumaÃ§o de nervos por dentro.

Sorrindo, ele inclinou-se, puxou a blusa aberta com os dentes. O ar frio bateu-lhe nos seios como os botÃµes perderam a batalha e bateram no chÃ£o, e Edward se moveu para tÃ£o perto que seu hÃ¡lito quente soprava sobre seu pescoÃ§o e a parte superior de seu corpo nu encostava no dela. Seus mamilos cresceram tensos toda vez que ele os tocava, e eles estavam tÃ£o dolorosos agora. Ela esfregou contra a parede dura do seu peito, abandonou-se ao Ãªxtase, nÃ£o se importando que ela estava balanÃ§ando contra ele, buscando alÃ-vio que sÃ³ um orgasmo gritando traria.

â€” EntÃ£o diga isso. Diga que esse Ã© o meu show.

NÃ£o. Mas antes que pudesse parar a si mesma, ela obedeceu, falando as palavras entre as respiraÃ§Ãµes ofegantes.

â€” Sim, Edwardâ€¦ seu show.

â€” Minha casa, minhas regras, e essa Ã© a forma que jogamos certo?â€” ele perguntou, e isso nÃ£o era justo, porque no momento ela teria prometido a ele qualquer coisa se ele apenas a fizesse gozar.

Suas panturrilhas enroladas em torno de da bunda dele e ela trancou tornozelos contra a base de sua espinha.

Ela precisava dele entre suas pernas. Mais perto. Ela chegou atÃ© agarrar os ombros, para derrubÃ¡-lo em cima dela, mas ele foi mais rÃ¡pido. Ele manteve uma mÃ£o em seu liso fogo e com a outra agarrou um pulso com forÃ§a.

â€” Minha casa, minhas regras â€” ele repetiu â€” Me dÃª seu outro pulso.

Ele abriu sua mÃ£o grande, e, silenciosamente, maldizendo a inversÃ£o de papÃ©is, ela fez o que foi dito. Ele agarrou os dois facilmente na palma da mÃ£o e, em seguida, puxou os braÃ§os acima da cabeÃ§a entÃ£o ela estava totalmente indefesa. VulnerÃ¡vel. Desperta como nunca antes. Ele estava comeÃ§ando seu retorno para o controle que ela tinha tirado dele, e ela odiava isso. Amava isso. Queria mais.

Ele afastou as coxas mais amplamente e acariciou-lhe com um ritmo mais fÃ¡cil que a levou a loucura, enquanto os olhos dele olhavam para ela calmamente, com uma mistura de diversÃ£o e luxÃºria. Quando o polegar dele apertou seu clitÃ³ris e depois segurou assim com uma leve, mas devastadora pressÃ£o, ele inclinou-se, sussurrou em seu ouvido:

â€” Diga Bella.

â€” Sua casa, suas regras... sim... sim... oh, Deus, sim!â€” Seu orgasmo explodiu atrÃ¡s de seus olhos em uma explosÃ£o incandescente que colocou um raio de vergonha.

â€” Veja, algo que vocÃª pode fazer vocÃª mesma, mas algo que Ã© muito melhor quando hÃ¡ alguÃ©m envolvido.

TambÃ©m passaram a discutir, ela baixou a cabeÃ§a em seu ombro forte e inalou o cheiro de almÃ-scar e da pele que todo homem, ela iria para sempre associar com Edward.

â€” VocÃª Ã© tÃ£o bonita, tÃ£o bonita, cherre â€” ele murmurou, enquanto ele tocava seu cabelo, seu rosto, quase como se ele estivesse em algum tipo de transe.

Com exceÃ§Ã£o dos comentÃ¡rios estranhos que Alec tinha feito, ela nunca tinha sido chamada antes de bonita, pelo menos nÃ£o depois que um rapaz tinha conseguido o que queria na cama. Capaz, sim.

â€” Eu nÃ£o sou...

â€” Sim, vocÃª Ã©. Para mim, vocÃª Ã©, e agora, eu sou o Ãºnico que conta.

Sua cabeÃ§a ainda se sentia vaga do orgasmo, mas seu tom havia perfurado atravÃ©s da neblina, e ela deu um pequeno comeÃ§o.

â€” VocÃª realmente quis dizer isso.

â€” VocÃª parece surpresa.

â€” Ã‰ sÃ³ que vocÃª nÃ£o me conhece muito bem â€” NÃ£o como ela o conhecia.

â€” Verdade. Mas nÃ³s jÃ¡ passamos por muita coisa, vocÃª nÃ£o acha?

Ignorando a pergunta, porque ela nÃ£o queria levar a mais que ela nÃ£o estava preparada para responder, ela disse â€” Eu deveria deixar vocÃª limpar, fique Ã vontade.

â€” Eu estou realmente muito confortÃ¡vel agora â€” A mÃ£o dele mÃ£o acariciou as costas de seu pescoÃ§o. â€” E vocÃª Ã© muito boa em desviar.

Ela levantou a cabeÃ§a de seu ombro e olhou.

â€” Qual Ã© a sua especialidade com as equipes? â€” perguntou ela, embora jÃ¡ soubesse. Ela tambÃ©m sabia que ele nÃ£o tinha mais nenhuma especialidade, desde que ele deixou a Marinha.

Ele sorriu.

â€” InterrogatÃ³rio. EntÃ£o, vocÃª realmente nÃ£o tem uma chance aqui.

Ele afastou-se do meio das pernas dela e caminhou para onde estava sua bolsa ou lado da lareira.

Agachado sobre os calcanhares, ele vasculhou-a enquanto ela fechou sua camisa com os botÃµes que permaneceram e admirava a maneira que os mÃºsculos das costas dele ondulavam, a forma como sua pele brilhava sob o luar entre nuvens que passavam atravÃ©s da janela.

Quando ele voltou para ela, ele estava segurando uma pequena bolsa preta, o conteÃºdo no qual ele colocou na mesa. EntÃ£o ele puxou uma cadeira e tomou o pÃ© novamente. Ele abriu um pacote de folhas de papel e retirou uma compressa com Ã¡lcool, que ele usou para limpar seu ferimento.

â€” Por que o Presidente da ForÃ§a?â€” Ele perguntou, disse isso mais como um comando do que uma questÃ£o, mas desta vez, ela nÃ£o se ofendeu, mesmo que ele fez piada com seu serviÃ§o militar. Ainda mais intrigante foi a forma como seu coraÃ§Ã£o se agitava quando

Edward inclinou-se para soprar ar sobre o local onde ele havia acabado de colocar o algodÃ£o embebido em Ã¡lcool, cortando o ferrÃ£o.

Nossa, ela era mais fÃ¡cil do que ela pensava.

â€” Eu nÃ£o tinha o dinheiro para a faculdade, e a ForÃ§a AÃ©rea tinha um programa de meteorologia.

Ela se perguntou se ele detectou a corrente de amargura em sua voz. Amarguras resultantes do fato de que seus pais tinham de repente encontrado dinheiro sobressalente apenas depois que ela anunciou a sua intenÃ§Ã£o de unir as forÃ§as armadas.

â€” O que seus pais acham da sua escolha de carreira?

â€” Eles ficaram mortificados.

â€” O que faria seus pais desaprovarem a carreira militar tanto assim?

â€” Meu pai era um manifestante profissional, e minha mÃ£e era uma advogada ambiental atÃ© que ela saiu para protestar com ele em tempo integral. â€” Ela sorriu para o misto de memÃ³rias de crescer com os pais hippies ultra liberais que tinha plantado um vaso ao lado do vaso vegetais orgÃ¢nicos no jardim de sua casa em Oregon.

â€” Eles odiavam qualquer coisa que representasse o controle governamental, violÃªncia, guerra, o nome disso.

â€” Ah.

â€” Sim. Eu cresci sem disciplina alguma. Eu comia o que queria, fazia o que queria. Nem sequer vestia roupas ou escolhi o meu nome atÃ© que eu tinha quatro anos.

â€” VocÃª escolheu o seu nome?

â€” Eles nÃ£o acreditam na formaÃ§Ã£o da vida de uma crianÃ§a com roupas limitando-a ou com um nome que nÃ£o fosse de sua escolha.

â€” Porra, dizendo isso e tendo a visÃ£o de seus pais, vocÃª fez uma coisa muito desafiadora se juntando ao serviÃ§o.

â€” Eu era rebeldeâ€” explicou ela, e alguns diriam que nada havia mudado. â€” EngraÃ§ado como quando vocÃª nÃ£o tem disciplina qualquer, vocÃª encontra maneiras de fazer seus pais darem isso a vocÃª. Acho que queria ouvir o que fazer pelo menos uma vezâ€” Ela balanÃ§ou a cabeÃ§a. â€” Eu decidi realmente rÃ¡pido que isso nÃ£o era uma boa ideia.

â€” Veja, falar sobre si nÃ£o foi tÃ£o difÃcil, agora, foi?

â€” NÃ£o para vocÃªâ€” ela murmurou, e lembrou de alguns de seus primeiros dias na ACRO, quando eles a mantinham ocupada em

entrevistas, aconselhamento e testes. As sessÃµes de perguntas e respostas, haviam sido tÃ£o intensas, que ela nÃ£o tinha certeza de uma hora para outra se ela estava indo ou vindo. Pelo menos, nÃ£o atÃ© que o povo da ACRO tivesse mostrado a ela como o seu orÃ§amento de equipamentos, salÃ¡rios e atribuiÃ§Ãµes seriam.

Ele pressionou.

â€” EntÃ£o, por que o clima?

Sem dÃºvida, ele sabia exatamente como fazÃª-la falar de assuntos que gostava, e ela reconheceu que a manipulaÃ§Ã£o, ela jogou junto. Qual fosse, claro, que ele tinha esperado.

â€” Ele Ã© poderoso. Muitas vezes imprevisÃ-vel, nÃ£o importa quÃ£o duramente nÃ³s tentemos. HÃ¡ muito que nÃ£o sabemosâ€” Ela praticamente se contorcia de excitaÃ§Ã£o quando ela pensou em todas as descobertas ainda nÃ£o foram feitas. Talvez por ela.

â€” Quando eu era crianÃ§a, eu assisti uma bola de raios perseguir meu vizinho atravÃ©s de sua casa, e depois tacar-lhe fogo. NinguÃ©m acreditou em mim. Durante toda a minha carreira, minhas teorias foram recebidas com ceticismo e risos total de outros meteorologistas. EntÃ£o eu sempre quis provar, sem dÃºvida, que isso existe.

E talvez, um pouco, ela quis justificar a sua carreira de seus pais.

Ele balanÃ§ou a cabeÃ§a, nÃ£o olhando para ela como se fosse louca, mas ele tinha que ser pensando nisso. â€” Eu acho que soa estranho para vocÃª.

â€” NÃ£o Ã© verdade.

Apoiando-se em suas palmas, ela inclinou a cabeÃ§a para trÃ¡s para comeÃ§ar uma boa olhada nele.

â€” Por que vocÃª se alistou na Marinha?

â€” Para sair desta merda. Para ficar longe do meu velho. Para fazer algo significativo com a minha vida.

Sua voz rasgou-a. Ela sabia muito bem como era querer fugir de algo, sair do lugar onde vocÃª cresceu, de seus pais ...

Pela primeira vez em anos, ela queria confortar alguÃ©m, e uau, que o tempo nada inconveniente para nutrir seu instinto para queixar-se. Antes que ela pudesse parar a si mesma, ela chegou a tocar seu ombro. Ele o puxou de volta. Como ela, ele nÃ£o queria piedade de ninguÃ©m. E, como ela, ele queria mais da vida do que ele havia crescido ao redor.

â€” Eu nÃ£o acho que vocÃª precisa de pontos. Um curativo borboleta deve funcionar, mas vocÃª vai ter que ficar fora de seu pÃ© por um tempo.

â€” Diz o homem com a costela quebrada.

â€” FaÃ§a como eu digo, nÃ£o como eu faÃ§o.

Ela arqueou uma sobrancelha. â€” Eu pareÃ§o uma pessoa que faz qualquer coisa que alguÃ©m me diz para fazer?

BalanÃ§ando a cabeÃ§a, ele sorriu.

â€” NÃ£o, pelo menos â€” Ele alisou um curativo sobre o seu corte. â€” Eu aposto que vocÃª infernizou seus pais.

Uma pontada de arrependimento beliscou seu intestino, e ela mordeu o lÃ¡bio. Ela nÃ£o queria voltar lÃ¡ novamente.

A ACRO nÃ£o estava pagando o suficiente para derramar tudo para um alvo. EntÃ£o novamente, que nÃ£o tinha pago a ela para ter relaÃ§Ãµes sexuais com ele tambÃ©m.

Bem, ela supÃµe que eles tinham. Alec queria resultados, obtidos por todos os meios necessÃ¡rios.

E Bella, sentindo-se obrigada pelas pessoas lhes tinham dado o trabalho dos sonho, finalmente cedeu.

Mas nunca mais.

Cada detalhe compartilhado, cada toque, cada sorriso desviou seu rumo, fora da colocaÃ§Ã£o e em direÃ§Ã£o a um territÃ³rio perigoso e pessoal que ela nÃ£o devia ter explorando a dentro.

â€” Bella?â€” Edward a puxou contra ele, e ela percebeu que comeÃ§ou a chorar. Suas lÃ¡grimas rolaram no peito dele, deixando rastros sobre a pele limpa que tinham sido pulverizadas com lama durante a tempestade e durante o sexo que tinham tido no chÃ£o.

â€” Shhh, cherre. O que hÃ¡ de errado?

Ela nÃ£o podia responder-lhe porque ela nÃ£o tinha certeza. Ela nÃ£o era de chorar. Edward devia ter arrancado mais do que apenas respostas com o seu interrogatÃ³rio, algo atÃ© mesmo os psiquiatras da ACRO ainda nÃ£o tinham sido capaz de fazer.

â€” Eu acho ... Eu acho que estou exaustaâ€” Isso era muito verdadeiro. A Ãºltima vez que tinha verificado o grÃ¡fico do isÃ³baro, o display do tempo havia dito uma da manhÃ£, e que deve ter sido uma hora atrÃ¡s.

Ele acariciou as costas levemente, embalando os soluÃ§os, maldito seja ele, a levando mais prÃ³xima. â€” Foi uma longa noite â€” disse ele suavemente. â€” Parece mais longa.

Parecia. Parecia que ela conhecia ele por anos ao invÃ©s de horas, e isso deveria ser mais estranho do que foi. Naturalmente, toda a noite poderia ser escrito como um grande episÃ³dio de Twilight Zone.

Logo abaixo para estranho cantando o em sua cabeÃ§a.

-x-x-

Houve tempos que Emmert era capaz de confiar completamente no seu prÃ³prio sexto sentido para guiÃ¡-lo atravÃ©s de uma situaÃ§Ã£o com um fantasma mijando e tempos que ele precisava da ajuda de seu espÃ-rito para sentir nada.

Esta nÃ£o era nenhum daqueles tempos, e seu prÃ³prio senso comum disse-lhe para ficar longe do contato direto com o portal, e para ficar com Rosalie.

Por alguns minutos, ele ficou fora da porta do quarto dela, e em seguida, uma vez que ele ouviu o chuveiro correndo, ele entrou.

Ela deixou a porta do banheiro aberta, apenas o suficiente para ele obter uma visÃ£o clara sua no chuveiro.

Tinha dezesseis anos quando ele a conheceu, ele tinha 24, e ela tinha sido muito mais que uma garota para dar a ela mais do que um relance.

Durante a noite, ela cresceu em uma mÃ£o quente, quase batendo na bunda dele, especialmente a forma como ela caminhou ao redor ACRO como se fosse dona do lugar. Nos Ãºltimos anos, ela tinha virado mais do que algumas cabeÃ§as, mas supostamente nÃ£o tinha pego nenhuma das ofertas dos operadores.

Ele nÃ£o lhe ofereceu nada. Ainda. E agora ele estava todo de boca aberta, olhando a corrente de Ã¡gua quente sobre seu corpo atravÃ©s da porta de vidro claro do chuveiro.

Ela era perfeita, com uma figura de ampulheta normalmente escondida debaixo da BDUs pretos que ela usava em uma base diÃ¡ria na ACRO â€" os ombros dela eram largos para o seu quadril, a cintura diminuiu para nada e que bunda...Formato de coraÃ§Ã£o. Feito para suas mÃ£os.

Ele comeÃ§ou a suar.

Ele jÃ¡ tinha tirado sua jaqueta perto da porta e agora ele havia tirado a camiseta tambÃ©m, a sua coluna contra a parede de gesso frio, e ainda assim ele foi ficando mais quente.

Sabonete correu pelas costas dela em voltas cremosas. Ela balanÃ§ou a cabeÃ§a sob o jato e seu pÃªnis saltou, quase o levou para dentro da Ã¡gua com ela.

Ela nÃ£o iria afastÃ¡-lo, nÃ£o, ele tinha certeza que ela ia ajudÃ¡-lo a tirar sua calÃ§a e deixÃ¡-lo tomar ela, a bunda dela encostada no vidro ou azulejo ou onde quer que ele equilibrasse ela.

As tatuagens ao longo de seu lado direito latejavam incontrolavelmente com uma primitiva, pulsante batida.

Ela ficaria apertada e quente quando ele entrasse nela, as pernas dela segurando a sua cintura, sua boca na dela.

Ou talvez ele se ajoelhasse no azulejo rÃgido de vez e espalhar suas coxas, lamber seu sexo atÃ© que ela viesse toda sobre sua cara.

Ele engoliu em seco e pensou em sair da sala.

NÃ£o, trata-se da seguranÃ§a dela. O espÃrito tinha consciÃªncia do seu caminho e descobriu a sua profunda ligaÃ§Ã£o com Alec. Adicionado Ã carga eletromagnÃ©tica dela, e ela era como um para-raios para

esse espÃ-rito se descarregar.

Ela virou-se ligeiramente, o suficiente para ele ter uma boa visÃ£o, seios firmes, apenas grande o suficiente, com mamilos cor de rosa que jÃ¡ estavam tensos. Ela arqueou sob a Ã¡gua, correu as mÃ£os para cima para brincar com seus mamilos, ele gemia baixinho.

Seus prÃ³prios dedos colocaram o anel de prata que corria atravÃ©s do seu mamilo esquerdo enquanto tentava trazer a sensaÃ§Ã£o para esse lado do seu corpo, para aliviar um pouco da pressÃ£o, para equilibrar-se.

Quando uma de suas mÃ£os deslizou entre suas pernas, passando o triÃ¢ngulo loiro perfeitamente depilado para a fenda rosa debaixo dela, seu gemido se tornou baixo sussurro. Ele abriu a braguilha porque nÃ£o havia nenhuma maneira dele se livrar disso sem que fizesse.

Estava passando o polegar pelo clitÃ³ris, circundando a protuberÃ¢ncia lentamente, intercalando a aÃ§Ã£o, colocando um dos dedos dentro de si. Sua boca estava aberta, contorcido de prazer, e ele ouviu um baixo, gemido lamentar sobre o som da Ã¡gua.

O pÃªnis dele estava vazando assim que ele o colocou, pra frente e para trÃ¡s, seus dedos brincando ao longo da fenda que ele imaginava ser dela.

O nome dele estava nos lÃ¡bios dela, ele podia ver a forma como eles se contorciam quando formaram o E, a forma como sua mÃ£o movia-se rÃ¡pido e mais rÃ¡pido, no ritmo dele. Suas bolas apertadas, sua pele estava tÃ£o sensÃ-vel que o ar frio da casa machucava.

E entÃ£o ela gritou, honesto com a bondade gritou como ela veio, como se o lanÃ§amento fosse tÃ£o incontrolÃ¡vel que nÃ£o tinha outra forma de expressÃ¡-la.

Algo chiou atravÃ©s dele, o prazer completo e absoluto quando ele comeÃ§ou a colocar a camiseta que ele tinha.

A casa parecia tremer com a forÃ§a dos orgasmos dela, o suficiente para Emmert sair de vista e para Rosalie abrir a porta do chuveiro e gritar.

â€” Quem estÃ¡ aÃ-?

Ele ficou do lado de fora da porta do quarto, ouvindo ela se vestir, esperando suas pernas pararem de tremer... e pensando.

Bem, agora, esta era uma interessante mudanÃ§a de eventos, de ambos os de Rosalie e do fantasma. Ele havia estado bastante certo de que havia capturado uma certa vibraÃ§Ã£o do espÃ-rito quando ele e Rosalie foram colocados cara a cara, lÃ¡ embaixo na entrada, mas agora ele sabia exatamente o que o fantasma queria.

Ele sabia exatamente o que queria tambÃ©m.

**Oi gente, desculpa a demora pra postar, mas eu realmente estava em outro mundo... Eu achei uma trilogia que trouxe meu transtorno obssessivo compulsivo literÃ¡rio pra fora, e eu meio q fiquei fora do ar, comer? Pra que comer se vocÃª esta lendo. Dormir? Pra que vocÃª

precisa disso? Ir ao banheiro? Meu amor, foca no livro.**

Foi tipo isso...

Se eu fui pra faculdade, olha foi mto, e eu juro q prestar atenÃ§Ã£o na aula quando a Ãºnica coisa q vocÃª queria era saber o final do livro, tambÃ©m foi difÃ-cil. EntÃ£o, me perdoem, nÃ£o foi pq eu quis... aconteceu.

(Caso queiram saber qual trilogia foi essa q me tirou da minha vida, eu disponibilizei no grupo da Paulinha os trÃªs livros, pq eu sou dessa, quero todo mundo viciado q nem eu, e ter alguÃ©m pra comentar o livro nÃ©? Pq Ã© mto difÃ-cil vc ler um livro foda e nÃ£o ter com quem comentar)

Enfim, voltando ao capitulo, gente... eu to passada com esse boy, jÃ¡ quero na minha vida... e o Emmert tambÃ©m? Pode ter os dois? Meu coraÃ§Ã£o Ã© grande, cabe os dois.

**Gente... e essa dos pais da Bella? De deixarem ela escolher o nome, fiquei passada. '-' **

**Enfim, gente, pra quem acompanha O Guerreiro e a ValquÃ-ria, mais trÃªs comentÃ¡rios pro prÃ³ximo capitulo, quem aqui nÃ£o foi ler ainda, vai ler mana q Ã© legal, juro. E pra quem leu e nÃ£o comentou... VocÃª nÃ£o me ama? Ã‰ sÃ³ comentÃ¡rio, nÃ£o vai doer, juro por deus, eu faÃ§o isso sempre e nÃ£o dÃ³i, palavra de escoteira. **

**Enfim, daqui seis comentÃ¡rios eu volto, beijos de luz. **

End
file.